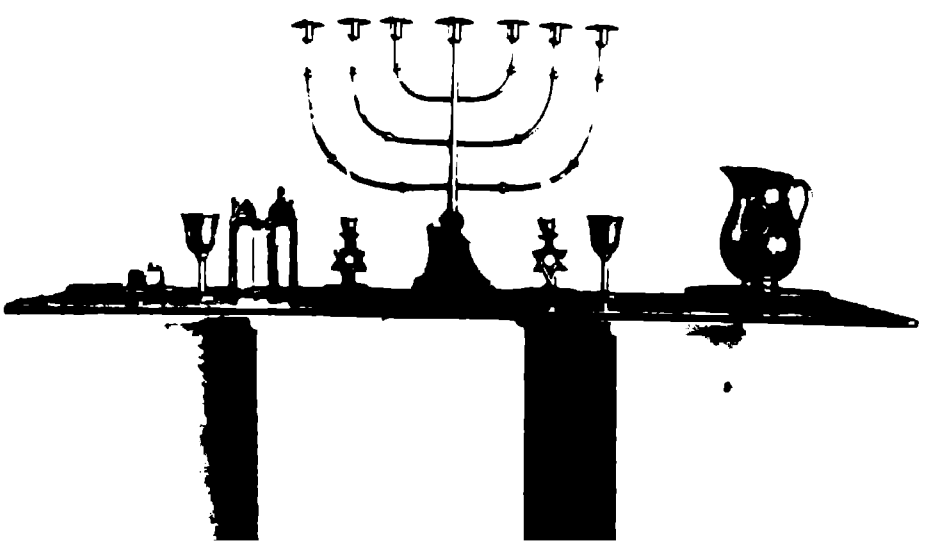
Marcelo Miranda Guimarães

TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS



Marcelo Miranda Guimarães

TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS



Marcelo Miranda Guimarães

Nascido em Belo Horizonte, em 1952, é engenheiro industrial pós-graduado em engenharia econômica com MBA em Economia e Finanças pela Fundação Getulio Vargas. Foi também executivo do primeiro escalão em uma renomada multinacional por quase 25 anos.

É escritor, teólogo e conferencista internacional, abordando temas sobre a qualidade de vida, cura interior, e a arte de vencer dificuldades e tribulações com base exclusiva nos princípios bíblicos ressaltando a sabedoria e a beleza da Torá.

É também fundador da Associação Ministerial Ensinando de Sião Brasil, filiada ao Netzarym Bible Instruction Ministry, com sede em Jerusalém, Israel.

Líder e fundador da Congregação Har Tzion em Belo Horizonte - MG.

Marcelo Miranda Guimarães

TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS

AMES

MARCELO MIRANDA GUIMARÃES

TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS

AMES

Belo Horizonte
2012

TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS

Copyright © 2012 - Associação Ministério Ensinando de Sião – Brasil
Filiado ao Netsvyah Bible Instruction Ministry – Jerusalém – Israel
Caixa Postal 2177
Cep 31270-310 – Belo Horizonte – MG
siao@ensinandodesiao.org.br
www.ensinandodesiao.org.br

EDIÇÃO & REVISÃO: *Matheus Zandona Guimarães*
PROJETO GRÁFICO & CAPA: *Nilson Bispodejesus*

G963t Guimarães, Marcelo Miranda
Trazendo a Igreja de volta às suas raízes bíblicas e judaicas /
Belo Horizonte: Ministério Ensinando de Sião, 2005.

176 p.

1 Doutrina 2. Judaísmo Messiânico 3. Teologia
4. Restauração I. Título

CDU 296.4

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: *Sônia Maria Rodrigues (CRB-6ª reg.-1243)*

ISBN *85-87952-02-1*

NOTA *Salvo menção contrária, as referências bíblicas constam da tradução de João Ferreira de Almeida, versão revista e atualizada, de acordo com os melhores textos em hebraico e grego da Imprensa Bíblica Brasileira – 4ª Edição.*

Impresso no Brasil
4ª Edição: julho/2012

Índice

Apresentação *7*

Considerações importantes *11*

Dedicatórias *15*

Agradecimentos *17*

Introdução *19*

Capítulo 1 - Ser ou Ter? Para onde a Igreja de Jesus está indo? *25*

Capítulo 2 - Por que e como a Igreja perdeu suas Raízes Judaicas? *29*

Capítulo 3 - A Incoerência da Teologia da Substituição *49*

Capítulo 4 - Entendendo o Enxerto da Igreja Gentílica na Oliveira que é Israel *57*

Capítulo 5 - Yeshua aboliu a Lei ou viver apenas "debaixo da Graça" nos basta? *69*

Capítulo 6 - O que é o Movimento Judaico Messiânico ou Messianismo? *91*

Capítulo 7 - Por que restaurar a Conexão da Igreja com Israel? *103*

Capítulo 8 - Como e o que restaurar em Relação à Igreja do Primeiro Século? *109*

Ccapítulo 9 - Alguns costumes Bíblicos e Judaicos da Igreja do Primeiro Século *123*

Capítulo 10 - O Relacionamento entre Judeus e Gentios na Igreja do Primeiro Século e a situação da Igreja de Yeshua na atualidade *145*

Capítulo 11 - Como será a Igreja no Próximo Milênio? *155*

Epílogo *163*

Bibliografia *169*

Foto Capa: Detalhes do altar e do "Arón Ha Kôdesh" (arca) da Congregação Har Tzion - Belo Horizonte - MG

Apresentação

É evidente que D-us está sacudindo, de muitos e maravilhosos modos, a Igreja de hoje. Vivemos um período de busca e questionamento, talvez o maior que já se viu no mundo. Nos dias atuais, em nenhum outro lugar D-us tem agido com mais evidência do que na América Latina. D-us está restaurando a sua Igreja, inclusive na adoração, no entendimento por meio do Espírito Santo, no governo apostólico e na santidade autêntica. Mas, se existe uma área que mais necessita de restauração, há mais de 1800 anos, é sem dúvida, as suas raízes judaicas. Muitos crentes não compreendem que a ceia, o batismo e muitas outras práticas cristãs, têm suas origens no judaísmo bíblico.

Em Romanos 11, Paulo fala sobre os gentios que foram enxertados na Oliveira que é Israel. Se uma árvore é cortada pela raíz, ela não poderá mais viver nem dar fru-

tos. Este, de modo geral, é o caso da Igreja. Ela teve suas raízes judaicas cortadas, e por isso, está sentindo falta de vitalidade e da possibilidade de frutificar.

Felizmente, isto está começando a mudar. Há anos que muitas Igrejas vivem entrincheiradas no anti-semitismo. Com isso, são os próprios crentes que criam uma inimizade que alimenta a divisão entre a Igreja e o povo judeu. Em consequência, o povo judeu é levado a negar o Messias, e a Igreja a rejeitar suas raízes judaicas. Hoje existe um poderoso impulso divino em direção à esta restauração. Das cinzas históricas D-us ressuscitou o movimento judaico-messiânico. É Ele mesmo que está revitalizando este movimento que permaneceu sepultado por mais de 1800 anos. Milhares de judeus em todo o mundo estão descobrindo a verdade sobre o Messias, confiando Nele e vivendo de acordo com seu chamado irrevogável (Rm 11:29).

Ao mesmo tempo, são muitas as igrejas que já aceitam não só as suas raízes judaicas, mas até mesmo as festas, as danças e adorações judaicas, assim como o imutável chamado de Israel.

Muitos crentes de diversas denominações já acolheram este movimento como uma revelação divina, redescobrindo a escolha de D-us por Israel e pelo povo judeu. Inúmeros são os que oram constantemente "pela paz de Jerusalém" (Sl 122:6). D-us lhes tem revelado que abençoa àqueles que abençoam a Israel e que não existe maior bênção do que dividir as Boas Novas do Messias com o povo judeu.

Oro para que este livro possa impregnar os leitores com a mesma responsabilidade que o Apóstolo Paulo expressou aos gentios de Roma: *"Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a D-us por Israel é para a sua salvação"* (Rm 10.11). Paulo podia orar assim, por que sabia que era isto que estava no coração de D-us.

Que o Senhor, no momento da leitura deste livro, abra os olhos do seu entendimento, possibilitando que você restaure as raízes de sua fé no D-us e Senhor de Israel.

Rabino Messiânico Ira Brawer
líder da Congregação Etz Haim – Boca Raton, Flórida
outubro de 2000

Considerações Importantes

O prezado leitor se deparará com profundas e tremendas revelações em relação às raízes judaicas e bíblicas da fé cristã, que por mais de 18 séculos vêm sendo ignoradas pela maioria dos cristãos.

Este livro trará mudanças de conceitos profundos, sobre os quais você, provavelmente, não aprendeu nas escolas dominicais, em cursos ou até mesmo em seminários teológicos. Por isso, faz-se necessário que o leitor atenha-se à Palavra e aos argumentos bíblicos mencionados, explicados ou meramente citados. As escrituras nos aconselham o julgamento da Palavra, e não as opiniões de homens, pais da Igreja, papas, etc.

Aquilo que você aprendeu que é certo, fundamentado na Palavra, deve continuar fazendo parte de sua fé e de seu estilo de vida. Aquilo que não tem base sólida ou é duvidoso,

deve dar lugar aos verdadeiros conceitos. Além do mais, devemos valer-nos da hermenêutica, onde os textos bíblicos são estudados e comparados em sua primeira instância com outros textos correlatos constantes na própria Bíblia. Depois sim, podemos nos valer de outros conceitos históricos e complementares.

Recomendamos que a leitura deste livro seja feita por completo e que você não leia apenas as partes que mais lhe interessam, pois todo o texto está relacionado entre si, dando-nos no final o entendimento desejado.

Segundo a tradição judaica e o zelo pelo nome do Criador de todas as coisas, o Eterno de Israel, solicitamos ao leitor a liberdade de grafar o nome de "Deus" colocando um hífen ao meio, assim, "D-us", tendo em mente que o tetragrama, em hebraico יהוה, é impronunciável. Qualquer nome que queiramos dar ao D-us de Israel, no mais alto adjetivo pessoal, seria ainda insignificante, pois as meras palavras em qualquer língua do mundo não seriam capazes de corresponder ao que Ele é, limitando assim, o Todo Poderoso, o El Shadai, o Adonai Eloheinu, o Eterno de Israel, criador de todas as coisas.

Da mesma forma, gostaríamos de ter a liberdade de nos referirmos ao Messias Jesus pelo seu próprio nome em hebraico, sem portanto, traduzí-lo para o português. Seu nome original é ישוע (pronuncia-se *Yeshua*), que quer dizer em hebraico "Aquele que Salva" ou "Salvador" No hebraico antigo, antes do exílio da Babilônia, o nome Yeshua era grafado Yehoshua (que corresponderia a Josué em português). Mas desde o século IV a.C é utilizado apenas a

forma abreviada do nome Josué, ou seja, Yeshua. Da mesma forma, usamos o termo *Ruach Há Kodesh*, referindo-se ao Espírito Santo de D-us.

Não temos, em hipótese nenhuma, a intenção de trazer novas doutrinas em relação ao nome de D-us ou de Jesus, nem tão pouco confundir as mentes das pessoas. Simplesmente informamos como são grafados os nomes de D-us e Jesus na língua hebraica, os quais têm um sentido profundo e correlato, o que não acontece em português ou em qualquer outra língua quando se pronuncia ou se escreve o nome de D-us ou Jesus.

Ao denominarmos a pessoa não judia de 'gentio', não temos nenhuma intenção de menosprezar aquele que não é judeu ou seu descendente. Simplesmente empregamos o termo utilizado pela própria Bíblia, longe portanto, de qualquer errônea acepção de pessoas.

O mais importante é que você leia com o coração aberto e sincero, sem preconceitos, julgando toda a palavra. Oro ao Senhor para que Seu Espírito o ilumine, dando-lhe a compreensão e o entendimento suficiente para tirar o máximo proveito e crescimento espiritual, tomando posse das ricas e prósperas bênçãos do D-us de Israel.

O autor

Dedicatórias

Este livro é dedicado a todo aquele que crê no verdadeiro Messias de Israel e que se interessa pelas raízes judaicas de sua fé.

A todos aqueles que amam Israel e seu povo, testemunhando ao longo do tempo e da história, entendendo seu contexto profético. A vocês, meu encorajamento por esta causa nobre.

Aos milhares de brasileiros como eu, descendentes de judeus portugueses e espanhóis, que fugindo da crueldade da Inquisição e das atrocidades do chamado Santo Ofício de Roma, chegaram ao Brasil a partir do século XVI, na esperança de encontrar uma liberdade de culto e de profissão de fé, os quais acabaram sendo assimilados pela cultura, tornando-se "cristãos-novos" pela necessidade da sobrevivência e da continuidade de ser um povo. A eles, meu respeito, meu orgulho.

Aos meus pais, com quem aprendi a amar Israel e seu povo, dando-me sempre apoio e incentivo no exercício de meu ministério.

À minha esposa Rosângela, companheira de todas as horas, que muitas vezes tem sofrido comigo momentos difíceis por defender a fé judaico-messiânica. Também aos meus filhos Matheus, Lucas, Tiago e Déborah, e aos netos David, Daniel e Ana Beatriz, que juntamente comigo têm resgatado nossas tradições e as raízes judaicas da nossa fé no Messias, o verdadeiro Rei de Israel. Meu carinho, meu incentivo e minhas bênçãos para que continue cada qual naquilo a que foi chamado pelo Senhor.

Agradecimentos

Aos meus irmãos associados do Ministério Ensinando de Sião-Brasil, ao meu irmão e amigo na fé messiânica, Joseph Shulam, líder mundial e pioneiro do messianismo em Israel, aos meus irmãos da Congregação Judaico-Messiânica Har Tzion de Belo Horizonte-MG, meu muito obrigado pelo apoio, pelo carinho e por suas incansáveis orações.

Ao Grupo Hallel de música e danças, que juntamente conosco vem resgatando as celebrações das Festas Bíblicas.

A todos os nossos alunos do CATES (Centro Avançado de Teologia Ensinando de Sião - www.cates.com.br), futuros líderes que continuarão espalhando esta semente da restauração em nosso país e fora dele.

A meu filho Matheus, editor deste livro, por seu zelo, carinho e profícua contribuição.

Meu carinho, meu muito obrigado e minhas constantes orações.

Marcelo Miranda Guimarães

Introdução

Não tenho a menor dúvida que o próprio Messias Yeshua está pessoalmente, através do Espírito Santo de D-us *(Ruach Há Kodesh)*, preparando sua Igreja para o grande dia, o encontro com sua noiva, sua desejada esposa.

É tempo de mudança, é tempo de restauração! A Igreja não precisa mais de reformas, pois elas não a conduzem para sua autenticidade ou originalidade. A palavra reforma é compreendida como sendo aquilo que dá forma, reconstrói, reedifica. Porém, nem sempre se leva em consideração a originalidade, ou seja, como era algo no seu estado original. Por outro lado, a palavra restaurar exige que o objeto a ser restaurado seja idêntico ao original, não podendo incluir nada que não seja autêntico do estado no qual foi criado. Pode-se reformar uma cadeira de madeira de jacarandá empregando-se aglomerado, desde que sua superfície apre-

sente uma leve e delgada película de jacarandá. Mas, se vamos restaurar, devemos fazer exatamente conforme o modelo original. Neste caso, só podemos utilizar o próprio jacarandá maciço em seu estado original. Da mesma forma, o próprio Yeshua está restaurando a sua Igreja. Ele está resgatando suas verdadeiras e originais raízes. É tempo de reaver aquilo que com o passar do tempo se deteriorou, se descaracterizou, se desviou da situação original em que foi criado.

A grande e pura verdade é que o cristianismo se desviou grandemente das raízes e dos princípios vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século de nossa era. O cristianismo não só perdeu há muito tempo suas raízes judaicas, como deixou de entendê-las, ou mesmo, compreendê-las no sentido espiritual

À medida que a igreja primitiva se distanciou e se desvinculou de Israel, ela foi perdendo suas características e a originalidade de seus princípios. Se os princípios de D-us são eternos e imutáveis, então, eles levam-nos a crer que quem tem mudado e se desviado deles são os homens, e não D-us.

Se estudamos a história da igreja, vemos que no século IV a religião judaica deixou de ser legal no vasto império romano para dar lugar ao cristianismo, o qual era até então indesejado e perseguido. Milhares de cristãos haviam sido mortos de modo horripilante nos coliseus romanos antes do período de Constantino, que mais tarde promulgaria a religião cristã como sendo a oficial daquele império.

No capítulo a seguir trataremos deste tema com mais detalhes, explicando como e porquê a Igreja de Yeshua rom-

peu com suas tradições e princípios judaicos, contaminando-se, infelizmente, com o paganismo do Império Romano.

A Igreja primitiva era composta de judeus e gentios, e vinha crescendo rapidamente dentro dos princípios da melhor tradição bíblica, respeitando suas raízes e costumes judaicos. O cristianismo inicialmente era tido como uma variação ou ramificação do judaísmo tradicional da época, o qual apresentava já algumas diferentes interpretações e estilos distintos, como os fariseus, os saduceus, os essênios e outros.

O pensamento ocidental e o estilo de vida pagão infiltraram no cristianismo de uma maneira radical e perversa. Após o século III d.C, concílios papais eram promulgados separando definitivamente a igreja de Israel e de suas origens, passando então a perseguir os judeus. A semente do anti-semitismo começou a se espalhar por todo o império. Com o passar dos tempos, vamos encontrar os próprios cristãos perseguindo, excluindo, rejeitando e matando os judeus em vários períodos da história humana, vindo a culminar, neste século, com o desastroso e diabólico holocausto de Hitler à vista dos chamados cristãos europeus e de todo o mundo, que em sua maioria foi passiva e conivente com tais fatos.

Gostaríamos que os leitores pudessem ler este livro com uma mente aberta, desprovendo-se de todo e qualquer preconceito étnico e religioso.

Bem sabemos que, mesmo para aqueles que se consideram autênticos cristãos, não é uma tarefa fácil abstrair-se dos conceitos até agora ensinados em nossas igrejas e seminários teológicos. Afinal, são quase 2.000 anos de história, onde muitos conceitos puramente humanos e não di-

vinos se incorporaram à sociedade, criando profundas raízes e atitudes até tidas como perfeitamente normais.

Sugerimos ao leitor, como já mencionado em nossos outros livros, que leia e analise o tema aqui abordado como um "promotor" de justiça, ou seja, sua função é averiguar e analisar os fatos confrontando-os imparcialmente com a lei (aqui no caso a Palavra de D-us, a Bíblia).

No prisma da originalidade e com base nos princípios bíblicos vividos e divulgados pelos discípulos da igreja primitiva, pode-se seguramente concluir que este livro não trata, em hipótese alguma, de tradições judaizantes ou modismos como a "israelatria"ou a "judeumania" Porém, há de se ressalvar que nem tudo o que existe por aí abordando este tema, tem sido interpretado de maneira correta ou verdadeira, à luz das escrituras.

Não é propósito também deste livro tentar estabelecer uma nova doutrina. Nada há de novo na doutrina, pois tudo é antigo e vem do primeiro século de nossa era. Este livro visa restaurar, redescobrir as verdades bíblicas escritas totalmente numa filosofia judaica da época, sem influência da Grécia e de Roma. Sem a influência dos deuses pagãos e da idolatria. É simplesmente a pureza do evangelho pleno de Yeshua, o poder e os eternos princípios da Lei, sob a forma inefável da graça e misericórdia de D-us.

A verdade nunca mudou. Ela continua sempre a mesma. Mas, o que precisa mudar é o nosso entendimento e compreensão das coisas e dos fatos. É fundamental a revelação do Espírito Santo de D-us nesse contexto.

A grande revelação que será mencionada mais detalhadamente a diante é que nosso noivo Yeshua era ju-

deu e continua sendo judeu, com sua filosofia, costumes e tradições judaicas. Se uma igreja gentílica foi agraciada sendo enxertada no Israel de D-us através da fé no Messias Yeshua, ela agora precisa entender que faz parte da mesma seiva original. Além do mais, a igreja gentílica é co-herdeira das promessas do Pai Abraão. A igreja gentílica precisa entender que seu sangue continuará sendo gentílico, mas seu coração é agora judaico (Romanos 2:29). Afinal, as Escrituras dizem que ninguém deve pôr-se em jugo desigual com incrédulos (2 Coríntios 6:14). Assim, Yeshua estará desposando em breve uma noiva gentílica, mas circuncisa de coração. Ela estará vestida e ornamentada com sua filosofia bíblica e judaica, no temor e na mais profunda referência à Palavra e à pessoa do D-us de Israel, sem nenhuma atitude ou pensamento pagão. Ela não estará fora do contexto bíblico dos profetas do Antigo Testamento, dos Apóstolos ou mesmo da chamada pedra de esquina, a pedra angular, ou seja, o Messias Yeshua (Jesus o Cristo). Ele jamais desposaria uma noiva gentílica com trajes pagãos.

O texto registrado no Livro de Provérbios merece um especial destaque quando diz: *"Instrui ao sábio, e ele se tornará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do santo é o entendimento." (Pv 9:9-10)*

Capítulo 1

Ser ou Ter? Para Onde a Igreja de Jesus Está Indo?

Amar e suportar uns aos outros são os grandes vértices das Boas Novas do Messias Yeshua. E é sobre esse prisma que gostaria de lançar aos nossos leitores algo para urgente meditação a favor da integridade, seriedade e responsabilidade daqueles a quem foi confiada a proclamação da Palavra de D-us.

Se dermos uma rápida olhada nos programas evangélicos mostrados na TV brasileira, ficaremos confusos, perplexos e envergonhados com a tamanha competição entre as denominações, com a materialização e comercialização em nome da fé, com as inúmeras promessas de prosperidade, riquezas terrenas, vida fácil cheia de bênçãos, etc. Chegamos a conclusão que estão mesclando o Reino de D-us com os poderosos e ambiciosos ministérios de homens mortais. Pois, se pensassem na eternidade e no juízo de D-us, suas mensa-

gens seriam outras. É claro que há exceções, mas são muito poucas. É claro também que podemos nos valer das inúmeras bênçãos de D-us para despertar o incrédulo e desesperançado pecador. Mas até que ponto ou em que momento a igreja apresenta aos eleitos da graça o genuíno evangelho da cruz?

A primeira mensagem de Yeshua (Mt 4:17) foi: *"Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus..."*. E ainda: *"Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça(...) não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã..."* (Mt 6:33-34) *"Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição(...) e porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram."* (Mt 7:13-14); *"Se alguém vier após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me..."* (Mt 16:24); *"Não ameis o mundo, nem o que há nele. Se alguém ama o mundo o amor do Pai não está nele."* (I Jo 2:15); *"Não podeis servir a D-us e às riquezas"* (Mt 6:24); *"a fascinação da riqueza(...) sufoca a Palavra..."* (Mc 4:19). Estes e muitos outros versículos nos mostram o perigo da ênfase no TER em detrimento do SER.

Aliás, na própria língua hebraica o sentido do verbo ter é bem diferente daquele de possuir bens materiais, ser rico e abastado. O próprio D-us fez o homem à sua imagem e semelhança, dando-lhe o poder de ser senhor (*dominus*, do latim) das coisas existentes sobre a terra e mar, ou seja, de governar o mundo. Na língua hebraica se diz: "existe uma casa para mim" ou "pôs-se uma casa para mim", ao invés de "eu tenho uma casa" Na verdade, não temos nada, somos apenas mordomos de D-us, administrando Seus bens com bom senso, honestidade e seriedade.

Na minha opinião a igreja precisa descobrir os as-

pectos qualitativos da lei. Como sempre temos mostrado, a lei não pode dar a vida eterna, mas ela traz qualidade de vida. O que procuramos são os aspectos qualitativos, o sentido e o princípio da lei, e não o seu legalismo. Yeshua disse: "*...não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas vim cumprir.*" (Mt 5:17) A palavra aqui para lei é *Torá*, que significa ensinamento (dos mandamentos, estatutos e ordenanças) e na língua grega, *nomos*, incluindo o sentido de legislar. Não se pode confundir lei ou ensinamento com legalismo da lei. Assim, a igreja precisa entender que o mesmo Espírito Santo de D-us que inspirou os autores do evangelho e dos outros livros do Novo Testamento, inspirou também os autores da Torá e dos outros livros do Antigo Testamento. A Torá não é privilégio apenas dos judeus, pois os gentios foram enxertados por Yeshua na oliveira, o Israel de D-us. Na Torá e em todos os livros da Bíblia vamos encontrar sempre a ênfase no SER santo como D-us, SER o caráter de D-us (Lv 19:1), SER a luz do mundo (Mt 5:14), SER o sal da terra (Mt 5:13), SER lavado e purificado pela água da Palavra, SER sem ruga e sem mácula (Ef 5:26-27) etc. Se a ênfase é colocada no SER a imagem e semelhança de D-us e de seu Filho, o Messias Yeshua, então o TER passa a ser uma consequência do SER. Se somos, então temos. Agora, se temos, não necessariamente somos. O homem vale pelo que ele é, não pelo que ele tem. Seremos julgados pelo que somos, não pelo que temos. Imaginem quando entrarmos no tempo da perseguição à igreja e aos seus santos. Aquele que não for como o Messias, expressando o seu caráter, não terá domínio e nem estrutura para resistir e fugir da aparência do mal. Pelo contrário, não poderá

testemunhar e tão pouco terá força e obstinação para carregar a sua cruz. Por isso, muitos apostatarão da fé. Nossa fé deve estar fundamentada nos profetas (Antigo Testamento), nos apóstolos (Novo Testamento) e no Messias Yeshua, a pedra angular, a Rocha Eterna (Ef 2:20).

Urge que a Igreja opte por uma mensagem de qualidade, deixando para trás a filosofia greco-romana, optando pela restauração das raízes judaicas de sua fé. Não existe cristianismo puro sem a restauração das raízes bíblicas e judaicas. Isto não é judaizar ou fazer heresia impondo jugo àquele que crê. Ou entendemos a Bíblia por inteiro, distinguindo corretamente o papel e os direitos de Israel e da Igreja no tempo profético, ou continuaremos calcados e presos às tradições não bíblicas que distanciarão cada vez mais o genuíno plano de D-us para a humanidade.

Oremos para que todos voltem aos princípios vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século. Que haja amor, unidade e cooperação em nosso meio. Precisamos dar testemunho para que o mundo saiba que "somos um" (Jo 17:21).

A todos leitores, um *Hazak ve mthazek* (sejamos fortes e corajosos)!

Capítulo 2

Por que e Como a Igreja Perdeu Suas Raízes Judaicas?

Entendendo este capítulo você compreenderá muitas das atitudes anti-semitas da Igreja de Jesus. Entenderá a história passada e estará aberto para os acontecimentos futuros. É muito importante, prezado leitor, que você leia atentamente todo este capítulo

Vamos tentar, resumidamente, entender que Yeshua veio primeiramente para seu povo escolhido, os judeus (João 1:11). Mas aprouve a D-us endurecer o coração de alguns deles (Romanos 11:7), no sentido que toda a humanidade se beneficiasse do milagre do perdão de pecados, da salvação e da reconexão com o D-us único de Israel. Mas, se Yeshua veio para o seu povo, será que D-us rejeitaria a este povo escolhido, negando-lhe a salvação e a vida eterna? De jeito nenhum! (Romanos 11:1) Por conhecer a Palavra de D-us, o diabo sabe muito bem que todo o Israel, o povo

judeu, mais cedo ou mais tarde será salvo e crerá no seu Messias (Rm 11:26).

Mas, por outro lado, o diabo também sabe que todo poder foi dado à Igreja, pois as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Ou seja, ela tem suficiente poder para salvar Israel e Seu povo através da intercessão e da pregação. Ora, que faz o diabo então? Coloca em ambos os lados um ódio mortal: do cristão contra judeu e judeu contra cristão. O inimigo sabe que se Israel (povo judeu) reconhecer a Yeshua como Rei e Salvador, Ele regressará. Não mais como Ben Yosef (Jesus, filho de José, que veio para ser morto, moído, crucificado para salvar a humanidade através da sua morte e ressurreição), mas como Ben David, ou seja, filho do Rei Davi, reinando em glória sobre todas as nações, inaugurando o período de paz que todo judeu espera, pois de Sião (Jerusalém) sairá a lei (Isaías 2:3).

Por esta razão, há tanto antagonismo entre a Igreja cristã e Israel. Padres e pastores, líderes religiosos têm uma tremenda dificuldade de entender este plano bíblico e acabam, por assim dizer, caindo no jogo de Satanás.

Vamos entender um pouquinho desta história da Igreja, analizando quando ela perdeu suas raízes judaicas e se separou de Israel. Não queremos culpar esta ou aquela denominação, nem condenar homem algum. O que precisamos ter em mente é que o inimigo tem um plano diabólico para afastar a Igreja de Israel e Israel da verdadeira Igreja.

Com certeza a história da igreja de Yeshua teria sido outra se esta não houvesse se separado de Israel e de suas raízes judaicas. Muitos enganos e atrocidades contra o povo

judeu não teriam acontecido. Mas por outro lado, cremos piamente que por mais que o homem tenha se afastado de D-us, bem como tentado mudar o curso da história, tendo sido influenciado por forças estranhas e alheias a sua vontade, o propósito e controle do Todo Poderoso, o Eterno, sempre estiveram presentes, por mais difícil que seja compreender esta verdade.

Yeshua instituiu Sua Igreja com os apóstolos

Yeshua era judeu, nasceu em Belém e viveu no pleno estilo do povo judeu, bem como seus apóstolos e todos os posteriores discípulos. O apóstolo Paulo se declara judeu da tribo de Benjamim (Fp 3:5). Yeshua celebrou e participou com seus discípulos das Festas Bíblicas judaicas; vestia-se como judeu, usando xale de oração com suas quatro franjas (*o talit* com os quatro *tzitziót* – Lc 8:44) e comia como um judeu, observando os princípios da lei. Se fizermos uma análise mais minuciosa do livro de Atos, vamos ver que a Igreja primitiva, composta de judeus e gentios, também vivia no contexto e no estilo de vida judaicos. Mesmo as igrejas localizadas fora de Israel, como a igreja de Corinto (ICo 5:7 e 16:8) e outras, celebravam as Festas Bíblicas judaicas. O próprio Yeshua disse: *"...não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um yud ou til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra"* (Mt 5:17-18). A partir do capítulo 13 do livro de Atos, vemos claramente, por várias vezes, a Igreja primitiva estudando as Escrituras no *Shabat* (Sábado). Vemos também a clara ligação judaica com as igrejas fora de Israel através das

cartas de Paulo aos Romanos, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e Tessalonicenses. Mas o que aconteceu para que um grande cisma ocorresse entre as comunidades judaicas e gentílicas? Inicialmente, houve diferenças religiosas e sociais. Antes da primeira Revolta Judaica, em 66 d.C, o cristianismo era uma ramificação do judaísmo, como os saduceus, os fariseus e os essênios. Os cristãos eram conhecidos como *"os do caminho"* (*Netsyah*) ou como nazarenos. A intrusão romana na Judéia e a larga aceitação do cristianismo pelos gentios começaram a comprometer o cristianismo judaico. Somente a partir do ano 70 d.C é que a maioria de crentes gentílicos passa a ser em maior número se comparada aos judeus crentes. Assim, as comunidades cristãs eram mistas, constituídas de judeus e gentios.

A Igreja de Yeshua após o ano 70 d.C

A situação agravou-se ainda mais com a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém, no ano 69 d.C, decretadas pelo imperador Tito. Isto, sem dúvida, contribuiu para que Jerusalém não fosse mais o centro da fé cristã no mundo romano. O rápido crescimento do cristianismo gentílico levou várias sinagogas a rever suas posições quanto à essa comunidade.

Mais tarde, por volta do ano 132 d.C, apareceu Bar Kochba, que liderou a Segunda Revolta Judaica contra Roma. Os judeus messiânicos (cristãos) tinham, então, fortes motivos para não participar desta revolução. Bar Kochba chegou a ser proclamado Messias pelo rabino Akiva, de grande renome na época. Tal fato gerou um direto conflito entre os

judeus messiânicos e não messiânicos, pois esses últimos tinham Yeshua como o verdadeiro Messias. Alguns anos depois, especificamente no ano 135 d.C, o imperador Adriano expulsou todos os judeus de Jerusalém, permitindo que estes retornassem somente um dia por ano, para celebração do luto pela destruição do Templo. Este dia passou a se chamar *Tisha Beáv*. Mais tarde, Adriano permitiu a reconstrução da cidade de Jerusalém; porém, alterou seu nome para *Aelia Capitolina*, e o nome da Judéia para *Síria Palestina*. Isto, sem dúvida, teve a clara intenção de apagar qualquer ligação judaica com a cidade de Jerusalém e com a terra de Israel. Assim, aos poucos, os líderes judeus-messiânicos transferiram-se para outros grandes centros como Alexandria, Roma e Antioquia. Umas das graves consequências desta transferência da liderança judaico-cristã foi a influência do pensamento greco-romano, opondo-se ao pensamento e ao contexto judaicos nos quais as Sagradas Escrituras foram escritas.

O início da perseguição aos cristãos

Lembremo-nos de que, sob a lei romana, o judaísmo era legal, pois pré-datava Roma. No propósito de unificar o Império Romano, todos deviam adorar e venerar os deuses romanos, tendo a pessoa do próprio imperador como um D-us. Como o judaísmo era anterior à Roma, tal lei não vigorava para os de religião judaica. Mas, como o cristianismo era tido pelo imperador como uma nova religião, seus seguidores deveriam acatar a nova lei de culto universal. É evidente que os cristãos daquela época não poderiam, em hipótese alguma, sujeitar-se a esta imposição pagã e idólatra.

É neste período que encontramos os cristãos sendo perseguidos e veementemente castigados nos coliseus romanos, onde eram expostos vivos às feras e aos gladiadores, servindo de espetáculo para a platéia romana. Muito se fez tentando convencer as autoridades romanas de que o cristianismo era uma seção do judaísmo. Na nossa opinião, aquele que nascera de novo em espírito, confessando e aceitando Yeshua como seu Senhor e Salvador, jamais poderia aceitar qualquer tipo de idolatria ou mesmo de costumes pagãos. Além do mais, sabemos que o verdadeiro opositor ao inferno sempre foi o crente em Yeshua Ha Mashiach; e isto, sem dúvida, trouxe para si grande e sarcástica perseguição. Podemos, então, entender que há uma grande diferença entre o cristianismo autêntico e o judaísmo. Dispenso aqui citar as atrocidades cometidas pelo imperador Nero aos cristãos.

Aqui continuou ainda mais a separação da Igreja da nação de Israel e do povo judeu. Nos escritos dos patriarcas da igreja, encontramos Eusébio, que afirmava que as escrituras judaicas eram destinadas aos cristãos, e não aos judeus. Ele dizia que a Igreja era a continuação do Velho Testamento e, portanto, sobrepujava o judaísmo. Assim, a jovem Igreja declarava-se a verdadeira herdeira das promessas de D-us, colocando os judeus em segundo plano. Estes enganos estão, até hoje, presentes em muitas doutrinas cristãs.

A separação entre Igreja e Israel e o início da perseguição aos Judeus

No começo do século IV, um relevante evento ocorreu na Igreja. No ano 306 d.C, o imperador Constantino tornou-

se o primeiro imperador cristão, influenciado por sua mãe, que havia se convertido ao cristianismo. No início de seu mandato, ela concedia aos judeus os mesmos direitos outorgados aos cristãos que, até então, eram tremendamente perseguidos e odiados. Entretanto, no ano 312 d.C, Constantino declarou o cristianismo como a religião oficial do Império Romano, assinalando, assim, o fim da perseguição aos cristãos. Mas, por outro lado, iniciou-se a perseguição ao povo judeu. Constantino declarara, então, que a terra de Israel não mais pertencia ao povo judeu. Daquela época em diante, esta pertenceria à Igreja Cristã. Podemos afirmar que nesta época, então, iniciou-se embrionariamente, a "Teologia da Substituição" ou "Teologia da Aliança", a qual foi evidenciada nos anos 1400 e 1700 e, lamentavelmente, ainda perdura no meio cristão e evangélico até os dias de hoje.

O Édito de Milão, em 313 d.C, colocava fora da lei as sinagogas. Logo após, outro édito permitia que os judeus fossem queimados caso não cumprissem as leis romanas. Com este édito, os privilégios dados anteriormente aos judeus foram cancelados; o proselitismo ficava proibido, sendo sua punição a pena de morte, e os judeus começaram a perder seus altos postos na sociedade e na elite militar.

Logo depois, era publicado o Concílio de Nicéia, que ditava o credo cristão e, dentre outros pontos, endossava a substituição de Israel pela Igreja e o estabelecimento de Roma como o centro da Igreja, desvinculando-se, de uma vez por todas, de Jerusalém.

O terrível Marcião (um dos pais da Igreja Cristã), era um anti-semita declarado, e pregava que qualquer cristão que utilizasse algum símbolo judaico (ou mesmo nome), ou

realizasse qualquer celebração judaica, seria considerado cúmplice da morte do Messias, juntamente com os judeus. As oposições de Tertuliano (outro pai da Igreja cristã) a fim de que a igreja não perdesse suas raízes, foram em vão. No final do século IV, o Bispo da Antioquia, Crisóstomo (344-407), escreveu uma série de oito sermões contra o povo judeu. Ele tinha visto cristãos orando como judeus e observando as Festas Bíblicas judaicas. Suas duras críticas foram pesadas e diabólicas, pois tratavam as sinagogas como zonas de meretrício e teatro, cheias de ladrões e bestas selvagens. Crisóstomo declarava os judeus culpados de deicídio (o crime de ter matado D-us), além de classificar os judeus como "os mais miseráveis de todos os homens", libidinosos, gananciosos, pérfidos bandidos, assassinos possuídos de demônios, pestes do universo etc. Agostinho (354-430), contemporâneo de Crisóstomo, um pouco mais contido, declarou que Judas era uma imagem do povo judeu. Lançou a "teoria do testemunho", ou seja, judeu era um povo destinado a viver como um testemunho, tanto para o mal quanto para a verdade cristã. Afirmou: *"...deixem que vivam em nosso meio, mas os façam sofrer e serem humilhados continuamente"* Esta teoria foi muito mal empregada, e acabou contribuindo para alastrar ainda mais a perseguição e o anti-semitismo judeu.

Da Idade Média às Cruzadas

Nesta tensa situação, não é difícil perceber que para um gentio ou judeu-messiânico manter-se na liderança, defendendo sua herança judaica e suas raízes, seria quase impossível sobreviver. O refrão de que os judeus eram

"assassinos do Messias", perdura, lamentavelmente, até hoje em nossas igrejas cristãs e evangélicas. Como sempre, o inimigo vale-se de más interpretações das Escrituras. Os anti-semitas citavam Mateus 27:25, que diz: *"...e todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos..."*

Primeiro, temos que considerar que estes poucos que falaram isto não podem ser responsabilizados por uma nação inteira.

Segundo, também não podemos responsabilizar pela morte do Messias aquele soldado romano que pregou os pregos, crucificando-O. Sabemos que ele cumpria ordens superiores, e nem por isso podemos culpar todos os italianos por tal fato.

Terceiro, sabemos que o próprio Yeshua se entregou voluntariamente para morte de cruz pelos pecados da humanidade. E por último, uma das suas últimas palavras foram: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem..."* (Lc 23:34). Yeshua, assim, perdoou tanto os romanos quantos aos judeus. Imaginem! Se o perdão de D-us foi dado a eles, quem somos nós para nos levantarmos contra este perdão?

Prosseguindo na história, vamos encontrar alguns líderes que se despontaram na história da Igreja. É incrível como estes líderes deram sequência a este pensamento diabólico, atribuindo toda a desgraça e tipos de pragas aos judeus, os quais afirmavam que tanto a nação de Israel quanto seu povo tinham sido amaldiçoados pelo próprio D-us de Israel, o D-us de Abraão, de Isaque e Jacó. *"Errais, não conhecendo as Escrituras..."*, dizia o próprio Yeshua (Mt 22:29). O livro de Jeremias, capítulo 31:35, diz: *"...assim diz o Senhor que dá o sol para a luz do dia, e a ordem estabelecida da lua e das*

estrelas para luz da noite, que agita o mar, de modo que bramem as suas ondas; o Senhor dos exércitos é o seu Nome: Se esta ordem estabelecida falhar diante de mim, diz o Senhor, deixará também a linhagem de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre".

Na carta de Paulo aos Romanos, capítulo 11:1-2, encontramos: *"Pergunto, pois: Acaso rejeitou D-us ao seu povo? De modo nenhum(...)D-us não rejeitou seu povo que antes conheceu"*

Os monarcas do Império Romano, endossados pela teoria agostiniana, declararam que os judeus deveriam servir como servos da Câmara (*servicamerae*). Eles eram utilizados como bibliotecários escravos para manter os escritos hebraicos, num regime de condenação e servidão perpétua. Eram usados também para a prática da usura ou empréstimo de dinheiro, pois a usura era considerada como algo que colocaria a salvação eterna em risco, e por isso foi proibida. Em outras palavras, as almas dos judeus já estariam perdidas de qualquer jeito. Assim, no período que antecedeu as Cruzadas, a semente do anti-semitismo já estava lançada. A deterioração da posição judia na sociedade estava ganhando espaço. A judeufobia virulenta estava, primeiramente, somente dentro do clero, que orientava suas ovelhas para que ficassem longe dos judeus. À medida que o cristianismo crescia, crescia também a aversão à nação de Israel e ao povo judeu.

As Cruzadas

No ano de 1096, temos registrada a primeira Cruzada. Este ano coincidiu com um período de lutas internas na própria Igreja. Haviam dois papas. Um deles era anti-semita.

Quando um deles faleceu, o outro, Urbano II, iniciou uma guerra contra os muçulmanos que estavam na Terra Santa, os quais perseguiam os cristãos naquelas localidades, desconsagrando e profanando os lugares sagrados de Jerusalém. Da própria França partiram expedições em direção ao Oriente Médio. Como lá não existiam muçulmanos, eles começaram a perseguir e saquear os judeus sob a égide de assassinos do Messias. Aos judeus, era dada a chance de se batizarem confessando a fé cristã, caso contrário, não haveria outra alternativa senão a morte. E milhares deles preferiram esta segunda alternativa.

Quando os cruzados chegaram a Jerusalém, eles somavam cerca de 600.000. Eles sitiaram a cidade de Jerusalém em 15 de julho de 1099, penetrando na muralha. Muçulmanos eram mortos e as sinagogas incendiadas, cheias de judeus aprisionados. Os candelabros (*menorá*) e outros símbolos judaicos eram trocados pela cruz, que passou a ser um símbolo da morte e da crueldade para um judeu. Longe estava, portanto, o amor, a reconciliação e, principalmente, a salvação. As cruzadas terminaram somente no ano de 1291, quando os muçulmanos novamente recuperaram a posse da Terra Santa.

O Concílio Lateranense

Ainda no período das Cruzadas, era divulgado no ano de 1215, o quarto Concílio Lateranense (Concílio de Latrão), proclamado pelo Papa Inocêncio III. Este papa declarou que os judeus deveriam, com base na passagem de Números 15:37-

41, usar uma roupa diferente e discriminativa, como as mais tarde usadas para leprosos, prostitutas e hereges. Séculos mais tarde, apareceria a estrela amarela nazista, o emblema da vergonha. Neste concílio, foi oficializada, também, a doutrina da transubstanciação. Esta doutrina tornava presentes na hóstia a carne e o sangue do Messias, e era servida durante a cerimônia da Eucaristia. Assim, era considerado tremendo sacrilégio a profanação ou mesmo um simples toque de um leigo na hóstia consagrada. Vários casos de sacrilégios começaram a circular em muitos lugares, afirmando que judeus esfaqueavam hóstias sagradas, as quais passaram a jorrar o sangue do Messias. Estórias absurdas como a de que os judeus precisavam se purificar usando sangue dos cristãos para celebrarem sacrifícios da páscoa e outras mentiras propagavam-se como pestes. O sangue cristão era também usado para eliminar o distinto cheiro judaico (*foetor judaicus*), que era o inverso do odor de santidade exalado pelos cristãos. Várias e várias estórias são contadas até o dia de hoje. Eu mesmo, quando era pequeno, ouvia estórias como estas nas ruas e nas escolas de minha cidade.

Outro cânone promulgado pelo Quarto Concílio Lateranense requeria que os judeus usassem distintivos, como chapéus de três pontas. Desta maneira, todo cristão poderia ter a certeza de não encontrar com um "maldito judeu".

Quantos de nós, ainda hoje, não nos lembramos das caricaturas de judeus como se fossem o próprio demônio, desenhados com chifres, rabos, enormes orelhas e narizes?

Grande parte do anti-semitismo era assim consolidado por uma onda crescente nesse período da Idade Média, antecedendo, assim, o período terrível da Inquisição.

A Inquisição

Todo este ódio acumulado durante anos e anos veio, finalmente, a manchar a história mundial. Era a infamada Inquisição. De acordo com as leis canônicas dos Papas, a Inquisição não estava, no início, autorizada a interferir nos assuntos internos dos judeus, mas somente procurar cristãos heréticos que tinham violado os costumes cristãos. Em meados do século XV, foi iniciada a Inquisição Espanhola. Judeus eram forçados a se batizarem, daí o nome cristãos-novos ou novos conversos. Porém, a grande maioria dos conversos continuava sentindo-se judeu e mantinha suas tradições judaicas, observando os dias de Festas, etc. A perseguição espalhou-se rapidamente, e milhares de judeus eram queimados vivos caso não se arrependessem e mudassem de vida. Não é meu propósito, aqui, relatar a história do período da Inquisição, pois ela é tratada em outro livro de minha autoria: "Há restauração para os Marranos e Cristãos-Novos, os separados da Casa de Israel?" Mas gostaria de mencionar o fato de que Dom Ferdinando Aragão e Isabel, reis católicos da Espanha, promulgaram um decreto expulsando todo judeu da Espanha em 1492. Milhares de judeus tiveram seus bens confiscados e foram obrigados a deixar o país. Muitos deles foram para Marrocos; outros, para Holanda; outros, voltaram para Israel e muitos para Portugal. Porém, o reino espanhol estendeu-se até Portugal por ocasião do casamento de Dom Manoel, da coroa portuguesa, com a família real dos católicos da Espanha. Então, o decreto da expulsão dos judeus da Espanha passa a valer também para os judeus portugueses e para aqueles que haviam emigrado da Espanha para Portugal. Este fato é muito

importante para nós brasileiros, pois a história registra que mais de 100.000 judeus que moravam na Espanha cruzaram a fronteira para Portugal e, posteriormente, muitos outros vieram para o Brasil, esperando fugir da perseguição. Porém, por volta do ano 1640, em todas as igrejas de Portugal, editais da Inquisição conhecidos como "Regimento do Santo Ofício da Inquisição dos Reinos de Portugal" eram lidos, compungindo os fiéis a denunciarem pessoas que praticassem judaísmo ou heresias semelhantes, sob pena de excomunhão. Estes editais da fé foram também estendidos ao Brasil. Vários judeus conversos, também denominados cristãos-novos, começaram a ser julgados e a responder processos pela Inquisição da Santa Sé, sendo que muitos deles foram extraditados para Portugal, onde eram julgados e condenados à morte ou prisão perpétua. Muitos judeus cristãos-novos acabaram deixando-se passar por cristãos, a fim de ganharem liberdade e direito de se estabelecer em território brasileiro. Por isso, no sangue brasileiro há uma forte influência judaica, quer legada pela fé, quer por costumes e tradições judaicas. A Inquisição durou de 1481 até 1820. Mais de 350.000 judeus sofreram as mais pesadas penas e punições, inclusive a morte.

A Reforma

Finalmente, os reformistas protestantes reconheceram muitos erros da Igreja e de sua liderança. Sem dúvida que a Reforma protestante teve repercussões importantes e conflitantes com o sistema católico; mas, ao mesmo tempo, essas repercussões foram contraditórias na luta contra o anti-semitismo. Por exemplo, os Calvinistas e suas ramificações

provaram ser menos judeofóbicos que o catolicismo atual, enquanto que os luteranos tornaram-se cada vez mais anti-semitas. No início, Lutero, o pai do luteranismo, condenava a perseguição aos judeus, recomendando atitudes caridosas e benevolentes. Porém, a partir de 1530, Lutero, percebendo que eles não aceitaram bem sua versão a favor do povo judeu, tornou-se gradativamente hostil. Aos poucos, em seus sermões, Lutero passou a agredir veementemente aos judeus, acusando-os de arrogantes, teimosos e de coração de ferro, como demônios. A partir daí, passou a distribuir folhetos difamando e condenando os judeus. Quatrocentos anos depois, a história registrou, na Alemanha, Hitler com suas idéias e atitudes desumanas e hormpilantes, totalmente anti-semitas e inspiradas nos escritos de Lutero, culminando no terrível holocausto.

Os Guetos

Os papas do período da Renascença haviam se tornado liberais em seu tratamento para com os judeus na Itália. Mas o Papa Paulo IV (1555-1559), liderando a Contra-Reforma, implantou bruscas mudanças de atitudes. Foram introduzidos os guetos, primeiramente na Itália e, depois, no Império Austríaco. (*Guetos – era o nome que se dava aos bairros onde os judeus eram obrigados a morar, praticamente, num sistema de pobreza e escravidão*).

Era Moderna

A Polônia foi durante certo tempo um local de refúgio para os judeus fugidos das Cruzadas, da peste e dos

constantes massacres. Em 1648, quando os ortodoxos orientais da Ucrânia devastaram a Polônia, os judeus foram escolhidos para crueldades especiais. Nesta época, houve na Polônia talvez a mais sangrenta década da história judaica, quando cerca de 500.000 judeus foram assassinados e mais de 700 comunidades judaicas destruídas. Os refugiados fugiam em massa para outros países europeus.

No fim do século XVIII e no século XIX, o novo *status* dos judeus não foi bem recebido na Europa. Na Alemanha, o anti-semitismo assumiu características racistas, como reação ao movimento da assimilação judaica.

Os Pogrôns (massacres de judeus)

O primeiro pogrôm começou em 1881, no reinado do czar Alexandre III, e espalhou-se para centenas de comunidades judaicas. A solução do problema judaico era tentar fazer com que um terço dos judeus emigrasse, um terço morresse e outro terço fosse convertido ou desaparecesse. Mesmo depois da II Guerra Mundial, aconteceram pogrôns na Polônia, apesar da dizimação dos judeus durante o holocausto.

Holocausto

O holocausto foi a solução final encontrada por Hitler para acabar de vez com o povo judeu. A própria Alemanha, país considerado iluminado, aculturado, berço dos grandes intelectuais, passou a ser o verdadeiro inferno para o povo judeu.

Seis milhões de judeus, incluindo crianças e velhos, foram violentamente mortos por Hitler e por seus seguidores nazistas. Hitler julgava o judeu como uma praga, e por isso deveria ser queimada e eliminada da sociedade européia. Na conhecida e negra "Noite dos Cristais" (novembro de 1938, na data do aniversário de Martinho Lutero), dezenas de sinagogas foram queimadas e saqueadas. Os bens dos judeus eram confiscados, seus livros queimados e os sobreviventes eram levados em comboios para os campos de concentração nazistas. Os famosos campos como o de Auschwitz, Bernau e outros, fazem parte da história humana. Hitler declarou: "Estou fazendo o trabalho da Igreja"

Se pensarmos um pouquinho, nós estamos apenas mais de meio século deste fato que foi testemunhado por nossos pais e avós.

Mas o povo Judeu e a Terra de Israel prevaleceram

Os cristãos ficaram inertes e o inferno tentou apagar o propósito de D-us para com este povo e para com esta nação. Primeiro, satanás tentou culpar os judeus da morte do Messias; depois, fez todo tipo de leis e atrocidades anti-semitas. Ele conseguiu colocar os cristãos contra os judeus e no lugar deles; em seguida, colocou no coração de cada judeu um tremendo ódio por Cristo e pelos chamados "cristãos" O inimigo tentou de tudo! Mas o Eterno de Israel zela pela sua Palavra. D-us jamais rejeitou seu povo; jamais se esqueceu da nação do "*Eretz Israel*"; jamais se esqueceu das palavras dos profetas de que traria Seu povo de volta e reconstituiria esta nação; e quando a verdadeira igreja

gentílica entrar em plenitude (sobretudo em qualidade da fé e santidade), os judeus conhecerão o Messias, e assim, a nação de Israel será finalmente salva, o que antecede a volta do Senhor Yeshua. Satanás também conhece as Escrituras, e sabe que pouco tempo lhe resta neste "reinado", no fim do qual será preso por 1000 anos. Mas ele nunca poderá impedir a volta do nosso Messias e o cumprimento fiel das profecias (Ap 12:12; 20 2).

Por isso, tentou-se arrancar, violentar e estrangular para sempre a "menina dos olhos de D-us" O movimento sionista levando os judeus do mundo todo de volta a Sião mostra que a própria terra de Israel é a maior prova da fidelidade da palavra de D-us. O deserto dando frutos, a língua hebraica reconstituída, as cidades bíblicas sendo reconstruídas, são provas das profecias do Eterno para com o seu povo que já começou a ser salvo e a reconhecer profeticamente Yeshua Ha Mashiach, o nosso Messias, como o Rei dos Reis. Profecias estão se cumprindo às nossas vistas, como Ezequiel 37; Daniel 9; Isaías 32, 35, 42, 43, 44, 66; Jeremias 31; Oséias 6; Joel 2; Zacarias 10 e 12; Mateus 24; Tiago 5. Também as profecias de Apocalipse, já prestes a se realizarem, são inegáveis e inquestionáveis.

Como os leitores podem ver, as Escrituras não falham. O D-us de Israel nunca falhou e nem falhará. Mas não se iludam: o nazismo ainda não acabou. O livro de Apocalipse revela que os judeus e os verdadeiros cristãos serão ainda perseguidos pelo sistema mundial do Anti-Cristo.

A Igreja reconcilia-se com Israel e o Messias retorna

Mas, o que queremos dizer com tudo isto que foi aqui relatado? Caro leitor, as Escrituras dizem que, nos últimos dias, os judeus e a nação de Israel conheceriam o Messias, como já dissemos anteriormente. D-us não rejeitou seu povo. Veja atentamente Romanos 11. Por causa dos patriarcas, o povo judeu é amado, e pela nossa misericórdia, eles receberão misericórdia. Quando a Igreja gentílica de Yeshua caminhar para alcançar sua plenitude, então saberemos que Israel será salvo. Está escrito! Leiam Zacarias 12:10: os judeus de Jerusalém reconhecerão que Yeshua é o Messias esperado, o Rei dos Reis.

Como pode, então, a atual Igreja de Yeshua desmerecer Israel, não intercedendo pelo povo judeu, se há uma promessa do Eterno? Como podemos ainda permitir raízes anti-semitas em nossas igrejas? Como o verdadeiro crente pode ficar alheio às profecias do Senhor? Por que os pastores têm tanta dificuldade de entender que os judeus só se converterão quando a Igreja de Yeshua passar a assumir esta responsabilidade? Como se converterão, se não há quem pregue? Contra quem o inferno não pode prevalecer? Somente contra a Igreja é que o inferno não pode prevalecer (Mt 16:18). Portanto, amados, urge que todos nós levantemos nossas bandeiras a favor da nação de Israel e da salvação do povo judeu. Não há diferenças entre judeus e gregos (gentios) quanto à salvação. Mas há diferenças, sim, de Israel como nação. Yeshua não voltará para Nova Iorque, para Paris, ou para São Paulo. Yeshua voltará para Jerusalém, de onde estabelecerá Seu reino durante o milênio.

Entenda tudo isto pelo Espírito do Senhor. Deixe de lado todo pré-conceito contra Israel e seu povo. No livro de Efésios 2:19, o Espírito do Eterno revela-nos que D-us só tem uma família, composta de judeus e gentios. Por que, então, rejeitar Israel? A salvação veio deles. Graças à sua rejeição ao Messias no primeiro século, é que as Boas Novas do Evangelho foram espalhadas até os confins da terra. Você entende, agora, por que os judeus aceitarão a Yeshua no final? Entende, agora, por que você tem que ser um intercessor por Israel e seu povo?

Chegou a hora de restaurarmos nossas raízes, e não temos mais tempo a perder. Precisamos entender a Bíblia no contexto do pensamento judaico, e não no contexto ocidental, contaminado pelo mundo consumista e materialista. Vivemos pela fé. E se assim D-us quer, temos que começar agora a mudar nossa maneira de pensar. A Igreja de Yeshua precisa, urgentemente, largar os desvios de Roma e toda sua influência e voltar-se para Jerusalém, para a doutrina dos apóstolos, num espírito puro, simples, mas cheio de unção e poder. Portanto, enterremos de vez toda essa história anti-semita. Sejamos autênticos, assumindo as raízes judaicas da fé. Afinal, Yeshua aguarda este posicionamento da sua "noiva". Yeshua continua judeu e ele não se colocará em jugo desigual, desobedecendo a Palavra. Ele vem buscar uma Igreja gentílica e judaica, mas ambas circuncisas de coração; o verdadeiro judeu é aquele que é circunciso de coração, e não só na carne (Rm 2:29). Por isso, não cremos em restauração da Igreja sem a respectiva reconexão com Israel.

Capítulo 3

A Incoerência da Teologia da Substituição

Não nos interessa aqui tecer um estudo detalhado sobre a origem e a evolução da teologia surgida nos primórdios do cristianismo. Qualquer livro sobre a história da igreja cristã pode lhe dar, em detalhes, maiores informações a respeito.

Ao meu ver esta teologia foi a pior de todas, pois veio inculcar nas pessoas um desprezo pelo povo judeu, por Israel e por todas as doutrinas do Antigo Testamento, principalmente no tocante às maravilhas da Torá ou Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia, escritos por Moisés e pelo próprio D-us, conforme relatado nas próprias Escrituras).

Vejamos abaixo um pequeno trecho da profissão de fé da Igreja de Constantinopla a qual os cristãos deveriam professar: *"Renuncio a todos os costumes, ritos, legalismos, pão*

Primeiro ponto a considerar: D-us não rejeitou Israel e seu povo. Vamos citar outra vez como exemplo o trecho de Jeremias 31:35-37: "*Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e a ordem estabelecida da lua e das estrelas para luz da noite, que agita o mar (...) Se esta ordem estabelecida falhar diante de mim, diz o Senhor, deixará também a linhagem de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre. Se puderem ser medidos os céus lá em cima, e sondados os fundamentos da terra cá em baixo, também eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo quanto eles têm feito, diz o Senhor*

Ou seja, assim como esta ordem planetária não falhará, também D-us não rejeitará o povo de Israel.

Outra passagem está em Romanos 11:1-2: "*Por acaso D-us rejeitou ao seu povo? De jeito nenhum! D-us não rejeitou seu povo que antes conheceu.*"

Em outras dezenas e dezenas de passagens veremos o retorno dos judeus a Yeshua Ha Mashiach, ou seja, eles reconhecerão o seu Messias Jesus, que veio como Ben Yosef, salvador da humanidade, morrendo e sendo crucificado por ela, e que agora voltará como Ben Davi, ocupando o trono de Davi e reinando sobre as nações. Jer 31:33: "*Mas esta é a nova aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu D-us e eles serão o meu povo.*"

Em muitas outras passagens vemos o "novo nascimento" acontecendo para Israel e para o povo judeu. Até hoje a Igreja erra ao tomar para si textos específicos para Israel. É claro, que temos promessas em comum. Mas na maioria das vezes, podemos distinguir facilmente que há promessas que são para Israel e há promessas que são para a

Igreja. A seguir, temos uma promessa de "novo nascimento" para Israel: Ezequiel 36:26: *"Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo. E tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne."*

Outra promessa no Novo Testamento está em Efésios 2:11-19, que mostra que os gentios salvos se unem agora aos judeus messiânicos (salvos), sendo agora uma só família, a família de D-us, pois o muro da separação entre gentios e judeus foi derrubado por Cristo, e agora eles podem ser um só Corpo.

Em Romanos 11:25-26, Paulo diz que quando a Igreja gentílica tiver alcançado a plenitude, então, todo Israel será salvo. Tomo a liberdade de entender como plenitude não só algo que fala de quantidade, um número, mas também, sobre qualidade. Se me perguntarem o que para mim é mais importante, eu diria: ter quantidade sem qualidade não leva a lugar nenhum. O Espírito Santo de D-us procura agora filhos maduros, aqueles que podem apresentar qualidade madura de fé, qualidade de caráter e de vida espiritual.

Outra passagem que temos, específica para a salvação de Israel, está registrada pelo profeta Zacarias (12:10) com grande propriedade: *"Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito."* Este texto para mim é de incrível clareza, falando sobre o Filho Unigênito e o Primogênito de D-us: Yeshua, o Messias.

Estes são somente alguns exemplos de que D-us não rejeitou seu povo e que o mesmo não ficará fora da salvação.

Por isso, não podemos confundir Israel e Igreja.

Ambos são um só em Cristo. Ou seja, quanto à salvação não há diferenças entre judeus e gentios (não judeus), isto é, todos precisam da fé e do arrependimento para serem salvos pelo Messias. Mas há diferenças como povo e nação, pois para os judeus têm-se mandamentos, estatutos e ordenanças perpétuas. Afinal, Yeshua não volta para Nova Iorque, Miami, Paris ou São Paulo. Ele volta para Jerusalém, Israel.

Como podemos ver, não há espaço na Bíblia para uma teologia da substituição de Israel pela Igreja. Ambos serão salvos, mas com funções e papéis definidos que serão abordados mais à frente neste livro. A Igreja não poderá substituir a Israel. Israel é um milagre de D-us, um plano supremo para toda a humanidade. Toda a eleição de Israel como povo escolhido ainda está se cumprindo. É claro que com a vinda do Messias o grande plano de salvar a humanidade foi aberto, mas Ele ainda não terminou. D-us agora restaura o "Eretz" Israel, a terra de Israel, para posteriormente, continuar restaurando seu povo. Por isso, é importante que a Igreja entenda seu papel e ajude a Israel, intercedendo por ele, levando a ele seu Messias, para que Israel, através dos remanescentes, possa cumprir seu papel. Como dissemos, não há diferença entre judeus e gentios quanto à salvação (todos precisam de Cristo), mas há diferenças como povo e nação.

Será que a Igreja gentílica pode entender por que os judeus permanecem em suas sinagogas, fazendo suas rezas, preservando a língua hebraica, lendo o rolo da Torá? Para quê? Não seria a hora da Igreja gentílica desconfiar que tudo isto tem sido preservado para levar a Igreja ao entendimento pleno das Escrituras no tempo do Senhor?

Pelo menos três razões podemos citar sobre o porquê da eleição de Israel. Primeiro: através desta nação veio o Salvador para o mundo (Jo 4:22; Gn 12:3). Segundo: Israel tem sido o depositário da divina revelação. Terceiro: Israel levará a mensagem de D-us a todas as nações. D-us elegeu Israel simplesmente por seu amor, apesar de ser o mais insignificante dos povos (Deuteronômio 7:6-8), para ser bênção a todas as nações. Foi um privilégio, mas maior que o privilégio é a responsabilidade. Por isso, Israel é tão falho e tão punido, pagando um alto preço por sua eleição. Mas no final será vitorioso. É o milagre de D-us!

Só poderemos entender a importância da relação Israel e Igreja se pudermos entender o plano espiritual para tudo isto. Sem entendimento do plano espiritual, estaremos vagando na fé, produzindo um evangelho muitas vezes inócuo, comercial e prolixo, como qualquer grupo de pessoas, partido ou parte de uma sociedade que não conhece seus direitos e obrigações.

Em resumo, os estragos da teologia da substituição têm sido enormes. **Primeiro**, distanciou a Igreja de Israel e do povo judeu, trazendo ódio, divisão e separação. **Segundo**, rompeu com as raízes judaicas da fé, chamada hoje cristã, mas que na verdade sempre foi e continuará sendo judaica. **Terceiro**, criou-se um campo minado para que mais tarde várias atrocidades fossem cometidas contra o povo judeu, como as Cruzadas, a Inquisição e o próprio Holocausto. **Quarto**, o judeu passou a ter repúdio a todo cristão, pois o via como aquele que lhe "roubou" o título de povo escolhido e, além de tudo, o substituiu. **Quinto**, daí decorreram-se inúmeras doutrinas dos pais da igreja acusando Israel de

deicídio, isto é, o crime de ter matado o próprio D-us, na pessoa do seu Filho, Yeshua. Sexto, propiciou que a intenção satânica de afastar a Igreja de Israel fosse uma aparente verdade, pois o inimigo sabe pelas Escrituras que o inferno não pode prevalecer contra a Igreja verdadeira de Yeshua. O diabo acha que a situação está neutralizada, mas a grande verdade é que o Todo Poderoso sempre esteve no controle de todas as coisas. São os mistérios de D-us. Mas agora, levantam-se homens e mulheres destemidos para por abaixo este plano diabólico e reconectar a Igreja de volta às suas raízes bíblicas e judaicas, clamando e intercedendo para que eles conheçam o Seu Messias esperado, e que o mesmo volte, rápido, em glória e poder.

Todo aquele que defende a teologia da substituição torna-se na verdade um anti-semita, e se coloca contra os planos que o Eterno ainda tem para a nação de Israel e para o povo judeu.

Minha oração é que o Espírito Santo de D-us, Ruach Há Kodesh, esteja abrindo os olhos de todos os cristãos para e que eles passem a ver Israel como povo insubstituível de D-us, bênção para todas as nações.

---

[1] Profissão de fé da Igreja de Constantinopla de Assemi, cod Lat, p.105, citado por David Stern p.49 – Livro O *Manifesto Judeu Messiânico*, Ed Comunidade Emanuel, 1989

Capítulo 4

Entendendo o Enxerto da Igreja Gentílica na Oliveira que é Israel

(Romanos 11)

Poucos crentes entendem realmente o significado profético de Romanos capítulo 11, escrito por Paulo. Gostaria de ressaltar alguns pontos de ultra importância:

Primeiro, D-us não rejeitou o povo e a nação de Israel (Rm 11:1-2).

Segundo, existiu, existe e existirá um remanescente segundo a eleição da graça, ou seja, aqueles judeus que aceitaram a Yeshua como os apóstolos no primeiro século, os judeus que se converteram ao longo da história até os dias de hoje, e aqueles que ainda aceitarão o Messias Yeshua.

Terceiro, excetuando estes judeus messiânicos que hoje estão na graça, D-us lhes deu um espírito de entorpecimento, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem,

até o dia de hoje. (Rm 11:5). Em seguida, Paulo pergunta: *"...Porventura tropeçaram para que caíssem? De maneira nenhuma, antes, pelo tropeço veio a salvação dos gentios, para os incitar à emulação."* (Rm 11:11). Vejam que tudo está no controle e no plano de D-us. Fico imaginando o que aconteceria se todos os judeus da época de Jesus o tivessem reconhecido como o Messias de Israel. Uma coisa eu sei, provavelmente guardariam e não passariam para ninguém esta bênção da salvação e da vida eterna. Mas D-us conhecia seus corações. Paulo, no versículo seguinte, nos dá uma tremenda revelação: *"Se o tropeço deles* (não reconhecer Jesus, como o Messias) *foi riqueza para o mundo, e a sua diminuição a riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude."* (Rm 11:12). Ou seja, se ao errarem foram bênçãos para o mundo, imaginem se eles tivessem reconhecido o Messias? No verso 15, o pensamento de Paulo torna-se mais claro: *"Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?"*

Ou seja, a humanidade estava no seu paganismo, na idolatria, separada do D-us de Israel. Agora, eles (gentios) podem receber o Messias Yeshua e tornarem-se participantes da família de D-us. Mas Paulo dá agora uma tremenda revelação: Se os judeus admitirem que Jesus é realmente o Messias, então, não haverá vida entre os mortos, ou seja, a ressurreição? Muitos teológos interpretam este versículo como sendo a ressurreição dos mortos em Cristo no Arrebatamento da Igreja (I Te 4:16). Se esta interpretação estiver correta, podemos concluir que se os judeus começam a reconhecer a Jesus como Messias de Israel, Sua volta está iminente, não é mesmo?

A humanidade, como já dito, estava sem esperança, separada da casa de Israel (Ef 2: 12). Mas Yeshua veio para o seu povo e parte dele não o reconheceu como Messias (Jo 1:12). Que fez D-us então? Fez com que alguns galhos (judeus que não reconheceram Jesus como o Messias) fossem substituídos por crentes gentios de qualquer outra nação. Assim, a oliveira, o Israel espiritual de D-us, é uma árvore que só tem crentes (Veja a figura na próxima página).

Vejamos a raiz: lá encontramos os nossos pais da fé, Abraão, Isaac e Jacó. Depois, seguindo a história, temos a formação do povo hebreu, os reis de Israel, as tribos, os profetas e, finalmente, Yeshua, O Messias. Naquele momento Jesus morre, ressuscita, desce ao *Sheol* (lugar dos mortos) e traz consigo todos os que Nele creram. Por isso, eu disse que nesta oliveira agora só há ramos que são crentes. No lugar dos galhos quebrados foi enxertado o povo gentio que Paulo chama de zambujeiro, ou seja, mato, árvore sem qualidade de fruto. Pois, somente na pessoa do Messias podemos produzir frutos (do Espírito, claro). Veja Gálatas 5:22.

Assim, juntos com os judeus crentes, os zambujeiros agora enxertados começam a participar e receber a mesma seiva da oliveira, que é o Israel de D-us. O que acontece então? A Igreja de Yeshua agora é formada de judeus e não judeus que podem no Messias dar frutos. Todos participam da mesma raíz, ou seja, o fundamento de nossa fé está nos profetas do Antigo Testamento, como Abraão, Moisés, e outros, nos apóstolos e na pedra Angular, que é o próprio Messias Yeshua (Ef 2:20).

É tremendamente profundo entender esta oliveira. Porque a Igreja gentílica pode, por exemplo, ser beneficiada

HISTÓRIA DA OLIVEIRA ISRAEL

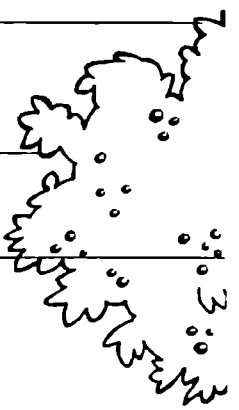
Eternidade

Juízo Final

Milênio

2ª Vinda do Messias Yeshua (Ben David)

A Igreja de volta às Raízes Judaicas (Hoje)



Reforma (denominações religiosas)

História da Igreja

Início da Igreja Primitiva

Enxerto dos Gentios

1ª Vinda do Messias Yeshua (Ben Yôssef)

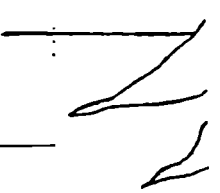
Período dos Profetas

Período dos Reis

Lei no Sinai

Saída do Egito

Patriarcas – Jacó
– Isaque
– Abraão

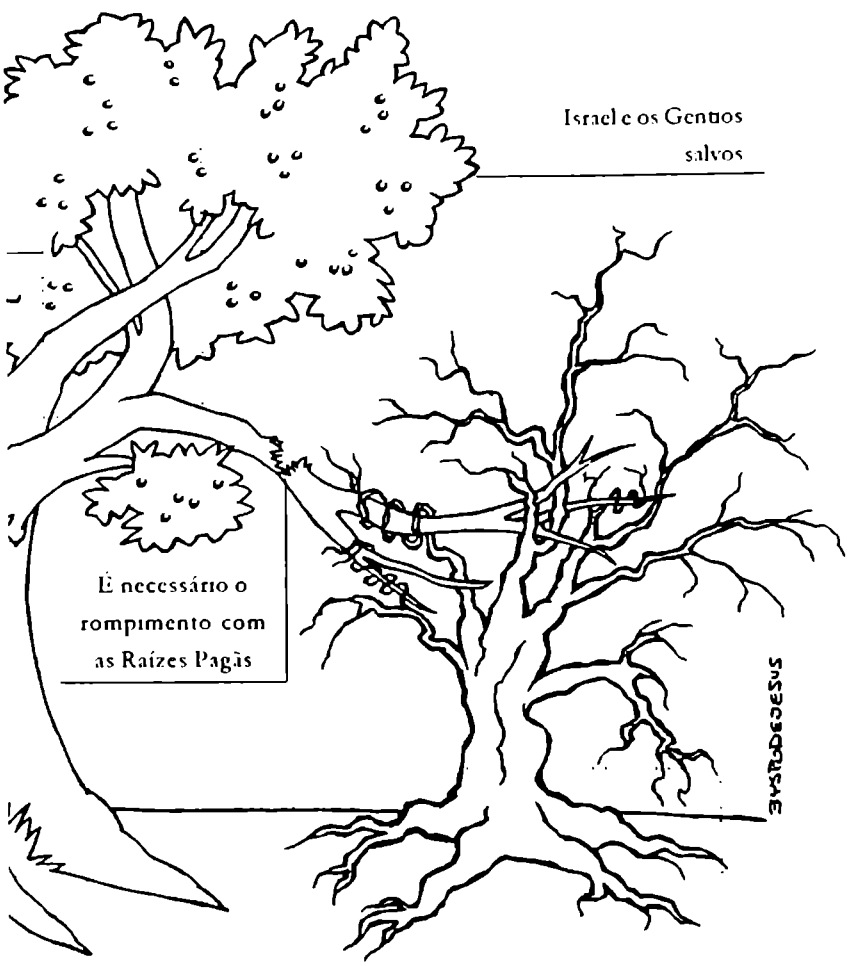


Raízes

Dilúvio

Criação do Homem

& A HUMANIDADE



com a lei dos dízimos à Casa do Senhor? Não é o dízimo um estatuto do Antigo Testamento (Lei) somente aplicado ou válido para a Casa de Israel? Onde está, no Novo Testamento, a ordenança do dízimo para a Igreja gentílica? Não encontramos. Mas pode a Igreja se beneficiar desta bênção? Resposta: a Igreja não judaica (gentílica) só pode pedir dízimos em suas igrejas porque ela em Cristo Jesus foi enxertada na oliveira que é o Israel de D-us Então, ela tem direito de participar da mesma seiva que vem da raíz. Gálatas 3:2 diz: "*...e, se sois de Cristo, então sois da descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.*"

Hermeneuticamente, este texto está se referindo à promessa da fé de Abraão, que por meio de Cristo nos tornamos herdeiros. Mas será que só recebemos a fé como herança, ou temos direito pelo enxerto a todas as promessas desde Abraão? Lembremos que Abraão antecede à Lei de Moisés. Segundo minha opinião, um gentio crente em Cristo, enxertado nesta oliveira maravilhosa, tem acesso a todas as promessas, ou seja, bênçãos ou heranças presentes no Antigo Testamento, como por exemplo, a verdadeira prosperidade (se nos referirmos a finanças, só a encontramos no AT), saúde, e todas as promessas que decorrem do cumprimento da Lei de Moisés. Como exemplo, vejamos as leis alimentares. Elas são bênçãos e estão destinadas sob a forma de estatutos somente para os judeus. Mas um gentio crente que se encontra enxertado na oliveira, está livre para receber a bênção da saúde segundo as leis alimentares da Bíblia. Ele é livre! (At 15:21).

Os teólogos afirmam que só no Antigo Testamento existem mais de cinco mil bênçãos e promessas. Se este

número for verdadeiro, eu, como estudante assíduo da Torá, já posso afirmar a você: qualquer crente judeu ou não, participante da mesma seiva da oliveira, pode receber desta oliveira toda sorte de bênçãos que o Eterno aprouve estar disponível para todos os salvos. Aliás, até os não salvos podem se beneficiar indiretamente se guardarem ou observarem alguma lei. Por exemplo, uma pessoa incrédula que guarda a lei de honrar pai e mãe, poderá ter seus dias de vida prolongados. O que muitos pastores e crentes não entendem é que há leis universais que são válidas para todos. Elas não podem salvar e nem dar a eternidade, as quais recebemos pela fé e obras na pessoa do Messias, mas as leis nos trazem qualidade de vida, além de nos revelar o caráter de D-us e de seu filho Yeshua.

A pergunta que faço agora é: Não seria hora dos crentes buscarem toda sorte de bênçãos a que têm direito, deixando um pouco de lado a prosperidade financeira e os bens materiais? Não seria mais importante SER a seiva e não só TER a seiva?

Paulo exorta aos crentes gentios no versículo 21 de Romanos 11, dizendo: *"Não te ensoberbeças, mas teme; porque, se D-us não poupou os ramos naturais, não te poupará a ti. Considera pois a bondade e a severidade de D-us; para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de D-us, se permaneceres nessa bondade; do contrário, também tu serás cortado."*

Em outras palavras, a Igreja gentílica de hoje é tremendamente ensoberbecida da graça de D-us. Tudo é graça: faz-se tudo em nome da graça; compra-se de tudo em nome da graça; se contamina com o mundo em nome da graça, mas se esquece de que a graça não é "de graça". Há um preço a

ser pago. O texto acima diz que D-us é bondoso, mas é também justo. Se você permanece na sua bondade; ou seja, obediente à sua Palavra e à sua Lei (muitos acham que pelo fato de terem sido enxertados pela Graça, estão totalmente isentos de compromissos com os *princípios da Lei* do Antigo Testamento. Eu disse, princípio, e não debaixo do legalismo da lei), então, a bondade Dele permanece em você. Mas, se não permanecer nessa bondade, Ele será severo e cortará você deste enxerto. Da mesma forma, aquele judeu que não permanecer incrédulo será enxertado, porque poderoso é D-us para enxertá-lo novamente. No versículo 24, Paulo continua: *"...pois, se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a natureza enxertado em oliveira legítima, quanto mais não serão enxertados na própria oliveira os ramos naturais! (...) porque não quero que ignoreis este mistério, que o endurecamento veio em parte sobre Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel será salvo".*

Temos que considerar três pontos importantes: *primeiro,* o gentio pode ser cortado da oliveira, do Israel espiritual de D-us, não participando mais da seiva de bênçãos da oliveira. *Segundo,* D-us não esconde uma predileção (não no sentido de acepção, mas no sentido de alegria, prazer do povo escolhido) quanto aos ramos naturais e que podem voltar a ela. *Terceiro,* trata-se de um mistério que vamos entender só mais à frente, pois quando houver entrado a plenitude dos gentios, Israel será salvo. Mas o que é plenitude? Seria um grande número ou uma quantidade? Creio que não. Plenitude fala de algo que é completo, pleno, mas fala também de qualidade. Será que o texto está falando aqui da qualidade de fé do crente? De sua maturidade e da estatura do "Varão

Perfeito", Yeshua? Lembrem-se que o maior propósito de D-us é ter filhos semelhantes a Jesus, o Messias (Rm 8:29). Eu pessoalmente creio que temos que considerar os dois aspectos. Quantitativamente, pregando este evangelho da salvação a toda a criatura até aos confins da terra (devemos apoiar sempre as missões). Mas a igreja deve procurar também a qualidade da fé, a maturidade espiritual, a semelhança com o "Varão Perfeito", pois do contrário, poderá ser cortada da Oliveira. Mas para isto, a Igreja deve estar conectada ao Israel espiritual de D-us, não só com os judeus messiânicos, mas também com o Israel físico, natural, intercedendo por ele, amando-o e profetizando sobre ele. Mas como poderá Israel ser salvo? Temos duas importantes interpretações. Alguns rabinos messiânicos acham que este tempo chegará sozinho e será algo mais ou menos simultâneo: a Igreja gentílica alcança a plenitude e Israel é salvo. Outros acham o mesmo, porém, a Igreja deve "comprar" esta briga no campo espiritual e interceder por Israel sem cessar, reconectar-se a ele, estar com ele como nosso irmão mais velho que ainda não foi salvo; ele está nas promessas, mas ainda precisa ser alcançado. Pessoalmente creio que se a Igreja de Jesus deixar suas atitudes de soberba e de anti-semitismo e começar a restaurar suas raízes judaicas, aproximando-se de Israel pelo testemunho verdadeiramente fundamentado na pessoa do Messias, séria, unida, vivendo em amor, longe de divisões e perseguições, então o mundo e Israel saberão que somos um só Corpo. Motivado pelos sinais sobrenaturais de D-us, Israel será conduzido a ser um com a Igreja, conforme diz Efésios 2, uma só família de D-us, judeus e gentios na pessoa de Yeshua Ha Mashiach.

Assim, podemos concluir que há uma promessa de salvação para todo o Israel de D-us. Não há uma promessa de salvação para o Brasil, Estados Unidos, ou para algum país da Europa. Mas, há uma promessa para Israel e o povo judeu. Por isso, a Igreja gentílica de Jesus precisa acordar e começar a ser um com Israel. Ter cultos intercessórios, restaurar suas raízes judaicas, deixar outros costumes pagãos grego-romanos e começar a dirigir sua atenção a Israel, o relógio de D-us.

Vemos que o movimento de viagens de turismo a Israel tem aumentado nos últimos anos e poderá aumentar ainda mais (caso o conflito árabe-israelense permita)! Imaginem todos os crentes tendo esta consciência do enxerto, profetizando, orando, gemendo e sofrendo as dores de parto para que Israel dê à luz, filhos judeus convertidos ao senhorio de Yeshua. Este é o ministério de misericórdia que a Igreja gentílica precisa ter pela terra de Israel e pelo seu povo. Os gentios crentes vieram desses galhos que foram quebrados, mas agora é hora de reenxertá-lo.

Se observarmos os ramos enxertados na figura anterior, veremos que muitos galhos da oliveira já estão dando seus frutos. Talvez existam galhos que mesmo dando frutos acabam se aproximando da árvore "pagã" Temos um grande risco quando o galho enxertado encosta e reenxerta-se na árvore que tem raízes pagãs. Ou seja, há uma contaminação de "seivas" Aqueles que são da oliveira com aqueles que vem da árvore pagã. Não será exatamente isto que ocorreu com algumas das chamadas religiões cristãs? Avocaram para si outras raízes fora da oliveira, mas que não foram originais. Podemos dar o exemplo de muitas

religiões denominadas cristãs que já desvirtuaram-se totalmente das raízes verdadeiras. Se olhamos apenas os galhos, parece que todos são iguais e estão dando "frutos" Assim, o grande segredo não é olhar para os frutos, mas olhar para a raíz, onde está a base. É a raíz que sustenta a árvore. É ela que adentra nas profundezas do solo, buscando estabilidade e nutrientes. Creio que fui claro e não preciso dar exemplos de igrejas que se dizem cristãs, mas não o são. Será que suas raízes são judaicas ou são pagãs, sendo escritas por mãos de homens, como por exemplo: evangelho de Jesus segundo fulano, beltrano, cicrano, etc? São puramente filosofias de homens.

Por isso, a restauração das raízes judaicas garante nossa direção, nossa qualidade da seiva e, principalmente, os bons frutos. É pelos frutos que nos conhecerão e saberão se somos Dele ou não.

Capítulo 5

Yeshua aboliu a lei ou viver apenas "debaixo da graça" nos basta?

Se o leitor entendeu realmente a teologia da oliveira no capítulo anterior (onde os ramos gentílicos foram enxertados na oliveira legítima que é Israel), não será difícil, entender teologicamente a questão da Lei.

O primeiro pensamento que temos que ter em mente são as palavras do próprio Yeshua. Mateus 5.17-20 o retrata com muita clareza:

"Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só "i" ou um "til", até que tudo seja cumprido. Qualquer que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele porém, que os cumprir e os ensinar será chamado grande no reino dos céus."

Na segunda carta à Timóteo, Paulo, inspirado pelo

Espírito diz: *"Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de D-us seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra."* (II Tm 3:16-17)

"Qualquer que comete pecado, transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei." (I João3:4)

Estou citando somente algumas passagens do Novo Testamento de propósito, porque no Antigo Testamento vamos encontrar dezenas e dezenas de versículos nos induzindo a entender e a guardar o princípio da Lei.

Primeiramente, queremos afirmar que todo aquele que entregou sua vida a Yeshua, recebendo-o em seu coração, arrependendo-se de seus pecados e declarando-o seu Senhor e seu Salvador, está salvo pela GRAÇA de D-us. E pela fé, através da obediência à palavra, tem a VIDA ETERNA. O apóstolo João nos dá inúmeras passagens dizendo que quem crê no Filho tem a Vida Eterna, pela fé e obediência à Palavra. Em nenhuma passagem da Bíblia que eu conheça, está escrito: "Guardareis a Lei e tereis a vida Eterna". Assim, o que estamos discutindo aqui não é a forma de como obter a vida eterna, mas sim, se a graça de Yeshua anulou a lei.

Até agora parece que está tudo bem com o leitor, e creio que você já não está com tanto temor assim, esperando que eu vá afirmar que você tem a obrigação de guardar e observar a lei de Moisés. Fique tranqüilo. Você verá e entenderá os maravilhosos princípios da Lei. Não estamos interessados sobre a maneira legalista da lei, o exagero, o fanatismo. Mas estamos interessados, como já disse, em descobrir os princípios de D-us existentes na Palavra. Temos

que ter em mente que todo o *Tanách* (Antigo Testamento dos judeus) é idêntico a sua Bíblia (versão protestante, não católica, pois esta última inclui outros livros chamados *apócrifos*). Lá vamos encontrar mais de 5.000 bênçãos disponíveis para todo aquele que crê.

Lembre-se do que você já leu anteriormente. O dízimo é uma lei do Antigo Testamento, dada aos da casa de Israel, ou seja, aos judeus, mas pela teologia do enxerto, um gentio crente pode guardar e obedecer esta lei e extrair dela seus benefícios. Ela é fonte de bênçãos para quem a descobre e pratica. Outra lei do Antigo Testamento é referente à prosperidade, que além de ser a ausência de necessidade, abrange também outros bens materiais e financeiros. Esta lei dada a Abraão, por exemplo, pode ser aplicada a todo aquele que crê.

Primeiramente, deixe-me explicar o que significa a palavra "Lei"

Na língua hebraica a palavra lei é *dat* [דת], que significa legislação ou lei. A Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia, ou Pentateuco na língua grega) não é a Lei, mas são os livros que ensinam sobre a Lei. Torá em hebraico significa ensino ou instrução.

Alguma palavras foram erroneamente traduzidas como Lei, em nossas Bíblias. Temos por exemplo a palavra *mitzvá*, que quer dizer mandamento (*mitzvôt* no plural). Outras vezes temos a palavra *hukim* que quer dizer estatutos. E finalmente vamos encontrar a palavra *mishpatim* que quer dizer ordenanças ou preceitos.

Comecemos então a estudar a palavra *mitzvá* que quer dizer mandamento.

Mitzvá [מצוה] – *Mandamento*[1]

A princípio, as palavras no parágrafo anterior parecem ser sinônimos, mas no hebraico bíblico pode-se notar algumas relevantes diferenças necessárias ao correto entendimento.

A palavra *mitzvá* vem da palavra *tzvá* que quer dizer *ordem*. A ordem dada por um líder a um povo é um bom exemplo que reflete o sentido bíblico de que aquele que manda tem que prestar conta a D-us pelo direito de *mandar* (direito de fazer *mandamentos*) (2 Sm 7:7;1Re 1:35). D-us ordenou que o mundo viesse a existir (Sl 33:9; Is 45:12). Foi dada uma ordem irrevogável. Por esta razão todas as criaturas e elementos obedecem às ordens de D-us. D-us assegura a veracidade de sua palavra ao ordená-la. Ele ordena bênçãos, por exemplo, aos que são fiéis à aliança. O conceito de aliança aqui é muito importante e deve ser destacado (Dt 28:8; Sl 133:3). A bênção acompanha a obediência aos mandamentos de D-us.

A palavra *mitzvá* é usada em referência aos dez mandamentos (Ex 24:12). D-us revela claramente seus mandamentos a fim de que toda pessoa possa cumpri-los. Assim, a violação de qualquer mandamento resulta em culpa e por conseguinte na necessidade de expiação (Lv 4). Ou ainda, aquele que ignorava os mandamentos divinos era eliminado do povo (Nm 15:31). A desobediência de Salomão aos mandamentos no final de sua vida resultou na divisão do reino (2 Re 11:31-39). Mas, para cumprir os mandamentos, o homem precisa lembrar-se deles. Os hebreus deviam fazer franjas nas extremidades de suas roupas que

os lembrariam de guardar os mandamentos da lei (Nm 15:39). Outra lembrança é a *mezuzá*, colocadas nas portas das casas ou o *tefilin* (filactérios) que são colocados na mão esquerda e na testa.

Resumindo, os mandamentos do Senhor refletem o sentido de ordem, obrigatoriedade, condição de aliança, culpabilidade pelo não cumprimento e consequentemente expiação e arrependimento.

Hukim [חקים] – *Estatutos*[2]

A origem desta palavra é *hoq* [חק], que quer dizer estatuto. A palavra *huqá* significa estabelecimento de uma lei e tem o sentido básico de "entalhar em pedra" ou escrever. Dá-se a entender que o estatuto cuida do aspecto legislativo, daí a palavra *meqoreq* designando governante, legislador. Tem também o sentido de regra, prescrição, meio pelo qual um estatuto ou costume pode ser cumprido e obedecido. *Hoq* também significa privilégio ou dever. O exemplo claro de estatuto perpétuo *(huqot olam)* é empregado para designar uma regra, uma lei dada por D-us e que é de obrigação permanente, como a celebração das festas bíblicas, por exemplo (Páscoa, Pentecostes, Tabernáculos e outras – Lev 23).

É interessante notar que a Festa da guarda do Sábado, que antecede à Lei, consta como o quarto mandamento de D-us e também como estatuto. Outro bom exemplo de estatutos são as regras alimentares e de vestimentas (Lev 3 e 11). Segundo meu entendimento, a palavra estatuto, regra ou costume, se refere à maneira ou à forma com que estes procedimentos ou decretos divinos são "entalhados",

"escritos" em nosso coração e em nossa alma. Ou seja, se conhecemos os estatutos os quais estão entalhados dentro de nós, podemos empregá-los para governar e reger nossa vida no sentido de obter sucesso e prosperidade, garantindo assim nosso caminhar nas bênçãos do Senhor.

Dá-se a entender que a culpabilidade e a penalidade estão mais diretamente ligados aos mandamentos do que aos estatutos, propriamente ditos. Por exemplo, se comemos ou não certos alimentos recomendados na Bíblia, os benefícios recaem sobre aqueles que seguem os estatutos. Aquele que não respeita ou guarda os estatutos, paga o preço por não cumpri-los. Assim como os estatutos, as ordenanças estão diretamente ligadas à qualidade de vida daquele que crê. Um bom tema para estudo é considerar quais são os estatutos perpétuos para o povo de Israel e quais deles a Igreja gentílica deveria ou teria o privilégio de cumpri-los, uma vez que a Igreja gentílica foi enxertada por meio da Pessoa do Messias na oliveira (Israel) e não Israel na Igreja.

Mishpatim [משפטים] - *Ordenanças ou preceitos*[3]

A origem desta palavra é *shpat*, que quer dizer julgar ou governar. *Shpot* em hebraico significa juízo. Embora muitas vezes a palavra *mishpat* é traduzida como justiça nas mais de 400 ocorrências na Bíblia hebraica, esta tradução deixa a desejar porque atualmente faz-se uma clara distinção entre os poderes legislativo, executivo e judiciário. Assim, devemos procurar entender o contexto no qual a palavra *mishpat* está inserido, e não considerá-la só no contexto judiciário. A palavra justiça em hebraico, *tsadiq*, dá o sentido de algo que

deve ser colocado na posição correta, de forma retilínea, reto, sem desvio. Assim, podemos entender porque Yeshua é a nossa justiça, pois Ele é o único capaz de remir um pecador, colocando-o na posição de justiça, ou seja, justificado, reto, sem mais desvio. Segundo meu entendimento, as ordenanças e preceitos são leis, tradições ou costumes que nos ajudam a manter uma posição reta e ajustada, afim de que uma vontade ou um propósito divino seja alcançado. No hebraico a palavra *mishpat* significa também costumes, tradições, maneira ou modo. Sabemos que toda justiça é basicamente um atributo de D-us; todo *mishpat* verdadeiro tem uma fonte no próprio D-us. Por isso, quando as Escrituras falam do *mishpat* de D-us, a palavra possui conotação particular, não tanto de justos estatutos de D-us, mas de justas reivindicações. Todo direito e justiça que existe é Dele, porque ele é a nossa justiça (Is 30:18; Gn 18 25). *Mishpat* também designa uma determinação legal, sendo frequentemente usada em paralelo com a palavra estatuto *(hoq)* e Torá (lei, ensinamento) conforme Ex 15:25 e Is 42:4. O direito que alguém tem por força da lei, tanto divina quanto humana, é denominado também por *mishpat* (Dt 18.3; Jr 32 7) O próprio Yeshua deixou duas ordenanças, o batismo e ceia, como algo que nos capacita nos colocando numa posição de autoridade, trazendo discernimento daquilo que cremos e obedecemos. As leis indenizatórias para com o próximo são bons exemplos de ordenanças.

Alguns argumentos importantes para entender o verdadeiro significado da lei aplicada aos crentes.

A conclusão a que se chega é que o próprio Yeshua

não revogou a Lei, mas cumpriu a Lei (Mt 5:17). Neste versículo, a palavra grega traduzida como lei é *nomos*, que no hebraico corresponde à palavra Torá. Isso prova que este verso se aplica aos mandamentos, estatutos e ordenanças. Assim, um servo de Yeshua salvo pela graça de D-us, vivendo exclusivamente na graça e não no legalismo ou jugo da Lei, deve sempre ouvir, guardar e obedecer não só os mandamentos, mas procurar observar também os estatutos e as ordenanças, pois tudo foi dado a nós pela Palavra do Senhor, com um propósito específico. D-us é o criador do homem, e somente Ele conhece nos mínimos detalhes o nosso corpo, nossa alma e nosso espírito. Ele conhece bem nossa fisiologia, as inumeráveis reações químicas que ocorrem a cada segundo em nosso corpo. Somente Ele sabe as nossas reações e comportamentos, somente Ele sabe os dias determinados para nossa vida terrena. Yeshua cumpriu toda a Lei que deveria justificar, salvar o homem. Mas Nele somos salvos e justificados. Este fato não anula os princípios da Torá que continuam existindo para qualificar (trazer bênçãos, qualidade da fé e de vida, capacitação para cumprir o propósito que o Eterno dá a cada um de nós) todo aquele que crê. O grande segredo e privilégio para a Igreja é que tudo deve começar pela graça de Yeshua, e por meio desta, sem jugo e legalismo, somos colocados diante das maravilhas dos ensinamentos da Torá e dos Profetas. Aliás, "*assim não somos mais estrangeiros, nem forasteiros (fora da comunidade de Israel), antes somos concidadãos dos santos, membros da família de D-us, edificados sobre o fundamento dos apóstolos, dos profetas (do Antigo Testamento), sendo o Cristo Jesus a principal pedra de esquina*" (Ef 2:19-20). Em Yeshua, estamos debaixo da graça de

D-us em quem somos mais que vencedores. Ao final, aquele que vencer julgará com Ele as nações (Ap 3:21; 2:26).

Alguns versículos comumente interpretados de modo incorreto em relação à Lei

Romanos 10:4 está assim traduzido: *"Pois Cristo é o fim da lei para justificar a todo aquele que crê"*. É lamentável esta tradução de João Ferreira de Almeida. O pior é que todas as versões em português incorrem na mesma falha. Quem lê este versículo entende à primeira vista que Cristo acabou com a lei, e que agora a lei não tem nada a ver com os crentes gentílicos. É o velho chavão: "Lei é coisa para judeu". Primeiro, lemos em Mateus cap. 5 que Jesus nunca aboliu nenhum "til" da lei, e nem pode. Imagine você: D-us dita a Moisés todas as leis e princípios da Torá. Depois, vem Jesus e diz que as leis não valem mais para o futuro, pois houve uma falha de "D-us" lá no Antigo Testamento. Por fim, vem Paulo e diz que Cristo é o fim da lei. Que confusão!

Vamos analisar no grego a palavra que Paulo usou: *telos*. Esta palavra tem também o sentido de cumprir algo, ou seja, a finalidade de um propósito, e não o sentido de extinção. Em Lucas 22:37 e I Timóteo 1:5, encontramos a mesma palavra *telos* sendo usada no sentido de cumprir e não anular. Vejamos Lucas 22:37: "*Porquanto vos digo que importa que se cumpra em mim isto que está escrito.*" A palavra cumprir é *telos*, e não tem o sentido de abolir. Outro exemplo, I Tm 1:5: *"Mas o fim desta admoestação é o amor que procede de um coração puro"*. Aqui também temos a palavra *telos* traduzida

como fim, e não como algo que acabou, mas como cumprimento de uma finalidade. Seria melhor traduzido assim: *Mas o objetivo final da admoestação é o amor. E não o fim da admoestação*, como se esta não pudesse mais existir.

Portanto, Jesus não anulou os princípios da lei do Antigo Testamento.

Outro texto que se toma freqüentemente está em Gálatas 3:10-13, que diz *"pois todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. É evidente que pela lei ninguém é justificado diante de D-us, porque: o justo viverá pela fé; Ora, a lei não é da fé, mas: o que fizer estas coisas por elas viverá. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós"*. Por este texto muitos pensam que a lei é maldita. Mas não é este o contexto correto de interpretação. O Dr. David Stern em seu livro "Manifesto Judaico-Messiânico", escreve com muita autoridade sobre este assunto[4]. Vejamos: *"todos os que se apoiam nas obras da lei estão sob o regime de maldição. Pois está escrito: Maldito aquele que não cumpre todas as prescrições do livro da lei (v. 10). Assim, maldito não é a lei, mas o não cumprimento da lei. Pois o justo, o salvo, viverá pela fé"*.

O Dr. David Stern continua dando-nos uma tradução mais correta da língua grega e com a hermenêutica[5] do verso 10. Assim temos: *"Pois todos os que se apoiam na observância legalista dos mandamentos da Torá* (erga nomou) *vivem sob uma maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não persevera em fazer tudo o que está escrito no rolo da Torá"* (Dt 27:26).Verso 11: *"Ora, é evidente que ninguém é declarado justo por D-us pelo legalismo* (nomos), *porquanto o justo terá a vida*

pela confiança e fidelidade" (Hc 2:4). Ademais, o legalismo *(nomos)* não se baseia na fé e na fidelidade, mas no uso errôneo do texto que diz todo o que pratica essas coisas terá vida através delas (Lev 18:5). Maldição da lei não é ter um viver dentro de uma estrutura da Torá, pois a Torá é boa.

A graça é muito superior à lei, mas sem a lei ela não se sustenta.

Dr. David Stern diz em seu livro: "O Evangelho com uma lei cancelada não é evangelho" Eu já gosto de dizer, "a graça sem a Lei, não tem graça". E sobre esta afirmação gostaria de dizer algo: Por acaso D-us anulou a lei? Já vimos que de jeito nenhum. D-us diz através dos dez mandamentos, por exemplo: não matarás, não adulterarás. Isto está na lei. Mas o que Jesus disse: *"Se você odiar seu irmão já cometeu assassinato contra ele(...) Se você olhar para uma mulher com olhares impuros, já adulterou com ela."*

Caro leitor, perceba que o nível da graça é muito superior à Lei de D-us. E só podemos praticá-la, ou seja, viver na graça, se estamos em Yeshua. Caso contrário, não seremos capazes nem de entender as escrituras. A lei é o aio que nos leva à graça. Ela nos ajuda a entender o caráter de D-us e de seu filho Yeshua. Sobre a lei, diz Mateus 23: 23 *"(...) não podes omitir o mais importante da lei, a saber: a justiça, a misericórdia e a fé."* Gosto sempre de usar uma analogia quando falo da Lei e da Graça, empregando uma linguagem simples para que todos possam entender. Imagine a graça como um "pente grosso", e a Lei como um "pente fino". Se existe algum tipo de piolho ou objeto estranho na cabeça de uma criança, este objeto não será pego pelo "pente grosso", mas

sim pelo "pente fino" Assim é a graça. Ela quer "pegar", alcançar o pecador. Pecador tem que vir a conhecer a D-us pelas "redes", pelos conceitos básicos e fáceis. Mas depois que já está salvo, agora sim, vamos apresentar a ele o "pente fino", algo que vai lhe ajudar a endireitar seus caminhos, vai protegê-lo e lhe dar conceitos profundos sobre o caráter de D-us e de Yeshua. Imagine querer explicar os princípios da Torá para um recém convertido, ou lhe explicar algumas leis de provérbios, ou mesmo algumas das profecias de Jeremias, Isaías ou Ezequiel? Ele simplesmente não estaria preparado ainda para entender. Assim deveria acontecer com a Igreja de Jesus. Ela precisa conhecer a qualidade de vida existente na Torá. A Torá está mais viva do que nunca, cheia de bênçãos para todos. E muitas vezes a Igreja gentílica, preconceituosamente, diz que é coisa para judeus e não tem recebido estas bênçãos.

A lei nos traz qualidade de vida e pode ser vivida também por um crente gentio em Yeshua

Para que servem as placas numa rodovia? Elas representam a lei do trânsito e servem para nos proteger contra os acidentes, obstáculos na pista, defeitos, avisos nas mudanças súbitas da direção, etc. A lei de trânsito então é boa. Existe um ditado latino que diz: "*Dura lex sed lex*", ou seja, a lei é dura, mas é boa e útil, se ela for feita de forma honesta e legal. As leis do Antigo Testamento, no Tanách judaico, não são diferentes. Elas foram criadas por D-us para nos conduzir ao longo de nossas vidas, mostrando que às vezes corremos perigos de vida, mudança de direção, atitudes perigosas de

comportamento, etc. Eu até me atreveria a dizer que aquele que mais está habilitado a usar a lei de Moisés seria o judeu messiânico, e não o tradicional. Se estamos na graça, o Espírito Santo de D-us (Ruach Há Kodesh) habita em nós e nos qualifica para que possamos entender perfeitamente os princípios da lei de D-us. Estamos numa "estrada" da vida. Precisamos, a cada passo, visualizar os sinais de perigo, quer na saúde do corpo, quer na saúde da alma. Por isso, a lei não foi anulada por Jesus. Ela está viva; seus princípios estão vivos em nossos corações. A graça de D-us nos dá um entendimento divino quando nos deparamos com a lei. Além do mais, o que poucos sabem é que na maioria dos livros do Antigo Testamento está explícita a pessoa do Messias Yeshua. Em outros, a pessoa do Messias está escondida na filosofia, na atitude divina em relação ao povo de Israel. A Torá nos ensina como devemos caminhar após termos sido libertos do "Egito", ou seja, do mundo. Estamos agora caminhando pelo deserto em direção à terra de Canaã, à terra prometida. Assim como para o povo hebreu naquele tempo, os caminhos hoje são tortuosos, cheios de espinhos e inimigos de todos os tipos. Não será assim a nossa vida com Jesus? Caminhamos com Ele neste mundo cheio de tribulações, emboscadas a cada esquina e inimigos à porta temos quase todos os dias. Além disso tudo, temos ainda nossa carne que não nasce de novo, nossa alma (mente, emoções, e vontade) que precisa ser restaurada pela palavra viva de D-us e nosso corpo corruptível, que adoece e envelhece, e mesmo assim precisa ainda de disciplina.

Amado leitor, o caráter de D-us e a pessoa de Jesus, o Messias, estão presentes em cada página da Torá. Desco-

brir isto passa a ser uma fonte inesgotável de bênçãos para o crente. Mas o que tem acontecido? Alguns pastores (os "doutores da lei" como na época de Jesus) querem distorcer os escritos, e muitas vezes acabam "coando mosquitos e engolindo camelos"

Mas chegou a hora da Igreja usufruir de todas estas bênçãos, amar a Torá, estudar a Torá. Por que não estudá-la, semanalmente, no dia de Sábado, como era feito por Jesus e por seus discípulos até aquele trágico momento em que a igreja foi para Roma e lá seus dirigentes romperam com Israel e seu povo?

O que são as Parashiôt *e as* Haftarôt

Temos um outro livro no qual tratamos deste tópico. Por esta razão não daremos aqui maiores detalhes. Mas apenas como introdução, podemos dizer que *parashiôt* é o termo plural de *parashá,* que quer dizer porção em hebraico. Os judeus, mesmo antes da época de Jesus, estudavam as *parashiôt.* Eles tomaram a Torá e a dividiram em 54 partes, de acordo com o número de semanas do ano hebraico, que é baseado nas fases da lua. Cada *parashá* (porção) da semana inicia-se com uma palavra que lhe dá o nome da porção. E em cima desta palavra e destas porções semanais fazem-se os estudos da Torá, começando após o início do ano Novo Judaico (Festa de Rosh Hashaná). Assim, inicia-se este estudo da Torá, que deve ser estudada com as *haftarôt* da semana, ou seja, a porção dos profetas. Desta forma, todo o estudo do Pentateuco será visto em um ano de estudo semanal.

Os judeus messiânicos, crentes em Yeshua, estudam as *haftarót* e as *parashót* valendo-se também dos escritos do Novo Testamento.

"Chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou na sinagoga no dia de Sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar as boas novas aos pobres." (Isaías 61:1) Ou seja, Jesus estudava a Lei na sua forma completa com seus discípulos. Logo após sua ressurreição, vemos os apóstolos continuando esta tradição de estudar a Bíblia aos sábados. Veja Atos 13:14-15 *"...e entrando na sinagoga no dia Sábado, sentaram-se. Depois da leitura da lei* (Torá) *e dos profetas* (Haftarah) *os chefes da sinagoga mandaram-lhe dizer..."*

A grande verdade é que a Igreja de Jesus tem perdido bênçãos por desconhecer estas coisas. Agora é hora de qualificação e maturidade espiritual. É hora de conhecer bem a pessoa de Yeshua e ser como Ele, refletindo e reluzindo Sua luz e Seu caráter.

Lembramos que muitos dos mandamentos são universais e servem para todos. D-us não quer que ninguém mate, roube, adultere ou destrua sua família. (Veja o conceito de mandamento mencionado anteriormente).

O judeu crente deve viver como judeu, e o gentio crente deve viver como gentio

Vamos encontrar bem claro na Bíblia que tanto os mandamentos, como os estatutos e ordenanças foram escritos para a casa de Israel, ou seja, para os judeus.

Os judeus que já viviam como judeus, guardando as festas, as comidas, etc. (após sua aceitação a Yeshua como o Messias) devem continuar vivendo como judeus, dentro da sua cultura e costumes. As únicas coisas que os judeus devem deixar após reconhecerem seu Messias Jesus, é qualquer forma de judaísmo não condizente com a Bíblia, pois sabemos que o judaísmo também se distanciou em muitos pontos dos princípios bíblicos como um todo.

No mais, o judeu quando nasce de novo continua sendo judeu, crendo em Jesus, o Messias. Ele não tem que ignorar agora sua cultura e seu povo e ser assimilado noutra cultura religiosa.

Na minha opinião, o maior erro da história foi obrigar o judeu, que já cria no D-us de Israel e nas Sagradas Escrituras, a renunciar a tudo e ser batizado na fé católica, ou outra qualquer. Se ele já crê no D-us único e no Antigo Testamento, basta aceitar Jesus e deixar que Ele escreva no seu coração os mandamentos (Jr 31:31). Prontol É só isto que a Bíblia recomenda através de Paulo e outras passagens. Daí a importância do movimento Judaico-Messiânico, do qual falaremos a seguir.

Assim como alguns mandamentos, estatutos e ordenanças perpétuas são para a casa de Israel e para o povo judeu, o Judeu crente, que crê em Jesus, deve continuar a viver como judeu, e mesmo estando na graça, ele deve procurar guardar tudo aquilo que D-us recomendou para o povo judeu e à nação de Israel. Pois, como vimos, a graça não anula esses princípios.

Vamos encontrar inúmeros exemplos de Paulo, Pedro e os apóstolos vivendo como judeus e sendo zelosos com a

lei de Moisés (At 21:20; At 24:14; At 25:8; At 28:17, etc). As únicas leis que foram abolidas (substituídas) foram as leis sacrificiais para perdão de pecados, ou seja, um judeu crente não vai sacrificar ou imolar um cordeiro para remissão de seus pecados, pois o Nosso Cordeiro pascal já foi imolado (I Co 5:7 e Jo 1:29). Quanto às leis morais e éticas, elas devem ser todas observadas.

As leis morais

Estas são leis ligadas à moral, como não matar, não roubar, não danificar o próximo, leis da justiça, do peso e da medida, papel do homem, papel da mulher, atitudes de conviver, etc.

A Torá trata das leis morais quase na sua totalidade, pois D-us se preocupa com o caráter e a justiça do homem.

Leis éticas

A Torá vai nos revelar quais são as leis éticas, como por exemplo, a diferenciação do sexo, o cabelo, a barba, o lavar as mãos às refeições, as alimentações bíblicas e recomendadas por Levítico capítulo 11.

Lembremo-nos que Jesus veio corrigir o abuso legalista da lei. Jesus quer que todos entendamos o princípio da Lei e não o legalismo da lei. Ele mesmo nos ensinou isto quando perguntou aos fariseus qual deles não tiraria um burrico caído no bueiro no dia de Sábado! Isto não era violar o Sábado.

D-us criou a química dos homens e criou a química

dos alimentos. Ele, e somente Ele, o médico dos médicos, sabe o que é bom para minha saúde e o que não é bom para minha saúde. Por isso, Ele não anulou as leis alimentares no Novo Testamento. Muitos crentes usam o texto de Atos 10:15, quando o Espírito diz a Pedro: *"Não chames de impuro o que D-us purificou..."* referindo-se aos animais imundos. A correta interpretação deste texto, conforme Dr. David Stern, não está no animal imundo, mas sim na acepção de pessoas que os judeus faziam na época. D-us estava ensinando a Pedro que Cornélio, que era gentio, podia servir a D-us pela graça, e que era lícito agora um judeu ajuntar-se a um estrangeiro (D-us mostrou a Pedro que a nenhum homem pode se chamar de comum ou imundo – At 10:28).

No Novo Testamento também temos repetições de algumas leis judaicas, como por exemplo, a do cabelo comprido ou do uso do véu para as mulheres (I Co 11:15). O Princípio desta lei é que a mulher deve ser submissa a seu marido. Pois, não adiantaria nada à mulher usar véu ou ter o cabelo longo e ser insubmissa ao seu marido.

É neste sentido que devemos estudar toda a Bíblia, procurando o princípio da lei, e assim, procurar cumpri-la.

O judeu quando reconhece Yeshua como seu Messias torna-se 100% judeu conforme a Palavra. Por isso, ele deve viver como judeu crente e não como gentio, pois o Eterno de Israel tem profecias específicas para este povo. Lembremo-nos do que já dissemos: não há diferenças entre judeus e gentios quanto à salvação (todos precisam de Jesus), mas há diferenças como povo e como nação. Não vamos achar na Bíblia nenhum exemplo de judeus crentes no primeiro século vivendo como gentios. Todos eram zelosos com a lei, tor-

nando-se fracos para ganhar os fracos (I Co 9:22). Atos 21:20 diz: *"Ouvindo eles isto, glorificaram a D-us, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares há entre os judeus que têm crido, e todos são zelosos da lei."*

O gentio quando se converte a Yeshua deve continuar vivendo como gentio

Eu não sei por que há tanta confusão sobre este assunto. O gentio, ou seja, uma pessoa que não tem seus ancestrais judeus, converte-se a Jesus e deve continuar vivendo como gentio, não podendo ser judaizado.

Os gentios só estão obrigados a cumprir as chamadas leis Noéticas, aquelas ditadas por Noé para a humanidade. Estas leis noéticas foram reiteradas pelos apóstolos em Atos 15:19-20: *"Por isso, julgo que não se deve pertubar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a D-us, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue."* Atos 21:25, repete: *"Todavia, quanto aos gentios que têm crido já escrevemos, dando o parecer que se abstenham do que é sacrificado aos ídolos, do sangue, do sufocado e da prostituição."*

Creio que para os gentios a situação de guardar a lei sob as formas de estatutos e ordenanças é bem clara. Mas se um crente gentio quiser, movido pela fé e pelo Espírito, guardar as regras alimentares seguindo os princípios de Levítico 11, poderia ele comer e adotar tais costumes? A resposta é sim! Se ele faz por fé e não por imposição ou por religião. Então, o gentio está livre, como elemento enxertado na oliveira Israel a se valer de qualquer bênção constante no Antigo Testamento que é específico para o povo judeu. O

ato de dar o dízimo, que é uma lei judaica para os judeus, a Igreja de Jesus assimilou muito bem. Quem sai ganhando? Aquele que é dizimista fiel, pois Ele faz prova de D-us e o mesmo o abençoa sem medidas. Dá e dar-se-vos-á, é o que diz a Palavra do Senhor.

Como fica a situação do descendente de judeus? Deve ele viver como judeu ou como gentio?

Esta é uma situação muito *sui generis*, pois, ou a pessoa é judeu ou não o é, pelas leis judaicas. Segundo a *halachá* (lei religiosa judaica), judeu é a pessoa nascida de mãe judia, ou convertida ao judaísmo. Entretanto, essa não é a opinião da Bíblia, que geneticamente assume a judaicidade paterna. Ben Gurion, o primeiro Primeiro Ministro de Israel dizia que judeu é qualquer um que, tendo em vista as agruras suportadas pelos judeus, mostra-se disposto a denominar-se judeu.

Paulo, em Romanos 2:29, diz: *"...mas, judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de D-us."*

Este conceito espiritual de Paulo sobrepõe todos os outros conceitos, sem dúvida. Mas como fica a questão dos descendentes de judeus, como o caso dos milhares de brasileiros que têm como ancestrais judeus portugueses ou espanhóis e que por causa da Inquisição vieram parar no Brasil? As circunstâncias de vida ou morte fizeram com que muitos deles se "convertessem" ao cristianismo, deixando-se batizar, adotando um nome cristão. Será que este descendente da sexta, sétima ou oitava geração (alguns já bastante mesclados e misturados), que por ventura possue

alguma informação de seus ancestrais judeus, poderia viver agora como judeu messiânico? Digo messiânico pois não haveria nenhum sentido este descendente tornar-se judeu tradicional, não crente no Messias Yeshua, pois, se as Escrituras garantem que todo Israel será salvo e aceitará a Yeshua como seu Messias, não seria uma perda de tempo retroceder, se as Escrituras nos mandam ir para frente? Claro, liberdade é liberdade; livre arbítrio é livre arbítrio; direito é direito e cada um deve ser responsável por seus atos. Salvação e Vida Eterna é algo muito sério para se tomar para si a responsabilidade de outros.

Na minha opinião, estes descendentes devem buscar suas provas reais e consultar a D-us se restauram ou não suas raízes. Pois, se sabemos pelas profecias que D-us não rejeitou o seu povo escolhido, e considerando que D-us tem ainda propósitos definidos para este povo, como pode um indivíduo crente, sabendo que é um descendente de judeus, optar a viver como gentio? Já dissemos que não há diferença entre judeus e gentios quanto à salvação (todos precisam de Jesus), mas há diferenças como povo e como nação. Por exemplo, D-us fala especialmente aos descendentes dos judeus espanhóis e portugueses (os sefaradim). O termo sefaradim vem da palavra *Sefarad*, que quer dizer "Espanha" em hebraico. Veja o que diz o profeta Obadias no verso 20: "*...e os cativos deste exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Zarefate, e os cativos de Jerusalém que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Negueu.*" Como resolver esta questão? Se D-us foi capaz de restaurar 430 anos de exílio no Egito e 70 anos de exílio babilônico, não será capaz de restaurar 450 anos ou 500 anos de exílio dos judeus portugueses que se assimilaram no Bra-

sil por 6 ou 8 gerações? Por acaso podemos desconsiderar o que está dito no Salmo 87:6 *"O Senhor ao registrar os povos, dirá: Este nasceu ali."*?

Será que teria sentido D-us restaurar a terra de Israel a partir de 1948, trazer os judeus de regresso à sua terra, e esquecer aqueles que deixaram de ser judeus por circunstâncias adversas e alheias à sua vontade? Por acaso não estamos tratando e nos relacionando com um D-us Justo, amoroso e fiel?

Por acaso não sabe D-us aonde estão escondidas as 12 tribos de Israel, ou Ele realmente as perdeu? Pode D-us perder ou esquecer alguma coisa? Ele diz em Isaías 46:10: *"formei este propósito, eu também o executarei"*. Agindo D-us quem impedirá? O profeta Ezequiel (36:19;24) escreve: *" e eu os espalharei entre as nações(...) Eu vos reunirei dentre as nações e trarei para a vossa terra"*.

Teria sentido restaurar uma nação fisicamente e não restaurar o seu povo? Existe nação sem povo?

---

[13] Fonte: Dicionário *Internacional de Teologia do Antigo Testamento* – R. Laird Harris Ed. Vida Nova, 1998

[14] Livro *O Manifesto Judeu Messiânico*, David Stern. Comunidade Emanuel, 1989.

Capítulo 6

O Que é o Movimento Judaico-Messiânico ou Messianismo?

Histórico

Na verdade o movimento judaico-messiânico é muito antigo. Ele nasceu em Israel, quando Jesus (Yeshua), escolheu seus apóstolos. Todos eram judeus de nacionalidade.

Até o ano 70 d.C a Igreja era composta por crentes judeus (aqueles que reconheciam Jesus como o Messias de Israel). Mas depois da destruição do segundo Templo e de Jerusalém pelo Imperador Tito, iniciou-se a dispersão dos judeus pelo mundo. Após o trabalho do Apóstolo Paulo, o apóstolo dos gentios, os gentios alcançados passaram a ser em maior número do que os judeus. Até então, judeus e gentios crentes em Yeshua frequentavam as mesmas sinagogas. Tal situação perdurou até meados do ano 135 d.C, quando o rabino Akiva declarou que o revolucionário Bar Kochba era

o Messias. Tal fato fez com que os judeus crentes e os gentios cristãos abandonassem as sinagogas tradicionais, procurando outros lugares para suas reuniões, por terem a firme convicção de que não há e nem pode haver outro Messias além de Yeshua Ha Mashiach, Filho de D-us e nascido em Belém.

Na verdade, segundo pesquisa do rabino Dr. David Stern[1], as Escrituras não aplicam a palavra "cristão" para os judeus messiânicos. O Novo Testamento os denomina "seguidores do caminho" – *Netuyah*, em hebraico (At 9:2 e 22:4) ou nazarenos (Atos 24:5). Eles são os ramos naturais da oliveira na qual os crentes gentios foram enxertados (Rm 11:16 e 26). Na opinião do Dr. David Stern, o termo "cristão" era empregado apenas para os crentes gentios. A palavra cristão aparece apenas duas vezes no Novo Testamento. Em Atos 26:24-29, Paulo foi detido em Cezaréia para ser julgado diante do imperador em Roma. Ele falou ao rei Agripa e à sua corte. O erudito rei Agripa reagiu à seriedade de Paulo, ironizando suavemente: *"Por pouco não me persuades a fazer-me cristão!"*.

A segunda vez em que a palavra "cristão" aparece é em I Pe 4:16: *"...se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a D-us com este nome"*.

Além do mais, o judeu quando reconhece Yeshua como seu Messias não se sente bem ao ser chamado de "cristão" Primeiro, ele não era nenhum pagão, e já cria (na maioria dos casos) no D-us único de Israel. Segundo, os cristãos perseguiram e mataram os judeus pela falsa acusação dos mesmos terem matado a Cristo (deicídio). Terceiro, o termo cristão é grego, *Kristhous*, que quer dizer também "ungido" Este termo hoje está desgastado, pois pelo menos

aqui no Brasil, quase todos se dizem cristãos e nem sabem o que é isto, na maioria das vezes dando péssimos testemunhos. Por isso o judeu crente prefere ser chamado de "messiânico", que quer dizer também "ungido", porém, proveniente da palavra *Mashiach*, que em hebraico quer dizer Messias.

O que é o messianismo?

O termo messiânico é usado quando os judeus se convertem a Yeshua, optando por não congregar em denominações cristãs. Uma vez que D-us não rejeitou a nação de Israel – o povo judeu – isto é válido. Por que o judeu convertido teria que pagar o preço do termo cristão, hoje tão desacreditado e contaminado por tantos erros do passado e do presente?

A princípio, o termo "messiânico" era empregado somente para o judeu crente em Yeshua, e que reconhece e vive sua judaicidade (Dr. David Stern). A característica básica do messianismo é viver dentro da estrutura da Torá e dos princípios da Igreja de Yeshua do 1° século.

Atualmente, o termo messiânico tem maior amplitude e inclui conceitos de restauração quer do judaísmo bíblico, quer da restauração das raízes judaicas do cristianismo. É importante frisar que o judeu quando se converte a Yeshua continua, segundo as Escrituras, 100 % judeu.

O movimento messiânico como um todo, incluindo suas diversas modalidades, visa, dentre outros pontos:

- A apresentação do Messias Yeshua ao povo judeu e à nação de Israel;

- A reconexão da igreja gentílica à Israel;
- Ministérios de misericórdia (ajuda material e espiritual – Rm 11 e 14) e de intercessão em prol da restauração das raízes judaicas da fé cristã.

Mas por que o judaísmo messiânico?

Deve estar bem claro que a palavra "messiânica" está relacionada, antes de tudo, ao ser judeu e ao seu estilo de vida judaico. Agora, uma pessoa pode não ser judia de nacionalidade ou ancestralidade e optar por um estilo de vida de acordo com a Torá.

Pessoalmente, conheço muitos judeus de sangue que não são messiânicos, pois vivem como gentios e não como judeus. O que deve marcar então o messianismo é o estilo de vida de acordo com os fundamentos e princípios da Torá. Não estou falando de viver na graça e sobre o legalismo da lei. Isto não teria nenhum sentido. Vivemos na graça de D-us e por ela somos salvos, mas nós judeus temos estatutos e ordenanças perpétuas que devem ser cumpridas só por judeus. É disto que estou falando. Somos contra o gentio viver sob o legalismo ou fanatismo da lei, esquecendo-se da graça de D-us.

Conceitos do messianismo para os judeus

1. O povo judeu é o povo escolhido entre as nações, e profeticamente esta nação será salva (Rm 11:26; Zc 12:10);

2. O judeu quando se converte continua sendo judeu, não sendo necessário abandonar a Torá ou suas tradições para se converter a qualquer religião ou denominação cristã. Ele já tem o Antigo Testamento (*Tanách*), necessitando apenas considerar o Novo Testamento *(Brit Hadashá)* como livro judaico e a pessoa de Yeshua como o Messias;
3. Não é necessário que os judeus crentes passem ou assumam o nome "cristão", sujeito a más interpretações e erros doutrinários do cristianismo;
4. Os judeus messiânicos são uma "ponte" para a conversão dos judeus não-messiânicos;
5. O messianismo é útil para enfocar a atenção da igreja gentílica, aproximando-a do contexto judaico e de Israel;
6. O messianismo é necessário para restaurar as raízes judaicas da fé cristã, as quais trarão melhor entendimento quanto à pessoa de Yeshua, melhorando a qualidade de vida dos crentes;
7. O messianismo é e será um testemunho para o mundo, pois o amor de D-us é eterno nos seus propósitos de salvação para os judeus e gentios;
8. Através do messianismo, os judeus podem agradecer aos cristãos e à Igreja de Cristo, pois hoje ela é a única com autoridade para interceder e levar as Boas Novas aos outros judeus não messiânicos.

Conceitos do messianismo para os gentios

1. O messianismo é necessário para restaurar as raízes judaicas da fé cristã;

2. O messianismo é legal, pois a igreja gentílica está enxertada na oliveira Israel, e em Yeshua. Os gentios crentes têm os mesmos direitos às bênçãos e promessas do Antigo Testamento;
3. O messiânismo é necessário para aproximar a igreja gentílica de Israel e do povo judeu;
4. O messianismo é necessário para despertar nos judeus não messiânicos o interesse por Yeshua e seu plano profético de salvação de Israel;
5. A comunidade messiânica oferece um ambiente menos agressivo à conversão dos judeus;
6. O judaísmo bíblico é a base do cristianismo, garantindo assim a não proliferação de seitas cristãs. Ex: espiritismo, mormismo, etc;
7. O muro de separação foi quebrado na pessoa do Messias entre judeus e gentios. Os dois serão um só corpo em Cristo;
8. Muitas pessoas têm raízes judaicas, e têm o direito de restaurá-las como crentes em Yeshua;
9. Pelo messianismo, a igreja cristã gentílica pode agradecer aos judeus que através do judaísmo preservaram a Torá e as boas tradições para os cristãos restaurarem suas raízes.

Haverá oposições tanto pelo lado dos judeus não messiânicos como pela Igreja Cristã

Os judeus não messiânicos argumentarão que o messianismo acabará com o judaísmo. Isto não é verdade, pois o judeu pode aceitar o Messias e continuar sendo judeu.

Como é profético no AT e NT, o reconhecimento de Yeshua como o Messias pelos judeus é só uma questão de tempo. A teologia judaica também passará por um processo de restauração.

As oposições do lado cristão ocorrerão também, pois acusarão os messiânicos de judaizar a igreja gentílica. Também não haverá sustento para este argumento, pois é profético a restauração das raízes judaicas da fé cristã e sua reconexão a Israel. O verdadeiro messianismo jamais deve "judaizar" gentios, transformando-os em judeus-messiânicos.

Quais os tipos de comunidades messiânicas ?

Primeiro, temos aquelas que são constituídas por 100 % de judeus convertidos. Isto é muito difícil na prática, embora algumas congregações tenham 70% à 80% de judeus como membros. No modelo bíblico do primeiro século, judeus e gentios conviviam-se bem, como parte da família de D-us (Ef 2:19; At 18.4).

As congregações mistas são as mais comuns, onde judeus e gentios messiânicos convivem juntos. O gentio cristão tem a opção pelas Escrituras, de ter um estilo de vida estruturada na Torá, a qual não traz a vida eterna, mas traz, dentre inúmeras bênçãos, qualidade de vida, crescimento espiritual e santidade. Neste tipo de congregação (prefere-se o termo congregação, pois a Igreja somos nós) os judeus devem viver como judeus, segundo suas tradições bíblicas e judaicas; os gentios devem viver

como gentios, sendo livres para abraçarem as tradições judaicas ou não (ICo 7:18).

O que se questiona aqui é o termo judaizar. Não estaria o gentio sendo judaizado quando o mesmo pertence à uma congregação judaico-messiânica? Primeiramente, temos que definir o termo judaizar. No dicionário Aurélio este termo é definido como *práticas ou ritos judaicos totais ou parciais*. Assim, cerimônias semelhantes ao batismo (*mikvê*, em hebraico), ceia (*kedush*), coleta do dízimo, cânticos, hinos, cerimônia do casamento, apresentação de crianças, etc, são todas "judaizantes". Então, não estariam também as igrejas evangélicas ou cristãs judaizando os gentios?

O que é realmente importante é se estas ordenanças são bíblicas ou não. Se são, tudo bem! Tudo é uma questão de fé. O apóstolo Paulo fala em Colossenses 2:16: *"...ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados, que são sombras das coisas vindouras, mas o corpo é de Cristo."*

Este versículo na minha opinião é um dos mais claros, mas também dirime muitas dúvidas. Os crentes de Colosso tinham os mesmos tipos de problemas e acusações de judaizantes. Ora, se tudo é sombra do que viria, eu me pergunto: Estamos na sombra ou na luz de Cristo? Se estou em Cristo, tudo isto para mim não é mais sombra, mas realidade. Então, qualquer ato simbólico que fizermos estará representando uma realidade, um fato real. Jesus é real em nossas vidas. Agora, o problema se agrava para o judeu não crente que está na sombra. Ou seja, ele ainda não crê no Messias. Aí sim, sua páscoa, seus sábados e suas tradições fora do Messias o levam realmente a estar na sombra. Nós

não estamos na sombra! Então, quando celebramos a festa da páscoa, por exemplo, Cristo é o Cordeiro que foi imolado em nosso lugar. Ele perdoa nossos pecados para que possamos sair do "Egito" e sermos libertos. Isto é muito profundo e nos lembra de tomarmos posse das heranças e da nova criatura que somos em Cristo, e não para judaizar ou nos parecermos com os judeus que estão na sombra. Nossa Páscoa é real, nosso Sábado é real, nossas outras festas são reais, porque falam da pessoa do messias Yeshua, em quem cremos ser nosso legítimo Messias.

Pode existir uma comunidade gentílica messiânica?

Na minha opinião, sim. Neste caso vou imaginar que todos optaram por viver de acordo com o estilo de vida da Torá, o que é possível pois as bênçãos da Torá estão disponíveis a todos. Mas eles não serão judeus e nem devem se passar por judeus. Eles podem ser messiânicos porque o muro de separação entre judeus e gentios foi quebrado por Yeshua (Ef 2). D-us só tem uma única oliveira, que é Israel, na qual os gentios crentes em Yeshua foram enxertados (Rm 11). Eles podem ser messiânicos porque tem o livre direito de escolha quanto ao seu estilo de vida. Mas eles não são judeus e não devem se passar por judeus. Eles devem assumir: "somos gentios, mas queremos viver no estilo messiânico". Além do mais, neste caso, a característica deste movimento deve ser clara: ou se voltarão para um projeto de restauração das raízes judaicas da fé cristã, ou para o

evangelismo de judeus, ou outros projetos ou visões que justifiquem biblicamente a existência de uma comunidade messiânica gentílica.

Um gentio levando um estilo de vida em conformidade com a Torá, não estaria judaizando?

O termo judaizar significa solicitar aos gentios que vivam ou se portem como judeus (Gl 2: 11-15); a heresia está em insistir que os gentios não se salvarão a menos que o façam. Isto é impor aos gentios as observâncias da Lei.

Se não há imposição nem prática de heresias, não há o ato de judaizar, uma vez que os preceitos e os princípios da Lei do Antigo Testamento são bíblicos.

Yeshua não anulou a Lei (Mt 5:17); toda a Escritura é boa e santa, inspirada pelo Espírito Santo (2 Tm 3:16); em Cristo somos co-herdeiros das promessas de Abraão (Gl 3:29); a maldição está no não cumprimento da Lei e não na Lei em si, que expressa um princípio de D-us (Gl 3:13).

O crescimento do messianismo é profético. É uma realidade, e por isso ninguém o poderá deter, nem a comunidade judaica mundial, nem a comunidade cristã. Neste contexto, as comunidades messiânicas devem estar unidas e aliançadas, esforçando-se para caminharem juntas e fortes. Se o Eterno de Israel está restaurando o *Eretz Israel* (a Terra de Israel) debaixo de fortes oposições da comunidade Internacional, não restauraria o Eterno também o Seu povo espalhado e disperso pelo mundo? Assim, judeus, descendentes de judeus e gentios, crentes na pessoa de

Capítulo 7

Por que Restaurar a Conexão da Igreja com Israel?

Gostaria, neste momento, de abordar um pouco sobre por que a Igreja de Jesus precisa restaurar os fundamentos da fé e seus princípios básicos, reconectando-se imediatamente a Israel.

Antes porém, gostaria de relembrar que a Igreja gentílica caminha no plano espiritual de D-us em paralelo ao Israel físico, à nação de Israel e seu povo. Israel, como relógio de D-us, dará sinais perceptíveis à Igreja quanto ao tempo de D-us para o cumprimento das profecias futuras concernentes ao povo judeu, à nação de Israel e à Igreja.

A primeira pergunta que vem é: Está tudo em ordem com o plano profético e espiritual de D-us ou temos que corrigir a proa de nossa rota?

Abaixo estaremos enumerando alguns pontos de fundamental importância quanto à restauração de conceitos.

Primeiramente, creio que devemos falar da restauração de conceitos para depois falarmos de restauração de raízes, abordando quais são estas raízes e como restaurá-las.

Dentre os conceitos, gostaria de meditar sobre alguns, respondendo: Por que restaurar?

1. Porque D-us jamais rejeitou o seu povo (Rm 11);
2. Porque a conexão Igreja e Israel foi cortada, e a Igreja distanciou-se dos seus propósitos (princípios bíblicos vividos e promulgados pelos apóstolos- Livro de Atos);
3. Porque é profético, pois o muro de separação entre judeus e gentios foi rompido pelo Messias Yeshua, (Ef 2:14);
4. Porque os acontecimentos messiânicos, como a segunda vinda do Messias, se aproximam, tendo como cenário dos acontecimentos a terra de Israel e cidade de Jerusalém. (Zc 12; Ap 14:20; etc.);
5. Porque o cumprimento milenar se aproxima (Mt 23:37-39; Mt 24:30) e todo o cenário se passa com a única esposa de Cristo, a Igreja, composta de judeus e gentios salvos e justificados pela graça;
6. Porque a Igreja gentílica de Yeshua tem um papel específico de intercessão e de autoridade espiritual pela salvação de Israel, alcançando sua plenitude, sobretudo a qualidade da fé, pré-requisito este para a salvação de Israel. (Rm 11);
7. Porque muitos dos requisitos para o " embelezamento" da noiva de Cristo se encontram no Antigo Testamento.

(em todos os livros podem-se encontrar os atributos e qualidades do Messias, Yeshua). Com o passar do tempo e da história, a Igreja cristã não só foi separada brutalmente de Israel mas perdeu parte da qualidade da fé e do pensamento judaico. Toda a Bíblia foi escrita num contexto judaico, e agora faz-se necessário à Igreja voltar a este contexto judaico, desocidentalizando-se daquilo que nos separou dos princípios bíblicos vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século;

8. Porque em Cristo a Igreja tem direito às promessas (da Primeira Aliança) desde o patriarca Abrãao. (Rm 11 e todo o contexto do enxerto da Igreja gentílica; Gal 3:29 etc.);

9. Porque o Messias vem se encontrar brevemente somente com sua "noiva", constituída por judeus e gentios crentes, isto é, todos aqueles que passaram pelo arrependimento e pelo novo nascimento. (Ef 2, Jo 3, etc.). O conceito fundamental é ter-se em mente que se alguns ramos foram cortados da oliveira (Israel) para que os gentios crentes fossem enxertados, então faz-se necessário que estes últimos dêem seus frutos e tragam vida aos ramos secos da oliveira (judeus que ainda não crêem no Messias Jesus, Rm 11);

10. Porque, pelos motivos mencionados acima, não vejo restauração da Igreja sem a conexão com Israel, segundo o plano de D-us para redenção da humanidade;

11. Há papéis definidos para a Igreja e Israel. Por exemplo, a igreja precisa exercer misericórdia e intercessão a favor

da salvação de Israel; Israel, como luz para as nações, precisa crer no Messias para cumprir seu chamado;

12. Haverá ajuntamento dos santos (Jr 16:23; Nm 4:16-17; Is 27:12-13); Israel e Igreja serão um só Corpo (Ef 2 é muito claro quando afirma que o muro de separação foi quebrado por Cristo, e agora todos os povos que crerem em Yeshua poderão participar da mesa das bodas do Cordeiro);

13. Porque o calendário judaico testemunha a história da busca de D-us ao homem e do homem a D-us. A Igreja gentílica precisa prestar atenção no calendário bíblico judaico. Ele segue o ciclo agrícola e todo propósito divino, ao longo da história, sempre acontece nas mesmas datas e épocas. A igreja só aprenderá mais sobre este calendário no momento que deixar de prestar atenção no calendário de São Gregório e passar a observar as festas e os tempos bíblicos de D-us;

14. A igreja precisa persuadir-se que a fé cristã é judaica e que todo nosso fundamento, história, tradições, e profecias são judaicas e estão no contexto judaico, e não americano, coreano, colombiano, canadense, etc. Afinal, Jesus volta em glória é para Jerusalém, a cidade do Grande Rei, e não para Nova Iorque, Pequim, Paris, Roma ou para qualquer outro lugar. Parece pesada minha afirmação, mas é o que eu vejo quando inúmeras igrejas vêm dando ênfase a avivamentos isolados, esquecendo-se que tudo caminha para Israel e seu plano profético;

15. Porque as atitudes anti-semitas da igreja a fazem anti-

cristã. Ou seja, aquele que é crente e tem atitudes anti-semitas é também anti-cristão;

16. Porque a igreja, por se considerar erroneamente substituta de Israel, não se preocupa em evangelizar os judeus, desmerecendo o contexto profético;

17. O Evangelho é especialmente para os judeus (Rm 1:16; Jo 1:12);

18. Porque o evangelho não pode estar fora do contexto judaico, bem como, toda a Bíblia. Na minha opinião a igreja está longe ainda deste contexto judaico, enquanto ela não deixar de lado a incoerente teologia de homens quanto à substituição;

19. Porque não há restauração da Igreja sem a conexão ao contexto judaico;

20. Porque Yeshua vem buscar uma noiva judia e gentílica, mas circuncisa de coração;

21 Porque a teologia cristã distanciou-se dos princípios da Torá, os quais nos revelam as faces do caráter de Yeshua, qualidade de vida, separação do paganismo, materialismo, idolatria, etc.

Capítulo 8

Como e o que Restaurar em Relação à Igreja do Primeiro Século?

Há muitos anos venho pensando sobre este tema. Não é fácil mudar conceitos. Imagino como Lutero sofreu com aqueles padres religiosos e zelosos com toda a tradição e fidelidade à sua ordem. Creio que seriam necessários momentos de reflexão, coragem, e muita disposição para pagar um preço muito alto. Lutero pagou com sua própria ex-comunhão da Igreja Católica. Muita coisa mudou, mas ainda há muito o que se mudar.

Nosso D-us é bom e eu já percebi que Ele gosta, na maioria das vezes, de trabalhar com lógica e no tempo determinado. Tudo precisa estar no seu tempo. Ele também nos trata assim: devagar! A verdade é que nós não estamos preparados para uma mudança radical, voltando-nos para nossos próprios erros. Confesso que não sei o que acontecerá, mas sinto uma força interna dentro de mim que me

impulsiona para frente, para ver, para gerar uma Igreja pura, santa e sem defeito, sem ruga e sem mácula, pois a noiva é nova. Esta é uma grande revelação que recebi do Senhor. A noiva é nova, pois ela não tem rugas. Isto me mostra que esta Igreja que está aí liderada por santos homens de D-us precisará também passar por mudanças radicais. A noiva do Senhor é nova e nosso noivo é judeu. Poucas pessoas atentam para isto. Jesus como judeu procura uma noiva composta de judeus e gentios, mas ambos no coração e no contexto judaico. O movimento judeu messiânico que tenho visto em geral está carente, desunido e ausente desta responsabilidade de conexão a Israel, pois eles pensam, na sua maioria, que sendo judeus, já está quase tudo pronto. Isto também os levará a um engano enorme. Confesso que não avocarei para mim nenhuma responsabilidade de como mudar, dando fórmulas ou qualquer outra receita mágica. Lutero, se estivesse vivo, estaria vendo que a igreja Católica tem mudado e ainda se esforça por mudanças. Mas, há muito o que se fazer para alcançar uma posição de eficácia no corpo de Cristo. Os evangélicos, que teriam ao meu ver maiores condições (pelo menos no áspecto do melhor manuseio da Palavra), estão em maioria entretidos com o evangelho da prosperidade, bens materiais e com a construção de grandes Templos. É duro ser profeta, mas precisamos urgente de grandes profetas. O Senhor D-us me revela isto de uma forma brutal. É necessário treinar líderes e fortes líderes. Teremos que enfrentar principados e potestades jamais vistos. E para isto, estes homens terão que estar convictos de seu chamado divino, capacitados, adestrados e destemidos para a guerra. Devemos lembrar

que Jesus quer uma Igreja que seja o Corpo dEle, e não ser corpo dividido em células. É o tempo do Senhor que se aproxima num clima de perdição quase total para o mundo das trevas.

1. Primeiro, é necessário assumir uma atitude sincera e honesta, pois o tempo, o sistema de Roma, as fraquezas e imperfeições de alguns líderes da Igreja provocaram um afastamento dos princípios bíblicos vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século;
2. Segundo, deve-se reconhecer que houve um distanciamento do contexto judaico do Novo Testamento e que uma grande gama de costumes e tradições pagãs se infiltraram na doutrina cristã;
3. Terceiro, estar convencido de que é necessário começar um processo de mudança;
4. A Igreja de Yeshua deve se arrepender dos pontos em que se desvirtuou, revendo sua doutrina e sua teologia, tendo como único padrão, a Bíblia;
5. Deve-se ter a humildade de aceitar e reconhecer o que o Espírito Santo tem feito no Corpo de Cristo;
6. Rever todo o Novo Testamento, destacando o contexto judaico dos livros de Atos, Romanos, Gálatas, e outros;
7. Ser paciente e tolerante com aqueles que virão em resistência.

O que restaurar no sistema atual?

Serão mencionados abaixo alguns tópicos de cunho pessoal do que pode ser feito de imediato, no sentido de

buscar um avivamento duradouro para a Igreja. Quanto à restauração das raízes judaicas propriamente dita, a qual abrangeria outros tópicos, gostaria de abordá-la em outro livro, dando continuidade a este livro ora publicado. Muitos rabinos messiânicos têm dedicado suas vidas escrevendo algo sobre o tema "restauração das raízes judaicas" Mas infelizmente não se tem quase nada em português, por enquanto. Por isso, o que vou relatar aqui é algo de cunho pessoal e próprio, não representando em grande parte a opinião de outros pensadores. No Brasil, o messianismo vem dando seus primeiros passos. Existem já ministérios judaico-messiânicos sendo bem estruturados, enquanto outros tentam entrar no modismo da coisa. Outros começaram em direção errada, assustando e afastando tanto os judeus como os gentios cristãos da visão. É lamentável!

Eu pessoalmente vejo que o messianismo poderia servir de "ponte" entre a Igreja de hoje e o judaísmo tradicional, pelo menos em termos teológicos, pois esta união ainda se encontra bem distante.

O Ministério Ensinando de Sião-Brasil não tem nenhuma "fórmula" ou " know-how" para rotular o que seria restauração e, tão pouco, temos essa intenção. Nosso propósito é chamar a atenção do Corpo de Cristo para a necessidade de voltarmos só para a Bíblia. Portanto, os pontos sugeridos abaixo são meras observações de minha própria experiência, não representando assim nenhum ponto exclusivo, doutrinário ou teológico do movimento messiânico, o qual também necessita de restauração. O que divulgamos é a restauração pela Palavra do indivíduo, sendo que indivíduo restaurado gerará uma família restaurada. Um conjunto de

famílias restauradas produzirá, consequentemente, uma Igreja restaurada.

É de suma importância frisar que não temos nenhuma intenção de crítica a esta ou aquela denominação ou igreja, comunidades, etc. Pelo contrário, nosso propósito é a unidade, a qualidade da fé e a santidade, preparando a "noiva", a Igreja, para o encontro com o Senhor Jesus.

As etapas da restauração[1]

1. A restauração do indivíduo

Tudo deve começar pelo indivíduo!

A restauração da alma do indivíduo é bem conhecida por todos e por isso, dispensamos comentários, salvo que métodos psicológicos e fora da Bíblia não produzem e nem podem produzir o que chamamos de restauração pela palavra viva de D-us. Produzir no novo crente a *"estatura da plenitude de Cristo"* (Ef 4:13).

2. A restauração da família

Consequentemente, indivíduos restaurados irão produzir uma família restaurada.

O mover do Espírito Santo de D-us tem nos levado a isto. Há mais ou menos 10 anos, quando se iniciou o movimento de "cura interior" do indivíduo, efetivaram-se seminários e encontros para casais. O movimento "Casados para sempre" é um bom exemplo disso. Encontros nos lares também têm contribuído para que toda a família cumpra o

propósito de D-us, vivendo com mais harmonia e estabilidade no plano divino.

Neste item, deixo claro que o lar, ou o chamado encontro nos lares, não substitui a Igreja e a necessidade de estar sob uma autoridade espiritual.

3. A restauração da Igreja

Finalmente, famílias restauradas produzirão a Igreja restaurada, a verdadeira "noiva" de Cristo.

Esta tem sido agora a ênfase de nosso Ministério. Percebemos também que no mundo todo estão surgindo ministérios específicos de ensino em maior número do que em todos os tempos até então. É de novo o Espírito Santo de D-us agindo progressivamente, preparando sua noiva, sua igreja. Fórmulas e modelos estão sendo testados. Devemos dividir o Corpo de Cristo em células ou devemos deixá-lo como Corpo? A Bíblia diz: Corpo! Nossas comunidades e congregações devem ser menores a fim de que o presbitério fundamental de pastores, mestres, profetas, evangelistas e apóstolos possa trabalhar unido. Em qual outro sistema devemo-nos considerar para resolver os problemas de risco de massificação, da falta de comunhão e unidade verificados nas grandes e megas igrejas? Na minha opinião, o tamanho da igreja local deve ser proporcional à qualidade que ela pode dar a seus membros.

Assim, listaremos apenas alguns tópicos que deveriam merecer uma meditação, sendo que o propósito não é resolver o problema desta ou daquela igreja, como já mencionamos. É muito simples nosso pensamento: O Senhor Jesus está voltando e Ele próprio prepara a Sua noiva para

o grande encontro. Como devemos, então, nos apresentar? Qual o padrão bíblico proposto, além da santidade e de uma vida íntegra com D-us? Meditemos, então, em alguns tópicos:

1. Devemos checar com base exclusivamente na Bíblia os vários dogmas advindos dos Concílios de homens, principalmente, aqueles do concílio de Nicéia, como por exemplo, o credo, o conceito da palavra Trindade, o rompimento de certas tradições judaicas, etc. II Te 2:15 diz: *"Assim, pois, irmãos, estai firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra (oral), seja por epístola nossa"*.

2. O mesmo deve ser feito em relação àqueles itens advindos dos pais da Reforma: Lutero, Calvino e outros. Por exemplo, as atitudes anti-semitas de Lutero e a teologia da substituição, não devem ocupar espaço entre nós;

3. O exagero e abuso trazidos pelos movimentos americanos da "Palavra da Fé", como por exemplo, o exagerado e incompleto conceito de prosperidade, vida fácil para aqueles que se convertem, sucesso financeiro pela fé, mercantilismo da fé, etc, devem ser combatidos.

4. Buscar no Antigo Testamento outras bênçãos além dos dízimos e prosperidade, como por exemplo, conhecer os princípios divinos sobre alimentação, qualidade de vida, etc. (sem no entanto impô-los à igreja gentílica);

5. Entender no contexto judaico os princípios vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século, como por exemplo, o conceito de unidade, comunhão, costumes e forma de estudar semanalmente a Palavra. Aqui entra o estudo das "Parashiot e das Haftarot" (estudo da Tora e dos Profetas em porções semanais, como eram feitos na época de Jesus);

6. Eliminar de vez o comércio em nome da fé. Vendas de bênçãos, promessas, costumes pagãos que tentam materializar a fé através de objetos, líquidos, etc;

7. Combater todo tipo de competição entre irmãos e entre denominações. Por exemplo, rádios evangélicas que são "fechadas" e não permitem a entrada de outra denominação diferente da sua;

8. Expurgar todo mundanismo dentro da Igreja, como por exemplo, festas pagãs, shows, comércios, etc;

9. Rever toda a estrutura da liderança da igreja. Por exemplo, os papéis dos presbíteros (incluindo suas funções ministeriais de pastor, mestre, profeta, evangelista, apóstolo) e diáconos;

10. Deve ser revisto o conceito de igreja matriz centralizando controle sobre as congregações ou filiais em várias cidades e estados. O princípio da Igreja local deve ser respeitado, mas isto não impede que a ação apostolar se expanda;

11. Deve-se voltar para obra missionária e social. As igrejas evangélicas têm feito muito pouco nestas áreas, principalmente no aspecto social de ajuda aos carentes e pobres, quer sejam eles crentes ou não crentes. Grandes investimentos são feitos em prédios, acampamentos e outros bens, enquanto outras áreas importantes com bases bíblicas são esquecidas. Por exemplo, por que nossas Igrejas, que têm condições, não oferecem serviços odontológicos e médicos aos seus membros? Aquele que pode pagar, paga barato, pois os dentistas e médicos poderiam ser também irmãos voluntários, e aqueles que não podem pagar, não pagam. Os que podem pagar pagam por aqueles que não pagam. Por que não poderíamos ampliar este tipo de assistência para a área jurídica, social, e outras? Irmãos ajudando irmãos!

12. Envolvimento dos líderes da Igreja com o Estado e com a política devem ser avaliados; da maneira que está não está havendo unidade do meio evangélico. É necessário sobretudo amor e unidade. As desavenças entre eles envergonham a todos os crentes, independente da denominação religiosa. Não podemos repetir os erros do passado, onde Igreja e política se tornaram parceiras e coniventes uma com a outra.

13. Voltar para as pequenas comunidades, bairros, ruas, desenvolvendo a pregação das boas novas e estudos bíblicos nas casas;

14. Rever nosso modo de louvor e adoração, incluindo a

qualidade das músicas que são cantadas e tocadas em nossas igrejas. Será que tomando ritmos profanos, os mesmos são santificados através de letras dos corinhos evangélicos? Até que ponto a cultura de um povo não se incompatibiliza com os princípios da Bíblia?

15. Avaliar se o sistema de "departamentos" funciona interlingando Ministério/Igreja;

16. Restaurar a palavra Igreja ou Congregação e a Palavra Israel. A palavra Igreja, no hebraico, *kahal*, é a mesma usada em Atos 2. Assim, já no Monte Sinai, D-us tinha em mente Sua Igreja (noiva) para Seu Filho:

    a) No Monte Sinai, no dia de Shavuôt, foi entregue a Torá como contrato de casamento entre D-us e os "chamados para fora" = Igreja *(kahal)*, ou no grego, *ekklesia*, com o mesmo sentido;
    b) Esta Igreja *(kahal)*, formada no Sinai, é chamada de nação santa, reino sacerdotal (Ex 19:5);
    c) Esta Igreja *(kahal)* é formada pela descendência natural de Abraão, mas também pelos estrangeiros que creram no D-us de Israel e quiseram sair do Egito (Ex 12:38);
    d) Mas, esta Igreja *(kahal)* quebrou o contrato de casamento (Torá) por causa do coração de pedra (Jr 31.32; Zc 7:11-12);
    e) Com o estabelecimento da Nova Aliança no sangue do Cordeiro Yeshua (profecia de Jr 31.33), como em Shavuôt (pentecostes), foi renovado este contrato do

Sinai entre Yeshua e a sua Igreja, afim de que todos agora (judeus e não judeus), possam obedecer à Torá e ao Evangelho (Ez 36:26-27; Gn 17:16-18). *"Te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as* ESTRELAS DO CÉU *e como a* AREIA QUE ESTÁ NA PRAIA DO MAR". Podemos interpretar como "areia do mar" aqueles que estão na terra, ou seja, os descendentes naturais de Abraão (judeus) e aqueles que estão nos céus, a descendência espiritual de Abraão, ou seja, os crentes gentios que estão em Yeshua (Gn 12:3).

17. É necessário descontextualizar o evangelho que foi pregado aos gentios, tornando-o contextualizado judaicamente conforme os princípios vividos e proclamados pelos apóstolos no primeiro século; por outro lado, os judeus crentes que foram descontextualizados para várias culturas, devem agora, procurar voltar ao contexto judaico do evangelho;

18. Querendo ou não, o cristianismo é judaico. (Rm 1:16; Jo 1:11);

19. O anti-semitismo é anti-cristão (o judaismo bíblico é a base do cristianismo. Há promessas para Israel e o povo judeu serem salvos. A oliveira, a família de D-us, é constituída de judeus e gentios – Ef 2; Rm 11; Gn 17;

20. Deixar de levar as boas novas aos judeus é uma forma de anti-semitismo. Porém, judeu não se evangeliza com

panfletos jogados em sua janela. Pois eles são resistentes naquilo que vem dos cristãos. É necessário amá-los e aproximar-nos deles, não impondo a fé "cristã", porque na verdade ela é uma fé judaica. Deve-se mostrar a ele, com base no Tanách, a pessoa do Messias Yeshua judeu. Nunca tentar desconectar o judeu do judaísmo bíblico e querer transformá-lo em membro de sua congregação. Ele é judeu, crê na mesma Bíblia (Antigo Testamento) que você crê. Então, basta apresentar a ele a Pessoa do Messias Ben Yossef, Jesus filho de José, que veio morrer para salvar a humanidade, e o mesmo Jesus como Ben David, o Rei dos Reis, ainda não veio mas em breve voltará. São inúmeras as passagens bíblicas no Antigo Testamento que nos ensinam a diferenciar Jesus como Ben José (filho de José) e Jesus como filho de Davi, que voltará para estabelecer um reino de paz e poder. Como a Igreja será abençoada? – *"Abençoarei os que te abençoarem." (bênçãos espirituais e materiais)* (Gn 12:3; Rm 15.27).

Como já dito acima, levando as Boas Novas aos judeus você estará colaborando para a vinda do Messias em Glória (Rm 11:15) *"Orai pela paz de Jerusalém; prosperem aqueles que te amam"*

A Igreja esquece muitas vezes que o inferno não prevalece contra ela, e por isso, ela pode gerar a conversão de Israel, orando por Jerusalém. Orar por Jerusalém nos traz prosperidade. Por que não podemos ter o hábito de orar por Jerusalém em todos os cultos e encontros que se tem na igreja? Poucos crentes sabem que o fato dos árabes quererem Jerusalém como capital da Palestu-

na é uma questão puramente espiritual e diabólica para atrasar o plano de D-us. Pois Yeshua volta para Jerusalém e não para Paris, Roma ou São Paulo!

22. Como será abençoado o povo judeu?

a) Pela igreja gentílica enxertada na verdadeira oliveira, levando para eles a seiva de Yeshua;
b) A igreja irá colocar ciúmes no coração de Israel e nos judeus não crentes. Mas pelo amor e misericórdia para com eles todos serão alcançados (Rm 9:11, 26);

23. D-us concluirá seu plano de salvação para com os judeus e a nação de Israel (Rm 11:26) e implantará seu reino (Ap 20:2) com seus eleitos, judeus e gentios, justificados pela pessoa do Messias Yeshua Há Mashiach;

24. *"Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.(Marah n' atá!). A graça do Senhor Jesus esteja com todos."*

Está claro que estamos apenas começando a levantar este assunto da restauração, mas creio que dentro de pouco tempo saberemos pela vontade do próprio D-us muito mais sobre Seu propósito para os dias vindouros.

---

[1] Estes tópicos fazem parte do projeto "Ben Yamin" do Ministério ensinando de São - Brasil.

Capítulo 9

Alguns Costumes Bíblicos e Judaicos da Igreja do Primeiro Século

Abordamos no capítulo anterior uma série de pensamentos, atitudes e tradições que nos aproximariam mais da Igreja de Jesus do primeiro século. O mais importante é a filosofia, o princípio bíblico contido no costume. Mas em termos de costumes, o que se poderia questionar?

É bom ressaltar que numa comunidade judaico-messiânica, parte do Corpo de Cristo, todos os tópicos que serão mencionados abaixo são comuns e de uso constante. Partimos do pressuposto que um judeu ou seu descendente quando reconhece Jesus como o seu Messias, não deixa de ser judeu. Ele continua judeu, porém agora crente em Jesus. Da mesma forma que um não judeu quando se converte a Jesus, não deixa de ser gentio, mas continua gentio. Conforme Efésios capítulo 2, todos são agora da Família de D-us: judeus e gentios em Cristo. Mas, Mateus, Paulo,

Pedro e todos os discípulos judeus quando se converteram a Jesus, também não deixaram de ser judeus e continuaram vivendo como judeus. Vemos isto muito claro em Atos capítulo 21:20. Mas, por outro lado, vemos Paulo em Gálatas exortando os judeus que queriam judaizar os gentios dentro do peso da lei, no legalismo da lei. Sabemos, pela Bíblia, que o gentio foi enxertado na oliveira que é Israel e que agora faz parte dele, participando da mesma seiva, das mesmas bênçãos.

Mas a pergunta que se faz agora é se a Igreja de Jesus, ou melhor, se um membro do Corpo de Cristo, não judeu, poderia participar ou praticar certos costumes dados somente aos judeus. Vemos claramente na Bíblia que um judeu crente não deve viver como gentio. Ele deve viver como judeu, guardando seus mandamentos, estatutos e ordenanças dadas perpetuamente a eles. Vemos no Antigo Testamento, em várias passagens, que todos os estrangeiros que se juntavam aos judeus podiam viver como judeus. No Novo Testamento, não há esta obrigatoriedade, mas o gentio crente está livre, sob a graça de D-us, para seguir qualquer estatuto ou ordenanças dadas somente ao povo judeu, como por exemplo, a adoção das regras alimentares de Levítico 11. Como já deixamos bem claro nos capítulos anteriores, o gentio crente deve cumprir as quatro leis noéticas ou aquelas registradas em Atos 15:20 ou Atos 21:25: "*... aos gentios que têm crido já escrevemos, dando o parecer que se abstenham do que é sacrificado aos ídolos, do sangue, do sufocado e da prostituição*".

Por acaso batizar, tomar a ceia, celebrar casamentos, recolher dízimos, apresentar crianças na Igreja, etc. não seriam cerimônias judaicas? Qual seria, então, o limite de

julgamento que deveríamos ter? Creio eu, não a tradição e nem tão pouco o legalismo, mas sim, o princípio bíblico que está por trás de cada costume.

A língua hebraica

A língua Hebraica é realmente a língua da Bíblia, considerando também o aramaico, que fez parte de alguns textos bíblicos. Assim, a língua da Bíblia não foi o latim de Roma e nem também o grego da Grécia. O fato de grande parte do Novo Testamento ter sido escrito em grego e o Antigo Testamento ter sido traduzido para a língua grega na versão Septuaginta, não elimina a língua hebraica como a língua original da Bíblia. Quem tem acesso a esta língua sabe o que eu estou querendo dizer. Há algo divino em suas frases e expressões. Ao mesmo tempo que é uma língua concisa, ela é profunda. Afinal, foi a língua que D-us escolheu e nela também escreveu sua Lei. Seria isto por acaso? Jesus falava e lia as Escrituras em hebraico nas sinagogas. Seria errado, os gentios crentes cantarem em hebraico? Louvar a D-us na língua de Jesus? Se por acaso Jesus fosse francês, não seria natural que todos os crentes soubessem cantar em francês, conhecessem as comidas francesas, suas roupas, seus costumes?

Pois Jesus é judeu e ele e seus apóstolos falavam o hebraico: Jo 20:16; Lc 23:38; Mt 20:40; At 22:2; At 26:14 etc.

O costume de cantar a palavra

A cada Sábado, nas sinagogas até nos dias de hoje,

uma parte do texto bíblico é cantado. Haveria algum mal se a Igreja voltasse a ler cantando ou cantarolando a Palavra de D-us, como mesmo Paulo recomenda em Ef 5:19: *"falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração"* Que uns tragam hinos, cânticos de louvores. Seria errado se algo sair do espírito para engrandecer a D-us Pai na pessoa do Seu Filho Jesus?

O costume de estudar a Palavra

Jesus e seus discípulos estudavam a Torá semanalmente no dia de sábado. O estudo da bíblia em porções semanais (*parashiôt* e *haftarôt*) antecede o tempo de Jesus. A Igreja está sofrendo por não conhecer bem a Palavra. É necessário estudá-la em detalhes, valendo-se da hermenêutica e da riqueza da língua hebraica. É necessário abordar termos da Torá e de todo o *Tanách* (Antigo Testamento) em profundidade. A história do povo hebreu, com ricas aplicações para a Igreja moderna, traz maturidade, explicação e melhoria da qualidade de nossa fé.

Há anos ministramos este tipo de estudo todos os sábados em nossas congregações. O resultado tem sido surpreendedor. Os crentes se tornam espiritualmente mais maduros e mais bem preparados para enfrentar dificuldades, vencendo tribulações e sendo vitoriosos. Além disso, o crente passa realmente a ter uma filosofia de vida, dentro dos princípios bíblicos e no contexto judaico. Isto é, sem dúvida, muito mais importante que ter ou freqüentar uma religião evangélica ou cristã. O profeta Oséias já dizia: "O *meu povo perece porque lhe falta conhecimento."* (Os 4:6).

Símbolos bíblicos e judaicos

Será que ter uma Menorá (candelabro de 7 pontas, usado no Templo e nas sinagogas) seria um pecado de idolatria? Será que nosso D-us é tão grande que não achamos palavras para expressá-lo em verdade e amor, e aí nos valemos dos símbolos? Por exemplo, a Menorá nos lembra os 7 Espíritos de D-us de Isaías 11:1-2 *"e então brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo (Jesus) frutificará. E repousará sobre Ele o Espírito do Senhor (o Messias Jesus), o espírito de entendimento e conhecimento, o espírito de conselho e fortalecamento, o espírito de sabedoria e temor do Senhor"* (versão original do hebraico).

A Menorá está definida em Zacarias 4:2-6 que diz *"eis que vi um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, há sete canudos que se unem às lâmpadas que estão em cima dele(...) Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, não por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos."*

Tenho o costume de ter uma Menorá sobre minha mesa. Durante o dia inteiro olho para ela e penso nos sete Espíritos de D-us operando em minha vida. E, no momento de tribulação, me conforto, pois a Menorá significa: não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito! Será que estou idolatrando a Menorá? Será que ela está ocupando o espaço de D-us? Tudo depende da maneira com que olhamos as coisas. Para mim a Menorá é um simples símbolo que fala ao meu espírito algo profundo do caráter de D-us. Cada um sinta-se livre para relacionar-se com D-us da maneira que quiser, não pecando, não idolatrando.

Há risco de idolatria? Sim, há. E por isso, cada um deve ser fiel e cuidadoso com a Palavra.

A igreja gentílica poderia celebrar as Festas Fixas e Bíblicas?

Já escrevemos um livro de mais de 150 páginas sobre este assunto. Mas afirmo que todas as oito festas bíblicas fixas de Levítico 23, começando com a Festa do Sábado, são bíblicas e falam exclusivamente da pessoa do Messias Jesus, que veio e que voltará. Sim, os judeus não crentes as celebram também, mas de outro modo, pois eles estão na sombra (Cl 2:16); mas nós, crentes em Yeshua, não estamos na sombra. Todas estas festas são reais. Jesus é real para nós e celebramos Sua morte, Sua ressurreição e nossa libertação na Páscoa; celebramos o batismo do Espírito Santo em Pentecostes; celebramos Sua vinda em glória em Tabernáculos. Dançamos, cantamos e nos alegramos. Mas realizamos as celebrações com muito temor, não como show, não cobrando ingressos, não convidando artistas famosos para dar show. Não! As Festas são proféticas e por isso, ou celebramo-las internamente em nossas congregações, ou convidamos solenemente o Corpo do Messias, como diz a Palavra, e a celebramos *na data certa*, pois há um tempo determinado por D-us e há um ciclo agrícola, onde D-us nos ensina ou nos lembra de algo importante. Todas as festas bíblicas podem ser encontradas no Novo Testamento. (Para maiores detalhes sobre as festas recomendamos a leitura do livro: *A Pessoa do Messias nas Festas Bíblicas* – do mesmo autor).

As Festas fixas de Levíticos 23, endossadas pelo Novo Testamento, são:

1. Festa dos Sábados – *Shabat*
2. Páscoa – *Péssach*
3. Pães Ázimos (sem fermento) – *Haméts*
4. Festa das Primícias – *Bicurim*
5. Pentecostes – *Shavuôt*
6. Festa das Trombetas – *Rosh Hashaná*
7. Festa do Perdão – *Yom Kipur*
8. Festa dos Tabernáculos – *Sucôt*

O toque do shofar

Pode parecer um tanto estranho para a Igreja, mas o toque do *shofar*, também conhecido como o toque da "trombeta", é muito profundo e cheio de significado espiritual. É bem Messiânico, pois fala, sobretudo, da volta do Messias nas nuvens, recolhendo Sua Igreja, como também do grande "Dia do Senhor", quando Yeshua voltará como o Filho de David, o Rei dos Reis. O *shofar* é feito de chifre de carneiro. Ele é tocado por diversas razões, quer para chamar atenção do povo para algo importante, quer para uma data ou um tempo de D-us. Os rabinos dizem que é algo muito espiritual, pois o ato de soprar está relacionado com o próprio fôlego da vida, o Espírito. A palavra Espírito em hebraico é *ruach* (lê-se "ruarr", com "r" gutural) e significa "sopro" Quando se toca o *shofar*, três coisas podem acontecer (Nm 10:1-10):

Primeiro: todos devem se mover, andar, sair da posição em que se encontram;
Segundo: peguem suas armas, o inimigo deve estar por perto ou já entramos numa batalha espiritual;
Terceiro: um milagre ou uma intervenção divina irá acontecer.

Um belo exemplo está registrado no livro de Josué (Js 6:8), quando sete sacerdotes tomaram suas trombetas e no sétimo dia todos tocaram-nas e o milagre aconteceu: – as muralhas de Jericó ruíram-se e o inimigo foi derrotado. No judaísmo o dia mais importante para o toque do *shofar* é o dia de Hosh Hoshaná (Festa das Trombetas), comemorando o aniversário da criação e o Ano Novo judaico. Neste dia, toca-se o *shofar* solenemente e toda a comunidade é convocada para os 10 (dez) dias de arrependimento coletivo e individual. O último dia da sequência dos dez dias é conhecido como Yom Kipur, o Dia do Perdão. Logo após esta data tem-se a celebração da Grande Festa dos Tabernáculos, que para nós crentes em Yeshua fala da Grande Colheita para a volta do Senhor, início do Milênio e do Reino de D-us. No Novo Testamento são vários os personagens que falam do toque das Trombetas, relacionando com o arrebatamento ou com o glorioso Dia do Senhor (vide I Co 15:22; I Ts 4:16; Ap 8:2; e outros).

O mais importante não é simplesmente o toque, o barulho do *shofar*, mas sim tocá-lo profeticamente nas datas e nas Festas determinadas, preparando os corações dos crentes para o inesperado encontro com o Senhor. É uma exortação ao arrependimento, esperando pelas manifestações divinas, pelo poder, pela Glória e pelo livramento de D-us.

Tudo isto toca a nossa fé, trazendo mais temor e amor às coisas simples utilizadas por D-us para nos falar de modo simbólico, mas profundo, dos mistérios do D-us de Israel.

As comidas bíblicas de Levítico 11

Os judeus messiânicos também seguem o cardápio bíblico. A comida permitida pela Bíblia é chamada de *kashêr*. Mas nem toda comida *kashêr* que um judeu ortodoxo come é bíblica. Os rabinos exageraram bastante nesta área e ultrapassaram os princípios bíblicos. Portanto, nos restringimos apenas às recomendações bíblicas. Se fazemos por fé, D-us nos abençoa e recebemos a saúde de D-us, pois foi o próprio D-us quem escreveu sobre alimentação. Afinal, Ele como criador do nosso corpo, sabe o que nos faz bem e o que não faz. Por isso, Paulo fala em Colossenses 2:26 aos gentios e judeus que moravam em Colosso: *"Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados (...) que são sombras das coisas vindouras; mas o Corpo é de Cristo"*. Como já disse, não estamos na sombra sem Cristo, pelo contrário, nós estamos nEle. Ele é real para nós e tudo que fazemos, fazemos por fé nEle.

Por exemplo, se um gentio crente quiser comer a comida de Levítico 11, eu pergunto: Quem sai ganhando? A saúde dele, claro! Ele como gentio não tem obrigação de guardar a comida *kashêr*, mas se ele, por fé, quiser guardar, a saúde dele ganha. Costumamos fazer uma brincadeira entre nós, dizendo: "Se um gentio quiser comer todos os 'bichos' e os alimentos que não podem comer de acordo com a Bíblia, ele pode?" "Sim, pode", respondemos. Só que

ele irá para o céu mais cedo! D-us sabe nossa química e nossa constituição física, nosso metabolismo, etc. Tudo é uma questão de fé. Todos devem se sentir livres e procurar a vontade de D-us para sua vida. A única obrigatoriedade para o gentio crente é não ingerir ou comer sangue (At 15:29; 21:25). Esta é uma lei alimentar do Novo Testamento que deve ser cumprida por todos, judeus e gentios crentes.

Sobre a observância e guarda do sábado

Já temos livros e muitos artigos sobre este tema. Portanto, gostaria só de dizer que a observância e guarda do sábado é algo muito sublime, profundo demais para tratar em poucas linhas. Quem tiver interesse, pode encontrar artigos e uma infinidade de livros messiânicos que falam sobre este assunto em nosso *website*: *www.ensinandodesiaa.org.br*.

Ressalto que o Sábado antecede à lei de Moises (Gn 2:3). É um mandamento de D-us (Ex 20:8-11), e não um simples estatuto como o dízimo. É um dos mandamentos de D-us que está no mesmo contexto dos outros, conhecidos como "Dez Mandamentos" A palavra *shabat* aparece 25 vezes mais no Novo Testamento do que no Antigo Testamento. Jesus o seguiu (Lc 4:16-17), o observou e corrigiu a maneira fanática com que os fariseus e os ortodoxos da época o guardavam. Os discípulos o guardavam (Atos 13:14-15; 42; 44; 15:21; 16:13; 17:2; 18:4). Se os papas e os pais da Igreja mudaram o dia do Senhor de sábado para Domingo, nós afirmamos que preferimos continuar com os argumentos bíblicos e não com as opiniões de homens. O

fato da ressurreição de Jesus ter sido no Domingo, dos discípulos celebrarem a ceia no primeiro dia da semana (e neste dia também era feita a coleta que distribuíam aos pobres I Co 16:2)[1], nunca invalidou o mandamento da observância e guarda do Sábado. Jesus nunca anularia nenhuma Lei do Senhor (Mt 5:17). Lembramos também que, para os judeus, o primeiro dia da semana se inicia com o pôr-do-sol de Sábado, e não com a manhã de Domingo.

O uso do Talit, Mezuzá *e* Kipá

(a princípio, são mandamentos específicos para serem usados por judeus)

O uso do *talit*, conhecido também como xale de oração, é bíblico. Nm 15:38-40 diz: *"Fala aos filhos de Israel (judeus) e dize-lhes que façam para si franjas nas bordas das suas vestes, pelas suas gerações (...) Tê-lo-eis nas franjas, para que os vejais e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor e os observeis, e para que não vos deixeis arrastar à infidelidade pelo vosso coração ou pela vossa vista, como o fazíeis antes (...) sejais para vosso D-us."*

É um símbolo de submissão a D-us e uma lembrança para que todos os mandamentos do Senhor sejam guardados pelo povo judeu. É um sinal para vigiar os olhos e não pecar contra o Senhor. É um estatuto para os da Casa de Israel. O crente não judeu não tem obrigação de usá-lo. É um princípio de fé e obediência ao Senhor. Os judeus usavam o *talit* com grandes franjas (Mt 23:5), e Jesus até os repreendeu pois eles deviam prestar mais atenção nas coisas do coração do que alongar as franjas para serem vistos pelas pessoas. Jesus também usava o *talit*. Em Mt 9:20, a mulher portadora de uma doença de fluxo tocou na orla do manto

de Jesus. No original, esta palavra é *tzitzit*, que significa "franjas" que caem do *talit*. No judaísmo o *tzitzit* é símbolo de autoridade. Naquela época, os pais costumavam passar para os filhos o tipo de nó (das tranças). Ou seja, cada família possuía seu próprio nó. Quando a mulher tocou nas tranças enroladas do *talit*, ela sabia que estava tocando na autoridade do Filho de Davi, o Messias, Yeshua Há Mashiach.

Mezuzá

Mezuzá significa umbral. É um pedaço de madeira, oca por dentro, normalmente; que tem gravado no lado de fora a letra ש do alfabeto hebraico, que é a inicial de *Shaday*, D-us Todo Poderoso. Esta caixinha contém dentro dela, escrito em hebraico, o texto de Deuteronômio 6:4-9, que diz: *"Ouve Israel, o Senhor nosso D-us é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor Teu D-us de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas".*

Este texto é colocado dentro da *mezuzá* e pregado em cada porta da casa de um judeu. Não é um amuleto para dar sorte, o que é proibido na Bíblia e no judaísmo. É simplesmente uma lembrança do texto, no qual D-us pede aos judeus que lembrem que Ele é único, e não pode ser substituído por outro e nem por coisas. O texto também nos manda falar e pregar a Sua Palavra aos nossos filhos, cumprir

e obedecer todos os Seus mandamentos. Também é um ato de fé e deve ser feito somente por fé. É um estatuto para os filhos de Israel e, portanto, os crentes não têm obrigação de fazê-lo.

Tefilin *ou filactérios*

São caixinha de couro colocadas no braço esquerdo e na testa, presas por tiras de couro. Dentro destas caixas também está escrito o texto de Dt 6:4-9. Então, esta caixinha colocada bem perto do coração induz à lembrança que os mandamentos do Senhor têm que estar dentro do meu coração, dentro do meu ser. O filactério que põe a caixinha com o mesmo texto acima, sobre a cabeça, entre os olhos, significa que a palavra de D-us tem que estar também na minha mente, frente aos meus olhos para que eu não me desvie dos mandamentos do Senhor e nem seja atraído pelos desejos da visão, me afastando de D-us.

Como vocês podem ver, isto tudo são coisas simples, mas com um profundo significado para nosso espírito e alma.

Kipá

O *kipá* não é bíblico. É simplesmente uma tradição judaica, embora sempre o povo oriental tivesse a cabeça coberta em sinal de submissão a D-us. O *kipá* moderno, uma miniatura que cobre parte da cabeça, simboliza que D-us está acima da minha pessoa e que deverei prestar contas a Ele de tudo, principalmente, das palavras que saem da minha boca.

Paulo disse, *"fiz-me fraco para ganhar os fracos"*. (I Co 9:22) Então, deixamos livre entre os irmãos judeus crentes que o usem ou não, pois se são judeus, podem guardar suas tradições. Ter um sinal de submissão a D-us é uma boa tradição. Mas o *kipá* em si não tem importância nenhuma e nem põe ninguém mais santo ou menos santo. Também é um símbolo de fé.

O ato de cantar o Shemá *durante o* shabat

A cada *Érev Shabat* (o *shabat* de Sexta-feira à noite), cantamos o *Shemá* e recitamos muitos salmos, louvando a Jesus e a D-us. O *Shemá* é a oração mais importante para o judeu. O texto é o de Dt 6:4: *"Shemá Israel Adonai Eloheinu Adonai Echad"* que quer dizer: "Ouve Israel, o Senhor nosso D-us é o Único Senhor."

Reiteramos com este cântico nossa fé no D-us Único de Israel. Tirar um tempo para adorar ao Senhor com hinos e salmos seria "judaizar"?

Costume de abençoar

No judaísmo bíblico tem-se o costume de abençoar e dar graças a D-us quase o dia inteiro. A palavra abençoar quer dizer *barach* e a melhor versão que encontrei em dicionários hebraicos foi: "conceder poder e autoridade a alguém para que esta pessoa seja bem sucedida e próspera"[2]. Creio que esta definição por si só já dispensa qualquer comentário. Tenho certeza que muitos crentes não sabem

disso. Porquê? Por que o cristianismo rompeu com o judaísmo no princípio do segundo século, perdendo quase todas suas raízes judaicas. Você deve estar se perguntando: e o que eu tenho com isto? Meu amado, imagine se todo crente estivesse abençoando com este conceito, com este propósito e autoridade. Marido abençoando a esposa, pais abençoando seus filhos, pastores abençoando suas ovelhas, ovelhas abençoando seus governantes e autoridades, etc. Com certeza este mundo estaria melhor, e sua vida também.

São muitas as bênçãos para a comida. Por exemplo, a bênção do pão e a do vinho. Provavelmente, Jesus quando deu graças ao Pai, citou estas mesmas bênçãos, conforme o costume de sua época (I Co 11:24):

1. A bênção do pão

"Baruch atá Adonai Eloheinu Melech há Olam, Hamotzi Lechem min Há Aretz. Amén". Os judeus messiânicos acrescentam: *"B'Shem Yeshua Há Mashiach".* Traduzindo: "Bendito sejas Tu ó Senhor, Nosso D-us e Rei do Universo, que tira o pão da terra. Em nome de Jesus, Amém".

2. A bênção sobre carne, peixe, ovos, etc.

"Baruch atá Adonai Eloheinu Melech Há Olam, shehacol nihiá bidvaró. B'Shem Yeshua Há Mashiach. Amen." "Bendito sejas Tu ó Senhor, Nosso D-us e Rei do Universo, por cuja palavra tudo veio a existir. Em nome de Jesus. Amém"

3. A bênção para frutas e vegetais

"Baruch atá Adonai Eloheinu Melech Há Olam, boré pri haadamá. B'Shem Yeshua Há Mashiach. Amen." "Bendito sejas Tu ó Senhor, Nosso D-us e Rei do Universo, que cria o fruto da terra. Em nome de Jesus. Amém"

4. A bênção do vinho

"Baruch atá Adonai Eloheinu Melech Há Olam, boré pri Hagafen. B'Shem Yeshua Há Mashiach. Amén". "Bendito sejas Tu ó Senhor, Nosso D-us e Rei do Universo, que cria o fruto da vide. Em nome de Jesus. Amém"

E assim, têm-se bênçãos para vegetais, cereais, líquidos, etc. tudo é motivo para dar graças ao Senhor.

E então, prezado leitor? É justo julgar que tudo que vem do judaísmo é ruim? Como eu venho dizendo, é necessário que a igreja gentílica conheça um pouco mais de seu noivo judeu, não é mesmo?

Cerimônia de Bar e bat Mitzvá

(para meninos e meninas)

Como eu disse, no judaísmo tudo tem um significado, quase sempre com base bíblica. Agora, vamos falar um pouquinho do Bar Mitzvá. Para quem tiver interesse, podemos fornecer artigos já escritos sobre esta cerimônia.

Pela tradição judaica, o menino com 13 anos e a menina com 12 anos tornam-se, ou melhor, deveriam tornar-se maduros e independente espiritualmente de seus pais.



Ou seja, até esta idade o pai fala de D-us para seus filhos, incutindo em seus corações a fé em um só D-us, o D-us de Israel. Os judeus messiânicos falam aos seus filhos da pessoa de Jesus, o filho de D-us, que morreu para nos salvar e que em breve voltará como Ben David, filho de David, para reinar sobre a terra e sobre as nações. No judaísmo, a partir desta idade, o jovem deve responder a D-us por seus atos. É como se agora ele se tornasse responsável por todos os seus atos, pecados e desobediências, assumindo em público que ele fará o mesmo com seus filhos, quando, ou, se os tiver.

É o dia mais importante da vida do jovem. É o dia do seu "casamento" com o D-us de Israel e seu filho Yeshua. Para nós, messiânicos, é uma questão tão importante como a salvação e a vida Eterna para o espírito. Até aqui cuidamos de nossos filhos. Agora, ele confessará em público que seguirá o D-us de Israel, seguindo os passos do Messias. O jovem é convidado a vir à frente da congregação e pela primeira vez ele lerá trechos do Novo e Antigo Testamento, declarando sua fé em público. Por isso, no judaísmo, toda aliança necessita ser feita em público. A Bíblia nos ensina que pela boca de duas ou três testemunhas toda verdade, (fato) é estabelecida. (Dt 19:15; Mt 18:16; I Co 13:1).

Faz-se, então, uma grande festa com danças, comidas, e todos se alegram. Será que quando José levou Jesus ao Templo, quando Ele havia completado 12 anos, havia algum significado relacionado com esta antiga cerimônia judaica? Não podemos e nem temos base bíblica para afirmarmos. Mas com certeza é uma boa tradição bíblica. Já a festa de 15 anos, invenção dos americanos, não é bíblica.

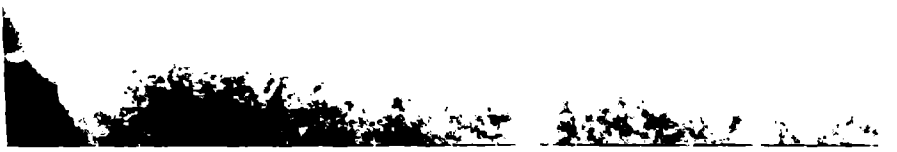
Por que então não voltarmos às nossas tradições bíblicas e fundamentadas na Palavra? O jovem judeu sabe da importância de receber as bênçãos de seu pais. Será que os filhos dos crentes sàbem?

As danças judaicas

Há um fato interessante. Pesquisando um pouco sobre a origem da dança judaica, encontra-se algo muito especial. Elas foram criadas para louvar a D-us e a ninguém mais. Isto me chamou muito a atenção, pois a finalidade foi louvar a D-us. Eu nunca encontrei tal costume em outro povo ou em outra nação, a não ser em Israel. Por exemplo, na Argentina tem-se o tango, canta-se e dança-se. Mas o tango não foi criado para louvar a D-us. No Brasil, tem-se o samba, mas o samba não foi criado com a intenção de louvar a D-us. Então, será que colocando uma letra numa melodia de samba poderíamos louvar a D-us? Não seria tomar algo profano e fazê-lo sagrado? Realmente eu não sei responder. Mas é bem diferente dançar na presença do Senhor como o Rei Davi dançou.

Será que a Igreja pode entender que a dança pode ser uma forma muito profunda de expressão de louvor a D-us? Até que ponto dançamos nas igrejas para agradar o pastor que faz aniversário, ou a mulher do pastor, ou seja lá quem for? Creio que temos que colocar isto diante de D-us. O pior que tenho visto é a Igreja fazendo shows e cobrando ingressos. Isto realmente é triste e com certeza o Eterno de Israel trará seu juízo.

Mas é bom dançarmos como expressão de alegria ao



nosso D-us. Se quando vivíamos no mundo podíamos dançar, por que não agora louvando ao nosso D-us Todo Poderoso? Pelo menos temos motivo de sobra, não é mesmo? Aonde você passará a eternidade? Quando penso na eternidade, tenho uma tamanha vontade de dançar de alegria, porque D-us me escolheu, Ele me chamou, Ele me agraciou com sua misericórdia. Assim, temos motivos suficientes para vivermos alegremente, dançando e cantando. Isto é uma tradição judaica. Os judeus quando começaram a dançar não criam ainda no Messias, pois Ele não havia vindo. Dançavam e pulavam pelas maravilhas do poder de D-us, e principalmente por terem eles sido o povo escolhido. Imagine agora a situação da Igreja ao perceber a eternidade dada por D-us. Por acaso não dá uma vontade tremenda de dançar quando meditamos na salvação em Yeshua?

As danças judaicas são compostas de variados passos, numa profunda expressão de alegria. Poderíamos também, criar nossos próprios passos como expressão de amor ao Senhor?

Que cada um de nós seja fiel a D-us e ao Seu chamado!

A bênção de Arão (Números 6:24-26)

Será que seria errado e judaizante a Igreja de Jesus abençoar seus fiéis com a bênção que D-us deu a Arão? Esta bênção por mais de três mil anos é cantada em todos os encontros nas sinagogas.

Ivarechechá Adonai vishmerêcha
Iaêr Adonai panáv elechá, vichuneka
Issá Adonai panáv elechá
Veiassem lechá Shalom!

"Que o Senhor te abençõe e te guarde;
Que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti;
e tenha misericórdia de ti;
O Senhor levante sobre ti o teu rosto, e Te dê a Paz"!

Sinceramente, sendo a palavra de D-us, podemos fazer uso bom uso dela, quer.ela esteja ou não na tradição judaica.

O casamento judaico

O casamento judaico é muito rico em expressão e sentido. Ele é realizado debaixo de uma tenda chamada de *hupá* ou pálio nupcial. Este pálio representa o primeiro lar, na sua inteira simplicidade. Lá dentro só ficam, o marido e a esposa, os pais e o celebrante. Isto ensina que na nova casa, aquilo que será sempre mais importante do que tudo serão as pessoas, criadas à imagem e semelhança de D-us. A quebra das taças de vinho é feita simbolizando a fragilidade do casamento, lembrando também da segunda destruição do Templo. Para nós a quebra da taça relembra a terceira reconstrução do Templo e a volta do Messias. A *ketubá*, o recibo de casamento, é o juramento feito no altar diante do sacerdote, das testemunhas e diante de todo o público. Não basta apenas jurar palavras. Elas serão escritas

e documentadas num certificado que lembrará aos noivos para sempre da necessidade de serem fiéis e pacientes, amando eternamente até que a morte os separe.

Fico imaginando comigo a quantidade de crentes se separando matrimonialmente: pastores, pastoras, diáconos, membros, etc. Com certeza, se eles tivessem assinado estes votos de fidelidade e de indissolubilidade do matrimônio, colocando este certificado como um quadro na parede de suas casas, talvez estivessem mais sóbrios, mais pacientes, mais predispostos a tolerarem um ao outro. Pelo menos poderiam se lembrar dos votos feitos diante de D-us e dos homens. Amados, vocês entendem que nem tudo é judaizar? Há princípios bíblicos que são judaicos. Queremos focar nossa atenção nos princípios bíblicos e não essencialmente nos costumes. É possível entender estas coisas sem fazer condenação?

Poderíamos citar dezenas e dezenas de tradições judaicas que são bíblicas, como por exemplo, as festas de Purim e Hanuká. Mas deixaremos para uma outra oportunidade.

Lembramos que o Ministério Ensinando de Sião-Brasil possui uma vasta literatura versando sobre os mais importantes assuntos judaico-messiânicos e de restauração das raízes judaicas da fé cristã. Recomendamos o livro: *Temas Judaico-Messiânicos*, disponível para a compra em nosso *site*.

Conclusão

Não podemos a partir de agora sair por aí acusando que tudo é judaísmo, sem conhecer e discernir os fatos e as

tradições bíblicas. É hora de voltar nossa atenção a Jerusalém, saindo dos conceitos greco-romanos.

Temos sim, que voltar às raízes judaicas de nossa fé, começando por abolir todo costume pagão de nossas vidas que não são coerentes com a palavra de D-us. É claro que não estou falando sobre as tradições e culturas do povo Brasileiro. Mas quantas tradições pagãs existem em nossa cultura? Temos por acaso que aceitá-las?

Que o Senhor, Eterno de Israel esteja iluminando e trazendo discernimento a cada um de nós!

---

[1] Conforme o rabino Shulam, a expressão "no primeiro dia da semana" não se refere no hebraico ao dia de Domingo, mas as primeiras horas após a celebração do Shabbat no fim da tarde de Sabado, quando se iniciava para aos judeus o primeiro dia da semana

[2] *Dicionário Teológico do Antigo Testamento* – G. Lairson Bruce,

Capítulo 10

O Relacionamento Entre Judeus e Gentios na Igreja do Primeiro Século e a Situação da Igreja de Yeshua na Atualidade.

(aborda a questão levantada por Paulo na carta aos Gálatas)

por Matheus Zandona Guimarães[1]

Às vezes deparamo-nos com uma situação que é muito comum hoje em dia entre as chamadas "igrejas evangélicas": a variedade de doutrinas Pergunto-me, então, como pode ser isto sendo um só o nosso ensinamento, uma só a nossa Bíblia e um só o nosso Senhor. Em muitas igrejas da atualidade, vemos tradições e costumes que, se comparados com a Palavra, estão totalmente fora da vontade de D-us. E se tentamos nos levantar contra tais tradições com base nas Escrituras, visando levar a verdade aos que estão enganados, somos quase "apedrejados" pelos mesmos. A Igreja criou raízes fortes em terra contaminada. Doutrinas estranhas fazem parte do cotidiano de nossas vidas como seguidores de Cristo, e nós nem se quer percebemos. A Igreja de Cristo se desviou muito dos planos e dos ensinamentos que lhe foram dados, e precisa ser restaurada. Apenas voltando ao início, ao princípio

e às origens da igreja (os quais são relatados no livro de Atos dos Apóstolos e nas Cartas de Paulo) é que podemos restaurar a mesma. Este retorno só é possível quando procurarmos conhecer e entender as escrituras sem a influência de fora. Nossa fé perdeu suas origens com o passar dos séculos. Os ensinamentos doutrinários de Roma, do Catolicismo e do Protestantismo, desviaram-nos muito da verdade das Escrituras. Nossa fé, meus irmãos, não teve sua origem em Roma, Nova Iorque ou Coréia. Ela veio de Jerusalém, de Sião! Ela não veio de missionários americanos, grandes pregadores coreanos ou teólogos europeus; mas sim, de Abraão, Isaque e Jacó; do Salvador e Seus apóstolos, do D-us de Israel. E é para lá que temos de nos voltar novamente!

Judeus e Gentios

De Jerusalém veio a salvação dos judeus, e, por meio de sua rejeição em parte, a salvação de todos os povos. O que não significa que a igreja gentílica tenha tomado o lugar de Israel (povo judeu) nos planos e nas promessas de D-us. Jamais! Somos a eles devedores! Se por meio da sua queda alcançamos a riqueza da salvação, quanto mais na sua plenitude. D-us mesmo endureceu-lhes o coração (não de todo o povo) para que não cressem, a fim de que, mais tarde, alcançassem misericórdia. Se os judeus são nossos inimigos porque pregamos a Yeshua e Seu reino, também são amados por nós, pois através de seus patriarcas veio a nossa fé. Eles, primeiro do que nós, já se relacionavam com o Criador. Israel é a oliveira de D-us, onde todos aqueles que recebem a Cristo são também enxertados (Romanos 11).

Como fruto deste enxerto, gentios e judeus passam a conviver juntos, em amor e comunhão, fazendo ambos parte da Igreja de Nosso Senhor Yeshua. Lamentavelmente, nos dias de hoje, este relacionamento encontra-se muito deteriorado e fora dos princípios e padrões que Yeshua e Seus apóstolos estipularam. Vejamos, então, o que nos dizem as Escrituras com relação a este problema que também existiu na Igreja do primeiro século.

Os gentios e a Lei de Moisés

Paulo declara aos gentios que de nada lhes vale passar a cumprir a lei com a intenção de serem justificados ou salvos, ou com a intenção de fazerem parte do "povo de D-us", tornando-se assim herdeiros das promessas. A única virtude ou meio pelo qual poderão ser justificados é através da fé, que opera por meio do amor manifestado através de Yeshua (Gálatas 5:2-6). Em todo o capítulo 5 de sua carta aos Gálatas, assim como no capítulo 4 a partir do verso 21, Paulo lida com o problema de gentios que queriam cumprir a Lei para se tornarem merecedores das bênçãos e das promessas de Abraão, bem como para alcançarem a salvação. *aqueles (gentios) que tentam se justificar pela lei, já estão separados de Cristo, e da graça têm se afastado. Porque nós, judeus, apesar de cumprirmos a lei, não esperamos nela a salvação, mas sim, no espírito da FÉ"* (Gálatas 5:4,5 – traduzido do Hebraico). Se analisarmos bem os ensinamentos de Paulo e dos apóstolos com relação à conduta moral e social dos gentios, podemos ver que a lei de Moisés serve como base para tais ensinamentos. Temos o melhor exemplo disto quando Tiago, em Atos 15:20, estipula

mandamentos ou leis às quais os gentios devem seguir: *"Mas escreve-lhes (aos gentios), que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado, e do sangue"*. Estas quatro observâncias para os gentios são nada mais que uma síntese das leis morais, sociais e cerimoniais de Moisés. Vemos claramente que a Lei está sendo utilizada pelos apóstolos não para trazer a salvação aos gentios, mas sim para sua santificação, como povo escolhido de D-us por meio da graça. Tiago também, no verso 21, demonstra que se o gentio quiser saber e aprender mais a respeito da Torá, que o mesmo vá onde a Lei é ensinada aos judeus (sinagogas), já que Moisés tem quem o ensine desde os tempos antigos em cada cidade e em cada sinagoga: *"Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem um em cada cidade que o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas"*. Isto faz da observância de outros aspectos da Lei uma opção pessoal para o gentio, já que Tiago não proíbe o restante da Lei aos mesmos. Ao contrário disto, ele ainda ensina o que o gentio deve fazer se o mesmo quiser aprender mais a respeito da Lei, desde que isto não seja feito com intenção de justificação (salvação), mas sim de entendimento, qualificação pessoal e santificação.

Os Judeus crentes e a Lei de Moisés

Notemos que o mesmo tratamento não é dado aos judeus crentes. A eles, Paulo ensina que, primeiro, não se deve obrigar o gentio a cumprir a Lei, pois os mesmos fazem parte das promessas de Abraão não pela circuncisão (aliança), mas pela fé: *"Ora, tendo as Escrituras previsto que D-us havia de justificar os gentios pela fé, anunciou primeiro o evangelho*

para Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De fato que, se são justificados pela fé, são benditos (gentios) como o crente Abraão" (Efésios 3:8,9). Se voltarmos ao capítulo 15 de Atos, podemos verificar que os chamados "mandamentos universais" foram feitos especificamente para os gentios crentes, determinando o "mínimo" da Lei de Moisés que os mesmos deveriam observar com o intuito de serem santificados e qualificados. Por que não foram estabelecidos também mandamentos específicos para os judeus crentes da primeira Igreja? A resposta é: porque a Lei de Moisés era cumprida entre os judeus da Igreja primitiva, e o problema que estava em questão era se os gentios também deveriam cumpri-la como os judeus. Um outro exemplo que prova que os judeus crentes continuavam a cumprir a Lei, está em Atos 21:20, onde os anciãos da Igreja de Jerusalém, argumentando com Paulo, dizem: *"Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zelosos da LEI"*. Ao longo de todo o capítulo 21 do livro de Atos, vemos Paulo sendo acusado de pregar aos judeus crentes que os mesmos não precisariam cumprir a lei: *"E já acerca de ti* (Paulo), *fomos informados de que ensinas a todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da LEI"* (verso 21). Os anciãos (líderes) da Igreja, então, orientam Paulo para realizar um cerimonial público de purificação no Templo de quatro homens que haviam feito voto de nazireado, para que todos pudessem ver que os rumores a respeito dele eram falsos, e que ele mesmo era observante da LEI: *"Tomas estes contigo, e santifica-te com eles, e fazes com eles os gastos para que raspem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo que*

foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a Lei". (verso 24). E foi exatamente o que Paulo fez, mesmo sabendo que seria preso por isto: *"Então Paulo, tomando consigo aqueles varões entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação, e ficou ali até se oferecer por cada um deles o sacrifício"*. (verso 26)

Este exemplo da Igreja de Jerusalém e de Paulo nos deixa claro que o judeu que aceita a Yeshua como seu Senhor e Salvador, não deve abandonar a observância da lei de Moisés. Como pode um judeu deixar de ser judeu por acreditar que um outro judeu é o Filho de D-us? Muitos crentes (judeus e gentios) argumentam contra esta ordenação citando textos do próprio Paulo nas cartas aos Gálatas e aos Efésios. Ora, aos que usam de tais textos para provar que os judeus em Yeshua não precisam cumprir mais a Lei, eu lhes pergunto: Porventura D-us é um deus de confusão? Porventura o Espírito Santo de D-us é falho por inspirar a mesma pessoa (Paulo) a ter duas opiniões diferentes sobre um mesmo assunto? A resposta é NÃO. O que acontece é que tais pessoas não entendem as diferentes situações em que tais textos foram escritos por Paulo. Como exemplo, temos o capítulo 3 da carta aos Gálatas. Devemos entender que Paulo estava argumentando diretamente com judeus que estavam obrigando os gentios ao cumprimento da Lei. Seus argumentos, então, seguem para provar a tais judeus que a dádiva da salvação e do Espírito Santo não provêm da Lei, mas sim da fé. Em vão, então, é para o gentio o cumprimento da Lei para sua salvação. Ele então tenta provar para os judeus que a Lei é impotente para salvar,

sendo assim absurdo oprimir o gentio à observância da mesma. Paulo, em momento algum, deseja que os judeus crentes deixem de cumprir a Lei, mas sim, que não obriguem nem oprimam os gentios ao cumprimento da mesma. Se ele assim o fizesse, estaria sendo falso e hipócrita com base em seu testemunho em Atos capítulo 21. Já no capítulo 4 de sua carta aos Gálatas (verso 21 e seguintes) e no capítulo 5, Paulo agora argumenta contra gentios crentes que estavam pregando o guardar da Lei com o intuito de alcançarem a salvação e a justificação, e para fazerem parte do "povo de D-us" Seguem-se, então, fortes argumentos para provar a tais gentios que o importante para eles não é se colocarem sob o jugo da lei, mas sim, serem guiados pelo Espírito. Eles fazem parte das promessas de Abraão não pela observância da Lei, mas pela graça do sangue de Cristo. Paulo diz: *se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará"* (Gl 5:2). Em ambas as situações Paulo deixa claro para judeus e gentios que a justificação dos pecados e a salvação do homem só é possível através do sangue do Cordeiro. A Lei não tem poder em si mesma para remissão. Mas ele jamais sugeriu que os judeus crentes não precisariam mais observar a Lei, como tentaram acusá-lo naquele tempo (ver Atos 21) e muitos que se dizem crentes, nos dias de hoje, tentam fazê-lo novamente. Tanto para seus acusadores no passado, quanto para seus acusadores nos dias atuais, Paulo deu testemunho público – como nos mostra o capítulo 21 de Atos – de que o judeu crente não deve deixar de ser judeu (isto é, deixar de cumprir a Lei) por crer em Yeshua, estando debaixo da Graça.

A situação atual da Igreja

As Escrituras nos deixam claro que a Igreja de Cristo é composta de judeus e gentios. Tanto os crentes judeus quanto os crentes gentios fazem parte do mesmo Corpo, e têm como Salvador o mesmo Senhor: *"Há um só D-us, Pai de todos (judeus e gentios), o qual é sobre todos, por todos e em todos "; "Há um só Corpo e um só Espírito"* (Efésios 4:4 e 6). Todas estas exortações de Paulo, ao longo de suas cartas, têm um objetivo: manter unida a Igreja de Cristo em amor. Nos dias de hoje, a Igreja de Cristo se defronta com os mesmos problemas da Igreja do primeiro século:

- Gentios pregando que judeus devem deixar a Lei;
- Judeus pregando que gentios devem se tornar judeus;
- Gentios desprezando os judeus e a Israel, dizendo que "a Igreja substituiu Israel nos planos de D-us";
- Judeus desprezando gentios, afirmando que os mesmos não são participantes dos planos de D-us com Seu povo, e outros absurdos mais.

Minha pergunta é: Por quê? Se estamos tendo os mesmos problemas da Igreja Primitiva, temos, pois, acesso a todas as soluções e explicações, pois assim nos ensinaram os apóstolos. Por que a Igreja se fecha e se recusa a buscar na Palavra os verdadeiros ensinamentos? Por que doutrinas de homens têm mais importância e valor do que a doutrina dos apóstolos e dos profetas? Por que o povo que se diz crente não checa na Palavra aquilo que lhes é ensinado? Por que a Igreja dá mais importância a interpretações pessoais

de textos bíblicos do que aos próprios textos bíblicos? Por que divergimos tanto entre nós, se temos a mesma Bíblia? Por quê?

Se nos conformarmos com esta situação, a Igreja continuará distante dos ensinamentos de Cristo e sem comunhão. Os judeus continuarão esquecidos e desprezados pelos que se dizem "cristãos" Doutrinas de homens continuarão a tomar o lugar da doutrina dos apóstolos e dos profetas; e o Corpo continuará vivendo no "cada um por si, e D-us por nós!" Isto está errado! Essa não é a vontade de D-us. Voltemos, meus irmãos, ao princípio! Façamos, novamente, da maneira que era antes, da maneira como foi criado, do modo como nos foi ensinado. A Palavra de D-us é simples e eficaz. Comparemos a realidade de nossas "Igrejas" com o que nos foi ensinado por Jesus e Seus apóstolos. Era assim no início? Era assim nas cartas de Paulo e no livro dos Atos? Não! O Corpo encontra-se contaminado com doutrinas e tradições pagãs que não provêm de D-us e de Seus ensinamentos. Os que se dizem "crentes" continuam ignorantes nas escrituras e recém-nascidos na fé. Como a água que escorre, são levados a acreditar em qualquer louco que lhes pregue qualquer absurdo! Todos buscam os seus próprios interesses e se esquecem do maior de todos os mandamentos: *"Ama ao teu próximo como a ti mesmo"*. Pecamos, meus irmãos, por não conhecermos o D-us a quem servimos. Achamos que estamos fazendo a vontade de D-us, e que estamos seguindo os Seus planos, mas Ele está longe de nós. Ou melhor, nós escolhemos estar longe dEle por não seguirmos o que diz a Sua Palavra. Mas o Pai, por misericórdia aos Seus, ainda assim nos abençoa e transforma tudo o que é maldição

em bênção. Que esta eterna misericórdia de D-us em nossas vidas não nos torne acomodados a ponto de aceitarmos a situação em que vivemos; mas que ela nos abra os olhos, a fim de enxergarmos a verdadeira vontade de D-us para o Seu povo.

Que a Igreja de Cristo se arrependa, e volte-se novamente para Sua face, seguindo a Sua Palavra e cumprindo os Seus propósitos. Que os ensinamentos para a Igreja contidos no livro de Atos e nas cartas de Paulo, sejam realidades em nossas vidas nos dias de hoje – com a mesma unção, a mesma simplicidade, a mesma doutrina, o mesmo amor e, principalmente, o mesmo D-us.

"*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um. E perseverando unânimes todos os dias no Templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a D-us, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar*". (Atos 2:42-47)

---

[1] Artigo publicado na *Revista Ensinando de Sião*: volume 10, por Matheus Zandona Guimarães, Jerusalém , Israel.

Capítulo 11

Como Será a Igreja no Próximo Milênio?

Há muita coisa na mídia a respeito de como será a vida no novo milênio. A humanidade, sem dúvida, anseia por uma grande mudança. Parece que tudo precisa mudar. O homem busca sempre mais, quer na ciência, na tecnologia e desenvolvimento, na indústria, na economia, nas formas de comércio, nos sistemas de governo, nos aspectos sociais e na computação (que tem trazido um estilo de vida cada vez mais virtual). Até mesmo na espiritualidade, o homem tem buscado e almejado uma vida mais equilibrada.

Mas como fica a Igreja de Yeshua neste novo milênio? Estará unida e mais forte? Estará realmente preparada para a eminente vinda do Senhor? Como está sua saúde espiritual e o que precisa ser mudado urgentemente? Ela também estará passando por radicais e grandes transformações? Pessoalmente, creio que sim.

Não creio que a Igreja precise mais de reformas, mas individualmente, necessita passar por um eficaz processo de **restauração**. Se for tempo de mudança, então, é tempo também de restauração.

Por que restauração e não reforma? Porque as reformas não foram e nem serão capazes de trazer a Igreja de volta à sua autenticidade e originalidade.

A palavra reforma é compreendida como sendo "aquilo que dá forma, reconstrói, reedifica."; porém, nem sempre leva em consideração a originalidade, ou seja, o estado natural no qual algo foi criado. Por outro lado, a palavra restaurar exige que o objeto ou algo a ser restaurado seja idêntico ao original, não podendo ser adicionado nada que não seja autêntico em relação ao estado de sua criação. Pode-se, por exemplo, reformar uma cadeira de jacarandá empregando-se aglomerado de madeira. Esta cadeira foi reformada e não restaurada, mesmo que coloquemos na superfície da cadeira uma pequena película de jacarandá, não podemos dizer que ela foi restaurada.

Do ponto de vista de quem olha, tudo parece ser jacarandá maciço; mas na verdade, não é autêntico. Então, se vamos restaurar algo, devemos tomar o cuidado de que tudo seja autêntico, exatamente igual ao modelo original. A conclusão é que a Igreja de Yeshua precisa ser restaurada, pois se olharmos para seu estado atual vamos constatar que muita coisa está fora do padrão original, quando estabelecida há quase dois mil anos. Por isso, temos que resgatar as verdadeiras raízes do cristianismo, reavendo tudo aquilo que com o passar do tempo deteriorou-se e descaracterizou-se, desviou-se do estado original em que foi criada. A grande

verdade é que o cristianismo desviou-se e tem se desviado do seu estado original, principalmente dos princípios vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século de nossa era.

O texto de Efésios capítulo 5, versos 25-27, mostra o padrão da Igreja, o Corpo de Yeshua: "*Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com lavagem de água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*"

É óbvio que a santidade e purificação da igreja vem com lavagem de água pela palavra. Não só uma única lavada, mas um processo contínuo de fazê-la voltar exclusivamente para a palavra. Isto é, ao meu ver, o início do processo de restauração, o qual trará um genuíno avivamento à Igreja.

Muitos hoje correm atrás de um avivamento, como algo maravilhoso do mover do Espírito do Senhor, um presente Dele para a Igreja, trazendo "rios" de bênçãos. Eu também creio nisso. Mas creio muito mais em algo duradouro, como aquele avivamento que virá pelo processo contínuo de santificação e purificação pela palavra do Senhor.

Gostaria de lançar como motivos de oração alguns pontos deste almejado processo de restauração, onde a igreja abrirá mão de certas atitudes e crenças, substituindo-as por outras fundamentadas na Palávra.

Assim, cremos que a igreja no próximo século:

1. Estará centralizada na pessoa do Messias Yeshua e não mais em ministérios de homens;

2. Dará ênfase ao "ser" ao invés do "ter", tomando posse da verdadeira prosperidade;

3. Trocará os investimentos em coisas materiais para investir em pequenas e fortes comunidades locais;

4. Deixará de ser uma organização empresarial para ser um organismo vivo;

5. Trocará o sistema religioso dos homens para viver integralmente dentro dos princípios promulgados e vividos pelos apóstolos;

6. Deixará os costumes e tradições pagãs para voltar e restaurar suas raízes bíblicas e judaicas;

7. Estará reconectada a Israel e à salvação do povo judeu, abolindo o anti-semitismo, sendo parte integrante dos cumprimentos proféticos;

8. Dará ênfase aos estudos bíblicos, descobrindo a maravilha dos princípios de D-us contidos na Torá e nos outros livros do Antigo Testamento, que refletem o caráter e a pessoa de Yeshua, trazendo qualidade da fé e melhoria do estilo de vida;

9. Vencerá as barreiras e as divisões denominacionais em favor da unidade, mobilizando todos contra o inimigo que nos é comum, principados e potestades;

10. Passará de uma doutrina inicial de "discipulados", dando ênfase à doutrina profunda que gera a maturidade da fé, sobretudo o fruto do Espírito.

"Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim com eu venci, e me assentei com meu pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas." (Ap 3:21-22)

Ser ou ter? Para onde a Igreja de Jesus está indo?

O amar e o suportar uns aos outros são os grandes vértices das Boas Novas do Messias Jesus. É sobre este prisma que gostaria de apresentar aos nossos leitores algo de urgente meditação a favor da integridade, seriedade e responsabilidade daqueles a quem foi confiada a proclamação da Palavra de D-us.

Se dermos uma rápida olhada nos programas evangélicos mostrados na TV brasileira, ficaremos confusos, perplexos e envergonhados com a tamanha competição entre as denominações, com a materialização e comercialização em nome da fé, com as inúmeras promessas de prosperidade, riquezas terrenas, vida fácil e cheia de bênçãos, etc. Chegamos à conclusão que estão mesclando o Reino de D-us com os poderosos e ambiciosos ministérios de homens mortais. Se pensassem na eternidade e no juízo de D-us, suas mensagens seriam outras. É claro que há exceções, mas são muito poucas. Podemos também nos valer das inúmeras bênçãos de D-us para despertar o incrédulo e desesperançado pecador. Mas até que ponto a igreja apresenta aos eleitos da graça o genuíno evangelho da cruz?

Lembremo-nos de algumas mensagens de Yeshua, durante seu ministério terreno: *"arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus"; "Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça (...) Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã" (Mt 6:33-34) "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição(...)e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram"(Mt 7:13-14); "Se alguém vier após mim, negue-se a si*

mesmo, tome a sua cruz, e siga-me"(Mt 16:24); "Não ameis o mundo, nem o que há nele"; "Não podeis servir a D-us e às riquezas (Mt 6:24); "a fascinação da riqueza(...) sufoca a Palavra" (Mc 4:19).

Aliás, na própria língua hebraica o sentido do verbo ter é bem diferente daquele de possuir bens materiais, ser rico ou abastado. O próprio D-us criou o homem à sua imagem e semelhança, dando-lhe o poder para ser senhor das coisas (*dominus*, do latim) existentes sobre a terra e mar, ou seja, para governar, tomar o controle, dominar. Na língua bíblica diz-se: "*existe uma casa para mim*" ao invés de *"eu tenho uma casa"*. Na verdade, não temos nada, somos apenas mordomos de D-us, administrando Seus bens com bom senso, honestidade e seriedade.

Na minha opinião, a Igreja precisa descobrir os aspectos qualitativos da lei. Como sempre temos mostrado, a Lei não pode dar a vida eterna, mas ela traz qualidade de vida. O que procuramos são os aspectos qualitativos ou o princípio da lei, e não o seu legalismo. Yeshua disse: *"Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas vim cumprir"* (Mt 5:17). A palavra aqui para lei é *"Torá"*, que significa ensinamento (mandamentos, estatutos e ordenanças). Assim, a igreja precisa entender que o mesmo Espírito Santo de D-us que escreveu o evangelho e os outros livros do Novo Testamento, escreveu também a Torá e os outros livros do Antigo Testamento. A Torá não é privilégio dos judeus. A Torá é também dos não judeus, pois os gentios foram enxertados por Yeshua na oliveira, o Israel de D-us. Na Torá e em todos os livros da Bíblia vamos encontrar sempre a ênfase no "SER" santo como D-us, "SER" o

caráter de D-us (Lv19:1), "SER" a luz do mundo (Mt 5:14), "SER" o sal da terra (Mt 5:13), "SER" lavado e purificado pela água da Palavra, "SER" sem ruga e sem mácula (Ef 5. 26-27) etc. Se a ênfase é colocada no "SER" à imagem e semelhança de D-us e de seu Filho, então o "TER" passa a ser uma consequência do "SER". **Se somos, então, temos. Agora, se temos, não necessariamente somos.**

O homem vale pelo que ele é, e não pelo que ele tem. Seremos julgados pelo que somos, não pelo que temos. Imaginem quando se iniciar o tempo da perseguição à Igreja e aos seus santos. Aquele que não for como o Messias, expressando o seu caráter, não terá domínio e nem estrutura para resistir e fugir da aparência do mal. Pelo contrário, não poderá testemunhar e, tão pouco, terá força ou obstinação para carregar a sua cruz. Por isso, muitos se apostatarão da fé. Nossa fé deve estar fundamentada nos Profetas (Antigo Testamento), nos Apóstolos (Novo Testamento) e no Messias Yeshua, a Pedra Angular, a Rocha Eterna.

Urge que a Igreja opte por uma mensagem de qualidade, deixando para trás a filosofia greco-romana, optando pela restauração das raízes judaicas de sua fé. Não existe cristianismo puro sem a restauração das raízes bíblicas e judaicas. Isto não é judaizar ou fazer heresia, impondo jugo àquele que crê. Ou entendemos a Bíblia por inteiro, distinguindo corretamente o papel e os direitos de Israel e da Igreja no tempo profético, ou continuaremos galgados e presos a tradições não bíblicas que nos distanciarão cada vez mais do genuíno plano de D-us para a humanidade.

Oremos para que todos voltem para os princípios vividos e promulgados pelos apóstolos no primeiro século. Que haja amor, unidade e cooperação no nosso meio. Precisamos dar testemunho para que o mundo saiba que somos um (Jo 17:21).

Epílogo

Amado leitor, este livro foi escrito com muito respeito à sua pessoa e à sua fé. No primeiro capítulo abordamos um pouco sobre como está a Igreja de Jesus, dando ênfase no Ser. Para onde ela irá? Qual é a Igreja vitoriosa?

Uma vez, ministrando numa cidade do nordeste, fiz um apelo no final da ministração, pedindo que todos os problemáticos, doentes, indecisos, perturbados, cansados, etc. viessem à frente, pois eu e minha esposa iríamos orar por eles. De súbito, nos assustamos e ficamos pasmados, pois todos se levantaram e vieram à frente receber oração e ministração. Ficamos ali madrugada adentro até que a última pessoa fosse atendida. Exausto, não conseguia dormir e pensava: Senhor, eu não fiz um apelo para as pessoas aceitarem a Ti como Senhor e Salvador, pois estava ministrando para os crentes. Por que todos vieram à frente naquele esta-

do deplorável de misericórdia e carentes de providência divina?

Será esta a Tua Igreja vitoriosa ? Será esta Igreja que subirá para a glória?

Por incrível que pareça a resposta que veio em meu coração foi: Sim, é esta! Mas veja o que Eu estou fazendo nela. Leia Efésios 5:24-27: *"Mas assim como a igreja está sujeita a Cristo (...) e Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."*

Pela revelação da Palavra entendi naquela noite que a Palavra vai curar e lavar esta igreja até ela ficar limpa de todo pecado, paganismo e costumes do mundo. Com este versículo entendi que a noiva de Jesus é NOVA, POIS NÃO TEM RUGA, E QUEM NÃO TEM RUGA É GENTE NOVA. Assim, me animei a estudar a Palavra e me voltar só para ela. Mais tarde, quando D-us me chamou para o Ministério em tempo integral, largando minha rentável e bem sucedida profissão, pude entender que o investimento que D-us quer ainda fazer e precisa fazer em sua Igreja é muito maior do que bilhões e bilhões de dólares. O Espírito Santo está cuidando da noiva para Jesus. Ele nos mostra agora que só tem uma forma, segundo meu entendimento, para a Igreja ser restaurada: voltar às suas raízes; voltar aos PRINCÍPIOS VIVIDOS E PROMULGADOS PELOS APÓSTOLOS NO PRIMEIRO SÉCULO. Veja, eu não disse, voltar ao judaísmo ou muito menos ao legalismo da lei, mas voltar aos princípios. Estes princípios estão no contexto JUDAICO NO QUAL TODA A BÍBLIA FOI

ESCRITA. O contexto da Bíblia e seus comentários não são americanos, chineses, coreanos ou colombianos. Eles são judaicos e nada mais do que judaicos. Vou dar-lhes um exemplo do que chamo de contexto judaico. O Conceito de líder no mundo greco-romano é aquele que sabe mais, domina, controla, é o mais inteligente e eficaz, não é? Mas, no conceito judaico, segundo Jesus, o líder é aquele que serve os outros. Este que serve os outros é o maior, é o líder verdadeiro. Jesus quer que todos sejam líderes, pois se todos servem a todos, tudo funciona! Por que não ensinamos aos jovens de nossas igrejas tais conceitos judaicos? Sabem por quê? Porque não conhecem as suas raízes judaicas. E conhecer as raízes judaicas, saber algo dos comentários talmúdicos (comentários bíblicos feitos pelos rabinos, na *Mishná*, na *Guemará*) não trazem salvação e vida eterna, mas trazem a nós o entendimento do pensamento judaico. Por isso, podemos entender melhor a Bíblia e seus princípios. Mas o que estamos vendo? Muitas Igrejas são anti-semitas e trabalham contra Israel e o povo judeu. Quando muito querem pregar a eles a salvação, transformando-os em membros de sua congregação, mandando que o judeu recém-convertido esqueça-se de todo o judaísmo bíblico, e agora passe a viver como gentios crentes e defensores de suas ideologias greco-romanas ou americanas na maioria das vezes. Desculpem-me, mas isto é jogar todas as pérolas preciosas fora. Não quero com isto dizer que todas as denominações são ruins, claro que não! Mas quero dizer que elas precisam voltar às suas raízes judaicas, já! Eu, pessoalmente, não creio em avivamentos fora de um contexto bíblico e judaico, embora D-us é soberano para reavivar a

Igreja do jeito que Ele quiser. É hora da igreja voltar às suas raízes, arrependendo-se de seus erros do passado quanto a Israel e doutrinas não bíblicas, voltando sua atenção para o povo judeu em termos do cumprimento profético, no qual a igreja gentílica tem relevante papel segundo a Bíblia.

Amados, vocês entendem agora que nem tudo é judaizar? Há princípios bíblicos que são judaicos, e queremos focar nossa atenção nestes princípios bíblicos e não essencialmente nos costumes e tradições judaicas, embora elas também sejam importantes. Paulo diz em II Te 2:15: *"conservai as boas tradições que vos foram ensinadas"*. E estas tradições são judaicas! É possível entender estas coisas sem fazer qualquer tipo de condenação?

Não podemos a partir de agora sair por aí acusando que tudo é judaísmo, sem conhecer e discernir os fatos e tradições bíblicas. É hora de voltar nossa atenção para Jerusalém, saindo dos conceitos greco-romanos e muitas vezes americanos também. Claro, que devemos a Roma, à Grécia, aos Estados Unidos, à Inglaterra e a outros países muitas coisas boas. Eles, afinal, foram usados por D-us para nos trazer as Boas Novas. Sim, queremos reter o que foi bom e tem sido bom, mas queremos nos livrar de todo conceito anti-bíblico e anti-semítico que os mesmos nos trouxeram, mesmo que não tenha sido intencional.

Como foi afirmado anteriormente, temos que voltar às raízes judaicas de nossa fé e começar a abolir todo costume pagão de nossas vidas que não são coerentes com a palavra de D-us. Não estou falando sobre as tradições e culturas do povo brasileiro. Mas quantas tradições pagãs existem em nossa cultura! Temos por acaso que aceitá-las?

Mas, cuidado! Haverá também joio misturado, trazendo um judaismo morto para os crentes em Yeshua.

Minha oração neste momento é que o Eterno de Israel, na pessoa de Jesus, o Cristo, ou como o chamamos na sua própria língua, Yeshua Há Mashiach, possa estar trazendo luz sobre a sua vida neste momento, no sentido que você seja cada vez mais qualificado pela palavra, refletindo e reluzindo a imagem e estatura do Varão Perfeito: Yeshua! O Messias de Israel.

Se você, caro leitor, é judeu e não reconheceu ainda o seu Messias que veio ao mundo como *Ben Yossef*, não perca mais tempo. Ele morreu, padeceu pelo seu pecado, pelo meus pecados e pelo pecado da humanidade. Ele disse: *"Sem mim nada podeis fazer"* (João 15:5), *"ninguém vem ao Pai senão por mim"* (Jo 6:44). Ele é aquele de quem o profeta Zacarias disse: *"Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; olharão (os judeus) para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu Filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito."* (Zacarias 12:10). Ele retornará como *Ben David*, o filho de Davi, como o Rei dos Rei para trazer um Reino de paz e amor na terra, onde o próprio profeta Zacarias o retrata no capítulo 14, verso 9: *"E o Senhor será Rei de toda a Terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu Nome."*

Agora, se você não é judeu, mas sabe que tem ancestrais judeus, quer portugueses ou espanhóis ou mesmo de outra nacionalidade, então saiba que você tem o direito de restaurar suas raízes judaicas e crer que Jesus é o Rei do Reis, recebendo-o em seu coração como seu Salvador e

Senhor. A partir de agora, como judeu restaurado, você pode testemunhar profeticamente que a figueira está dando seus primeiros figos (Cantares 2:13), ou seja, os judeus começam a reconhecer seu Messias Yeshua, o qual disse que *"se a figueira (Israel) começar a florir, sabei que está próximo o Reino dos Céus"* (Mt 24:32-34). Ele voltará como *Ben David*, o Grande Rei!

E você, amado leitor, que não é judeu mas está enxertado na Oliveira que é Israel, produza bons frutos, levando a seiva viva, a vida do sangue do Cordeiro aos da casa de Israel.

Você que ainda tem dúvida da salvação e da vida eterna, então, repita esta oração comigo. "Amado Jesus, Messias de Israel, neste momento confesso com minha boca que creio que Tu és o Messias, meu Senhor e meu Salvador e que Tu tens poder para mudar minha vida agora. A partir de hoje, perdoe os meus pecados, dá-me tua salvação, e escreva o meu nome no livro da Vida. Dá-me também agora o Teu Espírito, e que Ele possa habitar em mim para sempre. Pela fé eu me consagro a Ti, como Teu Servo e Teu discípulo. Muito Obrigado. Amém.

"Ivarechechá Adonai vishmerêcha!"
Que o Senhor Te abençoe e Te guarde!

Bibliografia

STERN, David. *Manifesto Judaico Messiânico*. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus Comunidade Emanuel, 1987.

JUSTER, Daniel. *Jewish Roots – A foundation of Biblical Theology*. Shippensburg, USA: Destiny Image Publishers, Inc.

Notas pessoais do autor, ensaios e artigos publicados na revista trimestral *Ensinando de Sião:* Ministério Ensinando de Sião - Brasil, Belo Horizonte-MG. Tradução do *Teaching from Zion:* Netvyah Bible Instruction Ministry de Joseph Shulam, Jerusalém, Israel.

Obras do Autor

Restaurando Almas
Belo Horizonte: AMES. 1ª ed 1994; 2ª ed 2005.

Separando o Precioso do Vil
Belo Horizonte. AMES 1ª ed 1996, 2ª ed., 1997 e 3ª ed :1998

Anulando os Laços
Belo Horizonte AMES. 1ª ed.: 1996, 2ª ed.: 1997

A pessoa do Messias nas Festas Bíblicas
Belo Horizonte. AMES. 1ª ed.: 1999; 2ª ed.. 2005

Trazendo a Igreja de volta às suas raízes Bíblicas
Belo Horizonte. AMES 4ª ed : 2008.

Há Restauração para os Marranos e Cristãos-Novos, os separados da Casa de Israel?
Belo Horizonte. AMES, 2001.

Investindo Agora, Lucrando Sempre
Belo Horizonte: AMES. 1ª ed 2003.

Sidur Judaico-Messiânico de Shabat
Belo Horizonte AMES 1ª ed : 2004.

Meu Pequeno Sidur & Historinhas Bíblicas (no contexto judaico-messiânico para crianças)
Belo Horizonte AMES. 1ª ed 2004.

A Torá – Gênesis, Êxodo, Levítico e Números – (volumes I, II, III e IV)
Belo Horizonte: AMES. 1ª ed 2004.

Temas Judaico-Messiânicos (coletânea)
Belo Horizonte. AMES. 1ª ed : 2005



AMES

ASSOCIAÇÃO MINISTÉRIO ENSINANDO DE SIÃO - BRASIL

Filiado ao Netivyah Bible Instruction Ministry - Jerusalém - Israel

Caixa Postal 2177
Cep 31270-310 – Belo Horizonte – MG
Tel: (31) 3498-1761 – Fax: (31) 3498-5195
siao@ensinandodesiao.org.br
www.ensinandodesiao.org.br



TRAZENDO A IGREJA DE VOLTA ÀS SUAS RAÍZES BÍBLICAS & JUDAICAS

Este livro é destinado a todos, cristãos e judeus, que estão interessados nas vivas promessas e bênçãos escondidas por mais de 18 séculos da Igreja.

Estamos restaurando princípios bíblicos e judaicos, cheios de poder e unção, vividos pelos apóstolos no primeiro século, pela Igreja de Jesus antes que ela saísse de Jerusalém e fosse para Roma.

Por que os cristãos romperam com Israel e se esqueceram das mais de 5.000 bênçãos do Antigo Testamento? Por que as igrejas denominadas cristãs não estão se apropriando de suas raízes judaicas e bíblicas, onde encontramos uma fonte riquíssima de qualidade e filosofia de vida, numa Palavra viva e eficaz, trazendo soluções para nossos problemas diários? Por que os líderes cristãos não ensinam os princípios da Tanách (Antigo Testamento) aos seus fiéis? Estas e outras muitas perguntas você irá descobrir, estudando e voltando às raízes bíblicas de nossa fé, conhecendo mais profundamente o caráter do D-us de Israel e a Pessoa do Messias Yeshua (Jesus), expostos nas entrelinhas do Antigo Testamento, na Torá, e nos livros dos Neviim (Profetas) e Ketuvim (livros históricos e de sabedoria), o Tanách judaico.

Pela Graça da Nova Aliança, todos, sem exceção, podem usufruir das maravilhosas e abundantes bênçãos dadas aos judeus da casa de Israel.

A Torá está mais do que viva, cheia de surpresas e profundos ensinamentos, revelando-nos, profeticamente, o tempo em que estamos vivendo e, sobretudo, os maravilhosos e divinos princípios para termos um excelente crescimento espiritual e uma sólida maturidade pela fé no Messias.

É tempo do Messias. Ele vem sem demora. Restauremos a Igreja do 1º Século!

AMES
www.ensinandocristao.org.br

ISBN 85-87952-02-1
9788587952028